

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

**O SENSACIONALISMO GRÁFICO
NOS JORNAIS**

Rubens Constantino Volpe Weyne

**Dissertação de Mestrado apresentada como
requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Comunicação e Informação.**

Orientadora:

Profa. Dra. Christa Berger

Porto Alegre

1999

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação
O Sensacionalismo Gráfico nos Jornais, elaborada por **Rubens Constantino**
Volpe Weyne, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em
Comunicação e Informação.

Comissão examinadora:

Profª. Dra. Dóris Fagundes Haussen

Profª. Dra. Jussara Reis Prá

Prof. Dr. Sérgio Capparelli

Profª. Dra. Christa Berger

Agradeço a todos que nestes anos lutaram,
torceram e me deram força para continuar.

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	9
1 SENSACIONALISMO	16
1.1 Imprensa e sensacionalismo – breve histórico.....	19
1.2 Por um conceito de sensacionalismo	33
2 SOBRE JORNAIS E JORNALISMO	44
2.1 Os discursos	44
2.2 Algumas regras do fazer jornalístico	58
3 TRÊS TRAJETÓRIAS NA IMPRENSA BRASILEIRA	65
3.1 História.....	66
3.1.1 O Estado de São Paulo	66
3.1.2 Jornal da Tarde	71
3.1.3 Notícias Populares	72
3.2 Aspectos gráficos.....	74
3.2.1 Formato.....	75
3.2.2 Letras	77
3.2.3 Recursos Gráficos.....	81

4 ANÁLISE DOS JORNAIS	84
4.1 Análise das capas-padrão dos jornais	84
4.1.1 O Estado de São Paulo	84
4.1.2 Jornal da Tarde	87
4.1.3 Notícias Populares	89
4.2 Análise das capas dos jornais na cobertura do acidente da TAM.....	92
4.2.1 A capa de O Estado de São Paulo	92
4.2.2 A capa do Jornal da Tarde	93
4.2.3 A capa do Notícias Populares	93
4.3 Análise das capas dos jornais na cobertura da morte do cantor Leandro ..	94
4.3.1 A capa de O Estado de São Paulo	95
4.3.2 A capa do Jornal da Tarde	95
4.3.3 A capa do Notícias Populares	96
4.4 Análise das capas dos jornais na cobertura da derrota do Brasil na Copa do Mundo.....	96
4.4.1 A capa de O Estado de São Paulo	97
4.4.2 A capa do Jornal da Tarde	97
4.4.3 A capa do Notícias Populares	98
5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	100
CONCLUSÃO	112
BIBLIOGRAFIA	117
ANEXO	120

RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento histórico de como foi construído o conceito de sensacionalismo, associado a certos jornais. Procura elaborar um conceito novo para o sensacionalismo gráfico, que leva em consideração o jornal e seu próprio discurso, associados ao leitor, considerando que há vários tipos de leitores e que cada jornal é produzido com regras próprias para atender às demandas do seu público.

ABSTRACT

This paper presents a historical survey of how was built the concept of sensationalism, in association to a certain kind of newspaper. It aims to elaborate a new concept for graphic sensationalism, observing the journal and its own discourse, types linked to the many of readers, and that each newspaper is produced according to its proper rules in attention to the needs of its audience.

Ele divide a imprensa na sua totalidade em “boa” e “má”. Sobre a má imprensa, ele nos diz algo que é incrível, que o seu objeto é a perversidade, e a maior difusão possível dessa perversidade. Não daremos importância ao fato de que o orador parece confiar demais na nossa credulidade quando exige que aceitemos sua palavra sobre a perversidade profissional. Apenas fá-lo-emos recordar o axioma que diz que tudo o que é humano é imperfeito. Desta forma, a imprensa má não seria imperfeitamente má – e portanto boa – e a boa imprensa, imperfeitamente boa – e portanto má?

MARX

INTRODUÇÃO

Os estudos que tratam do sensacionalismo em jornais geralmente o fazem pela ótica do texto, raramente analisando a parte gráfica. Quando este aspecto é observado, a abordagem é genérica e superficial. O motivo para isto talvez seja a dificuldade em estabelecer regras para analisar o grafismo dos jornais classificados como sensacionalistas. Por outro lado, uma abordagem unicamente pelo viés da apresentação gráfica pode nos conduzir a erros. Assim, entendemos que a análise deve ser conjunta – para a compreensão desta forma de fazer jornalismo, o texto e a apresentação gráfica devem ser estudados.

Como diversos autores já estudaram o texto sensacionalista, propomos, aqui, associar aquilo que já foi definido como sensacionalismo no texto com características da apresentação gráfica dos jornais entendidos como sensacionalistas.

Na abordagem do sensacionalismo, quanto ao seu aspecto gráfico – associando o texto ao uso de recursos gráficos – são apontadas como características básicas as letras garrafais e o uso de fotos grandes ou de muitas

fotos. No entanto, há jornais que usam letras garrafais e não são considerados sensacionalistas, como o **Jornal da Tarde**. Mas também é possível que o jornal use outros recursos gráficos diferentes, para criar sensações e promover as vendas ou chamar a atenção. Também é verdade que em determinados fatos de grande impacto todos os jornais se confundem, usando as mesmas técnicas gráficas e até de textos.

Nossa hipótese é que o sensacionalismo gráfico pode ser empregado em todos os jornais e que não existem diferenças, quanto à produção, entre eles, já que adotam um discurso que busca atingir leitores específicos. Entendemos que o sensacionalismo gráfico existe quando a forma de apresentação das manchetes, títulos, textos e fotos rompe com o discurso normal do jornal, buscando atingir níveis de discurso diferentes do seu cotidiano.

Este estudo propõe uma análise de jornais de diferentes perfis, para uma descrição das formas de sensacionalismo gráfico; como este sensacionalismo opera usando os diversos recursos hoje à disposição de quem produz um jornal.

Os objetivos gerais são: a) conceituar o sensacionalismo gráfico; b) identificar a manifestação deste tipo de sensacionalismo em jornais; e c) identificar de que forma(s) ele manifesta-se, nestas ocasiões. O objetivo específico é relacionar a linha editorial com a apresentação gráfica do jornal e consumidor-alvo.

Para reconhecer as características do sensacionalismo na imprensa brasileira atual, e testar a hipótese de que o sensacionalismo circula por diferentes projetos gráficos e de linguagem, são analisadas as capas de três jornais diários de circulação nacional, escolhidos por representarem as formas de texto e imagem mais significativas dos jornais existentes no Brasil. São os seguintes:

- **O Estado de São Paulo**, um dos jornais mais antigos ainda publicados no País (é de 1885), portanto, possuidor de uma linha editorial consolidada;
- **Jornal da Tarde**, criado para ser inovador tanto gráfica como editorialmente. O jornal é de 1966, com mais de trinta anos no mercado jornalístico, sendo o único periódico com este tipo de proposta editorial no mercado brasileiro.
- **Notícias Populares** é um dos jornais sensacionalistas mais conhecidos no País. Pertence a um grande grupo editorial que é o Folhas, de São Paulo. Fundado em 1963, para combater o jornal **Última Hora**, nasceu sobre a propriedade de Herbert Levy e somente passou para o grupo Folhas em 1965.

A análise não pretende discutir suas linhas editoriais, e sim proceder a um levantamento dos aspectos gráficos de cada jornal, compará-los e, assim, obter subsídios para a observação do funcionamento do sensacionalismo gráfico.

A investigação observa duas etapas. Na primeira são realizados levantamento e análise individual de cada jornal, para determinar seu padrão gráfico. Como os jornais escolhidos para a amostra têm formato standard (54cm x 36cm, em média), fica eliminado o fator de comparação “tamanho”, já que o formato tablóide (36cm x 27cm, em média) possui uma linguagem própria e diferenciada. A análise aborda os seguintes aspectos:

- corpo das letras usados nos títulos e textos;
- a família das letras usadas;
- o emprego das fotos;
- o uso de recursos gráficos (fios, negativos, grisês, etc);
- utilização da cor.

Nesta primeira etapa, durante o período de uma semana, as capas destes jornais são analisadas – para que se estabeleça qual é o seu padrão gráfico. A escolha da semana é acidental, mas o período de uma semana é o mínimo necessário para que este padrão seja estabelecido com segurança.

Na segunda etapa, é feita a comparação das “capas-padrão” de cada jornal com as capas nas edições que cobriram três fatos que causaram grande comoção nacional: a queda do avião da TAM (Transportes Aéreos Marília), em 31 de outubro de 1996, uma quinta-feira; a morte do cantor Leandro, da dupla sertaneja Leandro e Leonardo, no dia 24 de junho de 1998, quarta-feira; e a derrota da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de Futebol, dia 13 de julho de 1998, uma segunda-feira (todas as capas aqui referidas encontram-se

reproduzidas no Anexo). São comparados os recursos gráficos e verifica-se o que isto representa como mensagem visual. Tal comparação será fundamental para determinar como os diferentes jornais tratam um mesmo fato, de acordo com o seu discurso particular. A análise aborda as notícias e chamadas publicadas na capa dos jornais.

O estudo elabora uma metodologia para ser aplicada na análise da parte gráfica, já que no texto jornalístico são consideradas como parâmetro as pesquisas já existentes. É realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o jornalismo e sobre o conceito de sensacionalismo, a evolução histórica de ambos e a evolução conceitual do sensacionalismo, com exemplos retirados da imprensa diária brasileira.

O trabalho pretende extrapolar o significado contido nos elementos texto/imagem. A visão da linguagem (texto e imagem) como interação social, em que o receptor desempenha papel fundamental na constituição do significado, integra todo ato de enunciação num contexto mais amplo, revelando as relações intrínsecas entre o lingüístico e o social, pois o texto/imagem, enquanto discurso, não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento: neste caso, o texto/imagem é interação e um modo de produção social – não é neutro, inocente e nem natural; por isso, é o lugar privilegiado de manifestação da ideologia.

Entendendo o discurso como um jogo estratégico e polêmico, ele não pode mais ser analisado simplesmente sob seu aspecto lingüístico, mas como exercício planejado de ação e de reação, de pergunta e de resposta, de dominação e de esquiva e também como luta. (O texto/imagem do jornal é o espaço em que saber e poder se articulam, pois quem fala, fala de algum lugar, a partir de um direito reconhecido institucionalmente. Esse discurso – que passa por verdadeiro, que veicula saber – é gerador de poder. A produção desse discurso gerador de poder é controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos procedimentos que têm por função eliminar toda e qualquer ameaça à permanência desse poder.

O jornalismo da imaginação desempenha um papel tão importante como o jornalismo da informação.

MICHEL PALMER

1 SENSACIONALISMO

Reconhecendo que o sensacionalismo pode estar presente em todos os jornais, Dines (1969) classificou-o em dois tipos: positivo e negativo. Nosso questionamento é: por que não classificar o jornalismo, e não o sensacionalismo, como positivo ou negativo, tratando a questão no campo da ética? Para esclarecer melhor: quando se fala, por exemplo, do **Notícias Populares**, a comparação dele com o **Jornal da Tarde** e **O Estado de São Paulo** deve ser feita no campo da ética, já que a linguagem do NP é própria de uma estratégia específica de produção, criada pela interação produtor/consumidor. Desta forma, só se pode dizer que houve sensacionalismo na publicação de determinado fato comparando as características do veículo em sua rotina, com ele mesmo quando da publicação específica deste fato, e não na comparação entre jornais.

E, julgamos, merece reflexão a questão de o sensacionalismo depender da sociedade e da cultura nas quais o jornal circula. A este respeito, é verdade que muitos dos fatos que aparecem corriqueiramente

em nossos jornais – e não sensibilizam seus leitores – em outras sociedades tornar-se-iam um escândalo. Também é verdade que há vinte anos eram raríssimas fotos de mulheres nuas nos jornais e que, hoje, elas fazem parte do dia-a-dia. Mas, independentemente das mudanças sócio-culturais ocorridas, é impossível negar que jornais chamados de “sensacionalistas” há vinte anos continuam hoje conhecidos ou classificados como tal. Por outro lado, as características gráficas destes jornais – definidas por muitos autores como muita imagem e pouco texto – hoje definem o aspecto da maioria das publicações: os jornais, como um todo, passaram a usar muito mais fotos, ilustrações e gráficos (infográficos) e reduziram em muito a quantidade de texto publicado.

A redução dos textos deve-se a dois motivos: primeiro, ao próprio aumento da área com imagens; e, segundo, à ampliação do corpo das letras. Estas alterações no projeto gráfico dos jornais são justificadas com argumentos que sustentam que é preciso seguir o padrão da televisão; portanto, responder à tendência de muita imagem e pouco texto. Assim, fica confirmada a necessidade de, ao analisarmos o sensacionalismo gráfico, não separá-lo do texto.

Quais as razões do interesse humano pelo trágico, pelo dramático, pelo espalhafatoso e pelo escandaloso? É matéria que deve ocupar e inquietar psicanalistas e psicólogos. De qualquer maneira, podemos observar que o

homem busca, nas emoções dos fatos relatados pelos noticiosos, experimentar o mesmo que vive quando assiste às cenas de um filme de ficção, de uma novela ou de um seriado.

Deste modo, além de fornecer informações, os noticiosos podem ser produzidos como verdadeiros espetáculos, de forma a produzir o mesmo interesse e emoção proporcionados pelas obras de ficção ao espectador. Daí o jornalista produzir textos, por meio do sensacionalismo, empregando toda uma técnica específica destinada a gerar no público-alvo emoções fortes. Notícia que não é espetáculo não merece ser publicada e não vende jornal, nos advertiam os velhos secretários de redação. Por isso, nossa insistência em que, além da informação, há o atrativo da embalagem – para torná-la um produto à venda, a exemplo do que ocorre com a comercialização de um sabão em pó ou um refrigerante.

Deve-se considerar, também, que, conforme o tratamento, a informação pode assumir um caráter universal, isto é, inteligível ou passível de decodificação por pessoas de diferentes níveis culturais, profissões ou de repertórios, ou pode ser trabalhada diferentemente conforme o público-alvo.

O sensacionalismo pode ser visto sob duas abordagens: em uma, é uma perversão da sociedade e os bons jornais serviriam como referenciais para reconhecer os demais como um jornalismo deturpado; em outra, serve como instrumento de manipulação das classes menos esclarecidas, para mantê-las

sob controle e, principalmente, para que não questionem, mantenham-se desinformadas sobre os reais problemas da sociedade. Na verdade as duas abordagens possuem problemas, principalmente hoje que, com a transformação que os meios estão sofrendo, tanto um tipo de jornal como o outro estão se apropriando dos recursos gráficos e de texto para legitimar-se diante de um público leitor não conhecido.

Diante desta transformação que está ocorrendo, faz-se necessário buscar nos referenciais existentes uma teoria do discurso jornalístico que consiga dar conta do objeto de estudo. Objeto este que não se limita somente ao texto, mas também, e principalmente, aos aspectos que extrapolam o texto. A escrita está perdendo força e está transformando-se, através de recursos gráficos, em imagem; portanto, faz-se necessário uma teoria que contemple a palavra e a imagem contida em uma página de jornal.

1.1 Imprensa e sensacionalismo – breve histórico

Para uma tentativa de reconstituição histórica do sensacionalismo na imprensa, devemos buscar o nascimento da própria imprensa. Os primeiros jornais apareceram como folhas soltas chamadas *relationes*, em latim, *occasonnels*, na França, *zeitungen*, na Alemanha, e *gazzetas* ou *corantas* na Itália, cujo conteúdo era algum acontecimento importante local. Eram vendidas por ambulantes e em livrarias nas grandes cidades. Isto no final do século XV.

Esta imprensa incipiente espalha-se pelo mundo, cresce na mesma proporção em que as populações vão alfabetizando-se, que vai aumentando o número de impressores e que o processo de urbanização amplia-se. Mais tarde surge um tipo de folhas impressas chamadas *Pasquins*: “relatavam fatos sobrenaturais, crimes, catástrofes e todos os acontecimentos extraordinários” (Albert; Terrou, 1990:5). O mais antigo registrado remonta a 1529.

Nos séculos XVII e XVIII, apesar do forte e severo controle político, as folhas impressas continuavam a desenvolver-se sem, contudo, ganhar o respeito e a importância, como expressão das idéias, que os livros ou as brochuras já haviam adquirido.

...a imprensa, reflexo do mundo, permanecia passiva; ela informava sem de fato questionar, deixando para a literatura tradicional a tarefa de combater. No século XVIII o gazeteiro continua sendo um personagem desprezado e o jornalismo aparece aos olhos da elite social e intelectual como uma sublitteratura desprovida de valor e prestígio (idem).

O jornal somente ganha importância com os períodos revolucionários, tanto na vida social como na política, em uma evolução que variou de país para país, conforme a situação local. No século seguinte, nos primeiros anos, a imprensa fez consideráveis progressos. Os jornais aumentaram em diversas categorias e tiragens. Esse desenvolvimento acompanhou a evolução do mundo ocidental.

Albert e Terrou apontam como fatores políticos e sociais do desenvolvimento dos jornais a evolução da política – que aumentava o interesse em camadas sociais cada vez mais extensas; a instrução – que se espalhou por toda a sociedade, e a urbanização. “De um modo geral, a elevação do nível cultural das classes abastadas, assim como das massas populares, aumentava a curiosidade e diversificava os gostos do público: a imprensa era então o único instrumento capaz de satisfazê-los” (op. cit.:30).

Outros fatores apontados pelos autores para o desenvolvimento da imprensa foram os econômicos, o nascimento das agências de notícias e os fatores técnicos. O jornal, que era um produto caro no início do século XIX – “uma assinatura saía por 80F por ano, ou seja, mais que o salário mensal médio de um operário parisiense ou um décimo da remuneração anual de um professor primário do campo” (apud Albert; Terrou, 1990:38) – e, por isto, tinha seu acesso “limitado à reduzida elite dos privilegiados da cultura e da fortuna” (idem), viu seu consumo ser ampliado para as novas camadas sociais – a pequena burguesia e o povo das cidades – devido ao barateamento do preço de venda, causado pela industrialização dos métodos de fabricação e pela ampliação do mercado.

É nesta época que Émile de Girardin tem a iniciativa de usar publicidade para baixar os preços de venda, lançando diversos jornais; o sucesso fez com que outros periódicos também baixassem seu preço. Mas estes novos jornais não eram diferentes dos antigos no conteúdo. Na busca de

novos leitores, principalmente aqueles que se tornassem fiéis compradores, os jornais introduzem o Romance-folhetim, dando origem ao romance em capítulos, “que se tornou uma das atrações do jornal e contribuiu muito para o seu sucesso” (ibidem:39).

O nascimento das agências de notícias foi importante para o desenvolvimento da imprensa e para sua difusão pelo mundo. Com o aparecimento cada vez maior de títulos, o mercado de notícias necessitou da criação de agências para satisfazê-los. No início modestas, limitando-se ao telégrafo, as agências de notícias aos poucos conheceram um desenvolvimento cada vez maior – veja-se a consolidação de agências como a Havas (francesa), a Wolff (alemã), a Reuters (inglesa) e a Associated Press (americana). Estas agências tiveram seu início no século passado; na metade dele já eram importantes e, antes de findar o século, deram-se conta que a concorrência seria danosa e preferiram fazer acordos entre si, para troca de informações – “primeiro esboço de uma ‘divisão do mundo’ em que cada qual se reservou um domínio geográfico exclusivo” (ibid.:34). O primeiro acordo assinado entre as três européias data de 1859; em 1872 a Associated Press aderiu ao mesmo.

Os fatores técnicos foram os que tiveram um maior progresso. As máquinas desenvolviam-se com maior rapidez na medida da popularização dos jornais e da expansão do mercado. Um exemplo do desenvolvimento técnico é dado por Meyer:

Uma prensa mecânica a vapor equivale a dez prensas antigas de madeira; a máquina de imprimir do começo de século tinha a capacidade para fabricar apenas quatrocentos exemplares, enquanto sob o Império [Segundo Império – Napoleão III] a máquina fornece cem vezes mais (não é incomum uma tiragem de 40 mil)” (1996:91-92).

É também nesta época que surgem duas características da imprensa que são válidas até hoje: uma é o anúncio e a outra é o jornal voltado para um público específico. Segundo Meyer:

...Finalmente, a velha idéia de Girardin, os anúncios do comércio e da indústria, jogam a favor da liberação da dominação oficial. A imprensa se alimenta também do brilho das ruas, dos cafés fervilhantes, das reuniões de literatos, de políticos, do teatro onde se trocam boatos e se divulgam as últimas notícias. A esse papel da indústria e das cidades some-se obviamente o do público, que cresce e aumenta suas exigências. Um público que é ao mesmo tempo causa e resultado. [...] Empresários atilados, como veremos adiante, constróem uma diferenciação de classe: público burguês e público popular. Novas camadas sociais exigem seu jornal. (idem).

Com as mudanças, ressurgem o romance-folhetim nos jornais. O primeiro grande sucesso foi publicado em 1838, no **Le Siècle – Le Capitaine Paul**, de Alexandre Dumas – atingindo cinco mil leitores; em 1842 foi publicada **Mystères de Paris**, de Eugène Sue, no austero **Journal des Débats**; a principal obra da literatura anticlerical do século XIX, **Le Juif Errant**, custou 150 mil Francos e proporcionou 15 mil assinaturas ao **Constitutionnel**; em 1844 foram publicados **Os Três Mosqueteiros** e **O Conde de Monte-Cristo**, de Alexandre Dumas (Albert; Terrou, op. cit.:39).

Mas esta volta sofre a concorrência de uma nova fórmula, “o avanço maciço de outro modo de ficção: o *fait divers*, ou seja, o relato romanceado do cotidiano real” (Meyer, 1996:94) e, em primeiro de fevereiro de 1863, tem início a imprensa popular na França, com o lançamento do **Le Petit Journal**:

O surgimento dessa folha de quatro páginas meio-formato (43x30cm) representa uma data essencial na história da imprensa européia. Pela primeira vez um diário iria atingir, pela venda por número, as camadas populares: era o mais barato de todos os jornais do mundo.

Apolítico para não precisar pagar selo, ele garantiu seu sucesso pela simplicidade de seu estilo – o artigo de fundo, da primeira página, assinado por Timothée Trimm (pseudônimo de Léo Lespès), destilava os lugares-comuns da sabedoria popular –, pela exploração dos fatos do dia – o caso Troppman, em 1869, fez com que sua tiragem passasse para mais de 350 mil exemplares – e pela publicação de romances-folhetins extravagantes – Ponson du Terrail (**Rocambole**) e Gaboriau (**L'affaire Lerouge**) desenvolveram ali uma imaginação e uma arte de explorar o “calafrio” jamais igualadas. Tendo “coragem de ser tolo”, **Le Petit Journal** soube satisfazer aos gostos e curiosidades de um público de cultura muito primária: foi nas suas colunas que várias gerações descobriram as alegrias da leitura. Alcançou uma tiragem de 300 mil exemplares em 1870. (Albert; Terrou, 1990:43)

Nos anos de 1790, na América, a imprensa contava com jornais de tiragens pequenas e restritos às cidades. Nesta época, copiando fórmulas inglesas, tinham um estilo direto e violento, abusando das polêmicas pessoais. Noventa anos depois, em Nova Iorque – que estava perto de se tornar a cidade mais importante dos Estados Unidos –, nasceram os primeiros grandes jornais. Como estratégia para ganhar público, baixam os preços de capa.

A revolução industrial e técnica causou efeitos na segunda metade do século XIX. Um desses efeitos foi a crescente diferenciação nos tipos de jornais – havia jornais populares e de qualidade, diários vendidos por assinatura e por unidade, periódicos especializados em vários assuntos, como esportes e finanças, por exemplo. Segundo Albert e Terrou, houve “considerável desenvolvimento da imprensa periódica, dos diversos magazines às revistas de doutrina, passando pelas folhas especializadas dos jornais femininos às folhas infantis” (op. cit.:54).

O aumento do número de páginas e a popularização mudaram os jornais. As notícias importantes e os pequenos fatos do dia-a-dia passaram a ocupar o mesmo espaço. Nos Estados Unidos essas novas fórmulas foram exploradas ao máximo.

O gosto do grande público e as pressões da concorrência entre os títulos levavam à exploração do sensacionalismo através de *campanhas da imprensa*, cujos pretextos se encontravam quase sempre na política: com frequência essas campanhas tiveram uma influência considerável sobre a vida política das nações democráticas e às vezes desviaram as reivindicações da opinião para problemas secundários em detrimento das reformas de estruturas, cuja complexidade e caráter abstrato se prestavam menos à exploração jornalística (Albert e Terrou, 1990:53-54). [grifos dos autores]

Dois empresários americanos caracterizam bem esta tendência, Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst – apesar de não representarem a totalidade da imprensa americana. Segundo Albert e Terrou, “os jornais por

eles dirigidos eram vendidos a 1 *cent* e representavam a última etapa do jornalismo popular” (ibidem:56).

Pulitzer, israelita húngaro que emigrou para os Estados Unidos em 1864, iniciou-se como jornalista em Saint-Louis; em 1878 lançou o **Saint-Louis Post Dispatch**, jornal que se adequava ao modelo do novo jornalismo popular das notícias do dia e das reportagens “humanas”. Pulitzer, que havia lutado na Guerra da Secessão, participava das lutas locais e, em 1883, comprou o **New York World**. Segundo Albert e Terrou, “explorando despudoradamente o ‘sangue como matéria de primeira página’ e o sensacionalismo, lançando múltiplas campanhas, conseguiu colocá-lo entre os primeiros” (ibid.:56-57).

Já Hearst começou seu império com o jornal que o pai, um milionário californiano, lhe cedeu: o **Examiner**. Da Califórnia foi para Nova Iorque, onde lançou, em 1895, o **New York Journal** – jornal vendido a 1 *cent*. Conforme Albert e Terrou, Hearst era um “personagem fora do comum, megalômano e homem esclarecido de negócios”, habilidades que o levaram a explorar muito bem tanto o **New York Journal**, quanto os demais empreendimentos de sua cadeia. “Seu primeiro golpe de mestre foi desencadear a guerra contra a Espanha em 1898, que ele provocou praticamente sozinho por uma série de reportagens sobre Cuba e pela exploração da explosão acidental do encouraçado Maine na baía de Havana” (idem).

Os jornais produzidos por estes dois ícones da imprensa americana apresentavam-se com as características que restaram demarcadoras do jornalismo dito sensacionalista: possuíam títulos atraentes e abundantemente ilustrados e, segundo Albert e Terrou, “adaptavam-se bem à mentalidade rude e à cultura ainda primária da massa dos novos imigrantes” (id.). Estes autores ressaltam que também foram estas características que levaram os *comics* – “histórias em quadrinhos imitadas das histórias sem palavras das folhas humorísticas e dos jornais infantis europeus” – a fazer sucesso. Inclusive, “um dos primeiros personagens desses *comics*, Yellow Kid (1894), contribuiu para dar à imprensa de 1 *cent* o cognome de *imprensa amarela*” (1990:57), cognome que restou indicador de imprensa sensacionalista.

Mas os excessos destes jornais não passariam despercebidos; a reação veio em 1900, quando Adolphe Ochs compra o **New York Times** e faz dele um jornal sério, “de informações seguras, que faltava aos Estados Unidos” (idem).

Na virada deste século o jornal tornou-se um produto de consumo. O desenvolvimento foi muito diferenciado, variando de nação para nação, apesar das causas fundamentais serem as mesmas. Conforme Albert e Terrou, em 1914, nos países industrializados, já se tinha tanto uma imagem da imprensa, quanto características essenciais do jornalismo e do mercado, semelhantes às de hoje. Fora do mundo ocidental, a imprensa precisava progredir muito – “até porque o grau de desenvolvimento dos jornais era,

como é ainda hoje, uma função direta da ocidentalização da vida econômica e social” (ibidem:51).

Para estes autores, um dos resultados da evolução ocorrida foi a despolitização do jornal de grande tiragem.

...porque as informações e artigos políticos ocupavam desde então um espaço proporcionalmente reduzido e chamavam menos a atenção do que as demais rubricas. As relações do leitor com “seu” jornal foram modificadas sem que sua fidelidade fosse afetada. Em muitos países, particularmente na Alemanha e na França, a imprensa havia perdido muito de seu prestígio aos olhos dos leitores durante a guerra de 1914-1918 por ter servido de instrumento de propaganda: eles não deixaram de ler os “pasquins”, porém seu apego já não era sustentado por uma relativa adesão às idéias políticas do seu jornal, mas simplesmente pela satisfação de curiosidades, gostos ou hábitos estranhos à política e ao civismo. Cada vez mais, a política era oferecida nos grandes jornais como algo extra (1990:80).

Na seqüência, nesta mesma época, a imprensa americana diária ganhou um novo tipo de jornal: *o tablóide* – que era barato, vinha apresentado na metade do formato dos jornais comuns e com um número de páginas reduzido.

Essas novas folhas com artigos muito curtos e enormes títulos, abundantemente ilustradas, à cata do sensacional, tratavam pouco de política, mas num tom apaixonado; destinadas à clientela apressada das grandes cidades, alcançaram tiragens até então desconhecidas pela imprensa cotidiana americana (ibidem:86).

No Brasil, a mudança do século assinala a passagem da pequena para a grande imprensa, passagem que, na verdade, está estreitamente vinculada às transformações conjunturais ocorridas no País, com a ascensão da burguesia e o avanço das relações capitalistas. Nesta nova conjuntura, o jornal passa a ser uma empresa capitalista, deixando de ser um empreendimento individual e desaparecendo como aventura isolada.

Os pequenos jornais, de estrutura simples, as folhas tipográficas, cedem lugar às empresas jornalísticas, com estrutura específica, dotadas de equipamento gráfico necessário ao exercício de sua função. Se é assim afetado o plano de produção, o da circulação também o é, alterando-se as relações do jornal com o anunciante, com a política, com os leitores. (Sodré, 1983:275).

Da mesma forma no pós-guerra, com as profundas alterações pelas quais a vida brasileira passa, a imprensa também passa por transformações, acentuando-se rapidamente sua fase industrial, “relegando ao esquecimento a fase artesanal: um periódico será, daí por diante, empresa nitidamente estruturada em moldes capitalistas” (ibidem:355). A exemplo do que já ocorrera na Europa, nesta nova fase, a imprensa lança mão de “possantes chamarizes”, para garantir vendas e lucros: primeiro as novelas em pedaços (folhetins); depois, as seções de “Fatos Diversos”. Este tipo de imprensa estará presente em todos os jornais brasileiros – que usam deste recurso para buscar leitores fiéis.

O jornal que tratará de pequenas notas contando *fait-divers* estará presente no Brasil, como aponta Meyer, através do **Correio Paulistano**, órgão

do Partido Republicano Paulista (PRP), que “também funcionava como uma espécie de Diário Oficial, registrando aposentadorias, nomeações e marcas de patentes de firmas”. O jornal “noticia assaltos, suicídios, crimes e dramas passionais [...] que não são ligados a pessoas de destaque”. (1996:364) em uma seção “...que o aristocrático **Correio Paulistano** batizou com um neologismo, os ‘Fatos Diversos’” (ibid.:370).

Ignoro se naquela época havia jornais do tipo **Notícias Populares**. Mas, inseridos no **Correio Paulistano**, os “fatos diversos”, que “não falavam de gente conhecida”, podiam, assim como o folhetim diário amplificado pelo segundo folhetim descartável no dia dos anúncios – também presente no **Jornal do Comércio** –, responder tanto à curiosidade do destinatário explícito do jornal burguês de suas senhoras como ser um apelativo para outra faixa de leitores, a começar, quem sabe, pelos seus serviços. Não li essas crônicas, mas sua escrita obedeceria certamente àquela “folhetinização da notícia” inaugurada pelo **Petit Journal**, na linha dos velhos *canards*, aqueles folhetos populares noticiosos de crimes, monstros, cataclismos etc., e suas capas acintosamente ilustradas, com toscas mas sugestivas xilogravuras, protótipo de nossos folhetos de época do cordel. Um tratamento do *fait divers* que acabou se incorporando a todos os grandes jornais pelas vantagens financeiras que representava. [...] Possui a mesma variedade de esquemas sentimentais e de motivos: a tragédia, o drama frenético, a trama hábil e inteligente, a farsa. (idem).

A respeito dos folhetins, Meyer conta que o **Correio Paulistano** inaugura, na sua edição de 8 de outubro de 1921, um rodapé chamado **Balanco Literário**, no qual uma nota sobre o romance-folhetim dá conta que é inviável “uma crítica mais aprofundada”, uma vez que os folhetins semanais possuem pouco espaço; a nota discorre sobre o gosto que o povo demonstra

pelos romances publicados, sobre a falta de crítica por ocasião dessas leituras e justifica esta falta dizendo que “quem lê esse tipo de romance não costuma consultar a crítica”. Meyer acrescenta que o autor da nota, Artur Mota, compara esse público aos que lêem noticiário de “desgraças, assassinios, escândalos e desastres”, “público que está fora do campo da crítica e não pode sentir a sua influência benéfica” (op. cit.:366). A autora questiona a posição, já que o público criticado é justamente aquele a quem se dirige o jornal:

Fica evidente a questão: de que *povo* se está falando? E quem é esse público? Aquele a quem o jornal destina aquela seção de “fatos diversos”, relatos de assassinios, escândalos etc., mas que “não são ligados a pessoas de destaque”?

E que povo, que público tem o fino jornal em mira? (idem)
[grifo da autora]

E aponta novamente a incoerência da posição do **Correio Paulistano**:

...em 10 de outubro de 1921, dois dias depois do elegante desabafo de Artur da Mota começa outra ‘novidade jornalística: A exemplo do que ocorre no **Jornal do Comércio**, o **Correio Paulistano** publica nas páginas de anúncios um folhetim do tipo descartável, que ao seu final poderá ser montado e formar pequeno livro (id.).

Meyer também refere a publicação de “folhas judiciais”, onde as notícias são concebidas de acordo com o esquema dos folhetins – recheados de “tragédia, o drama frenético, a trama hábil e inteligente, a farsa” – embora perpassem a idéia de que tratam de fatos verídicos. A autora relata como este

tipo de notícia é feito citando Ruy Castro contando a vida de Nelson Rodrigues, autor de folhetins e mestre nesta arte:

...entra aos catorze anos na **Manhã**, jornal de seu pai Mário Rodrigues, onde escolhe a seção de polícia. [...] Em 1925 nada mais natural. Exceto pelos redatores políticos e pelo editor da página literária, os repórteres policiais, mesmo mal pagos, eram as estrelas da redação. As matérias eram feitas na delegacia ou por telefone, mas nos casos escabrosos, a “caravana” do jornal [a dupla de repórter e fotógrafo] saía feito uma flecha, [...] julgavam-se no direito de vasculhar as gavetas da família e surrupiar fotos, cartas íntimas e róis de roupa do falecido. Os vizinhos eram ouvidos. Fofocas abundavam no quarteirão, o que permitia ao repórter abanar-se com um vasto leque de suposições. (No futuro, Nelson lamentaria: “Hoje o repórter mente pouco, mente cada vez menos”.) De volta à redação, o repórter despejava o material na mesa do redator e este esfregava as mãos antes de exercer sobre ele os seus pendores de ficcionista. [...] Nelson não demorou a espantar os colegas [...] por sua felicidade para emprestar carga dramática aos toscos relatos próprios que os repórteres traziam da rua (ibidem:371).

Em novembro de 1928, Mário Rodrigues lança um jornal chamado **Crítica**, cuja fascinação pela matéria policial não é menor e a “grande sensação era a última página, a oitava, dedicada ao crime”.

Duas editorias brigavam pelo poder no final de 1929: a de política e a de polícia [...] A luta [...] era pela primeira página [...] quem estava vendendo **Crítica** era a oitava página, não a primeira. Todo mundo se interessava pelos crimes e escândalos. Era como ler um folhetim (idem).

Como se constata neste breve histórico da imprensa, o folhetim nasceu como forma de popularizar o romance, e claro, aumentar os lucros dos livreiros. O outro antecedente do jornalismo é o *fait-divers*, que nasce na esteira do romance-folhetim na busca de leitores para os jornais. Leitores estes que estão alfabetizando-se quando estas fórmulas de fazer jornal aparecem. É bom lembrar que, além do romance-folhetim e do *fait-divers*, o que os jornais tinham eram atos do governo e avisos. O aparecimento destes está ligado a um tempo em que os próprios jornais estão transformando-se de folhas soltas, feitas de maneira artesanal, para empresas jornalísticas. O *fait-divers* nasce na mistura de públicos, aproveitando o antigo leitor do folhetim para um novo tipo de jornal. Este novo jornal, como se vê nas descrições acima, nasce durante o século passado e no início deste, acompanhando a transformação da própria sociedade – com as cidades se urbanizando, a população alfabetizando-se e a política mudando, com o fim dos impérios e o nascimento das sociedades democráticas. É a passagem do feudalismo e da aristocracia para o capitalismo com a sua burguesia.

1.2 Por um conceito de sensacionalismo

O conteúdo nos jornais noticiosos sempre leva à discussão entre cultura erudita e cultura popular, como se esta fosse a grande diferença entre os leitores e seus jornais, com mostra Meyer ao falar sobre o romance-folhetim.

Ainda que explicitamente destinados às classes dominantes, ainda que não faltasse a consciência das fronteiras entre “folhetim” e “literatura”, haja vista aquela resenha literária lamentosa de Artur Mota no **Correio Paulistano**, nem a cor política, nem a visão “cultura” dos seus críticos oficiais, nem a presumida classe social de seus leitores e assinantes impedem a constância da publicação de um “mau” gênero. E mais: não hesita em misturá-lo com os “bons” autores. Ao contrário do que aconteceu na França, onde, como se viu, a partir de 1867, com a fundação do **Le Petit Journal**, criou-se um novo mercado jornalístico que estabelecia uma clivagem a marcar nitidamente os limites entre literatura *tout court* e literatura popular, vale dizer, entre a boa e má literatura. O que obviamente subentendia também uma clivagem entre autores de uma e outra literatura e do público que as consumia. Isto não quer dizer que o burguês francês não continuasse a devorar **Rocamboles** *et caterva*. Mas a existência das duas categorias de jornais, a *grande presse* e a *presse populaire*, e de seus respectivos produtos permitia salvar as aparências (1996:381).

Para Capelato, a distinção entre a “boa” e a “má” imprensa é feita sob uma ótica burguesa. “A primeira, bem comportada, goza de privilégios; a outra é sempre depreciada e punida porque ameaça os “bons costumes” e a “ordem” (1988:28). A “má” imprensa tem duas vertentes, na descrição de Capelato: uma a de costumes – como exemplo **O Gigôlo**, que era órgão porta-voz de um mundo marginal – e outra a dos jornais políticos, ligados à imprensa anarquista, comunista, socialista, etc. A “má” imprensa era sempre vista como sensacionalista e, por isso, sem direitos.

Alberto Dines, na I Semana de Estudos de Jornalismo, em 1969, trinta anos atrás, já falava em mudarmos o entendimento do que seria sensacionalismo propondo trocar a nomenclatura de “imprensa

sensacionalista” para “imprensa popular”. Esta troca é proposta porque o autor entende que “todo o processo da comunicação é sensacionalista pois ele fundamentalmente mexe com sensações tanto física (sensoriais) como psíquicas” (1969:14).

Nesta explicação Dines diz que o primeiro contato com a imprensa “na luta para despertar a atenção” tem de ser sensacionalista, pois deve ser vencido um primeiro momento; conforme suas palavras: “é evidente que este primeiro contato tem de ser feito numa base especial. Daí a ênfase, o apelo, o grito. Em etapas posteriores, quando houver um entrosamento maior, quando houver um hábito cultural, esta ênfase insensivelmente irá diminuindo” (ibidem:15).

Dines diz que este tipo de imprensa é sempre reflexo da sociedade, como se não houvesse intenção em quem a produz, e por isso não podemos menosprezá-la e, “não pretendemos consertar a nossa sociedade simplesmente suprimindo esta manifestação jornalística. Um jornal acompanha sua audiência e uma audiência acompanha a evolução cultural de cada um de seus integrantes” (ibi.:21). Dines afirma que não devem ser queimadas etapas, “simplesmente ordenando da noite para o dia que desapareçam os jornais sensacionalistas”, mas sim que é necessário ter paciência, “própria dos democratas”, para que sejam, gradualmente, criadas as condições que permitam alterar audiências e veículos rejeitados pelos padrões culturais da época (idem).

Cabe a pergunta: de que tipo de jornal estamos falando? Para Muniz Sodré, com o desenvolvimento da educação e a evolução das idéias democráticas, “o monopólio da cultura foi abalado”, tirando das elites a exclusividade do acesso aos bens culturais e distribuindo-os entre “as massas recém-despertadas” – o que gerou um novo mercado para uma indústria que **também recém** começava a desenvolver-se. O autor coloca que a discussão cultura, ou imprensa, popular/superior que permeou todo o processo – do barateamento do jornal, dos recursos ao folhetim e aos *fait-divers*, ao desenvolvimento da tecnologia e a imprensa com a atual configuração – revela uma outra discussão, subjacente:

E a oposição cultura superior/cultura de massa surgiu, como sempre, para reafirmar e atribuir significação não exatamente a uma hipotética “cultura superior”, mas à própria concepção burguesa de cultura. Por isso, essa oposição tem mais sentido junto aos membros das classes que controlam os meios de produção, às instituições sociais (universidades, órgãos culturais, etc.), aos arrivistas e outros (1973:21).

Para Capelato, os interesses políticos e de lucro se misturam na grande imprensa, onde a concorrência leva o jornal a buscar seduzir o público. E como cada jornal objetiva atingir uma clientela específica, usa as armas mais adequadas aos seus objetivos – se busca um público de elite, terá aspecto sóbrio, como **O Estado de São Paulo e Jornal do Brasil**; se busca faixas mais populares, “apela, em maior ou menor grau, para ilustrações, títulos espetaculares, crime, sexo, humor, esporte, folhetins, etc.” (1988:15).

Quando os índices de espetaculosidade são elevados, o periódico leva a pecha de sensacionalista. Este tipo de imprensa, também conhecida como “imprensa marrom”, sempre foi menosprezado no meio jornalístico. Paulo Duarte, referindo-se às misérias do jornal, menciona, com desdém, os “noticiários salpicados de sangue e lama”.

A imprensa que usa o sensacionalismo, dando larga cobertura a crimes, fatos escabrosos e anomalias sociais dirige-se às camadas populares; explorando corações e mentes **obtem fartos lucros**.

Esses recursos de sedução do público também são utilizados, de forma mais discreta, pela “boa” imprensa (idem).

Mas, nos jornais sensacionalistas também encontramos notícia, ao menos pela definição de Lustosa:

Notícia, acima de tudo, é informação e informação é tudo aquilo que desejamos saber para ter condições de fazer uma avaliação mais objetiva da realidade. A notícia, entretanto, é um relato, uma maneira particular de descrição de um fato ou da realidade. O texto informativo traduz uma realidade fragmentada. Oferece, portanto, a informação parcial, tanto no sentido de transcrever parte do fenômeno social, como ainda por impor uma visão pessoal do narrador ou redator da notícia, dentro das óbvias restrições e imposições do veículo (1996:31).

Para Lustosa “é bom ressaltar que o sensacionalismo ou emoção ocorre no nível do receptor da mensagem”; é um tipo de narração que envolve o público, não os repórteres, pois existe, na produção do texto informativo, a busca de neutralidade e distanciamento dos fatos. Mas este é um jogo de aparência, de simulação, no qual, mesmo trabalhando para gerar emoção no receptor, o narrador coloca-se em uma posição em que “se inocenta do que

diz, como se falasse naturalmente dos fenômenos, sem nada ocultar, exagerar ou distorcer” (ibidem:32); é como se o redator da notícia não se emocionasse com os acontecimentos narrados, apenas transmitindo o que apurou, sem se envolver.

O relato do fato implica uma abordagem própria, ou melhor, implica a construção de um discurso que emociona ou cause sensação. Além da produção de informações que atendam ao interesse de saber sobre alguma coisa, a notícia descreve fatos que nos emocionam e que despertam nosso interesse. É preciso alertar que não somente o texto implica construir a sensação e a emoção, mas os próprios acontecimentos narrados nas notícias são preferencialmente colhidos pelos jornalistas entre os mais sensacionais e emocionantes (ibid.:33).

Para o autor, produzir noticiosos é igual a produzir espetáculos, “de modo a produzir o mesmo interesse e emoção proporcionados pelas obras de ficção ao espectador” (ibid.:34).

Daí, o jornalista produzir textos, por meio do sensacionalismo, empregando toda uma técnica específica destinada a gerar no público-alvo emoções fortes. O tratamento dado ao fato – no momento que o redator faz o lide – constitui a sua transformação em algo tipicamente comovente, emocionante e sensacional. Notícia, portanto, é também circo. Do contrário, o redator vai ouvir do editor o irritante comentário: “que materinha insossa!” (idem).

Lustosa vai mais longe e afirma o que pretendemos investigar para confirmar, ou não, nossa hipótese (de que o sensacionalismo pode ser aplicado a todos os jornais, já que adotam um discurso buscando atingir leitores específicos):

Toda notícia é sensacionalista, pois somente assim assume o caráter de bem de consumo. Enfim, toda construção de um texto informativo ou notícia impõe a reconstrução dramática do fato, que significa tratá-lo como espetáculo. O material informativo é sensacionalista de modo geral, mas a sua maior eficiência se dá à medida que os acontecimentos narrados estejam diretamente vinculados ao dia-a-dia dos receptores (Lustosa, 1996:182).

Mas Lustosa faz uma ressalva, dizendo que o texto nem sempre se adequa a imposições ideológicas da empresa de comunicação, muitas vezes precisando adequar-se à postura de seu público, e às vezes necessitando ajustar posições: “Não há apenas um veículo conservador, há um público conservador que possibilita a sua existência. É o consumidor ditando o que deseja consumir” (idem). E, para que jornal e audiência se identifiquem, é necessário que haja uma estética própria para cada tipo de notícia.

A estética da notícia determina seu conteúdo, uma vez que há uma exigência de conteúdos adequados para cada texto, com uma linguagem e um sensacionalização para dramatizar a informação como ocorre com o conteúdo do lide, da manchete, do boxete, da legenda, do texto-legenda, das notícias das colunas, etc. (id.).

Já a posição de Angrimani é exemplar daquilo que se chama “preconceito da burguesia”, quando define que o jornalismo sensacionalista tem o seu lugar no mercado – um lugar sem muito valor:

...isolado, colocado à parte, sem influência no contexto político. Os jornais mais respeitados, que “contam” nas principais capitais do mundo, assim como em Brasília, São Paulo e Rio, não são sensacionalistas.

A segmentação de mercado oferece um lugar secundário ao jornal sensacionalista, relegando-o a um público de baixo poder aquisitivo e formação cultural precária (1995:151).

Angrimani parece não perceber que na sociedade capitalista avançada produz-se produtos diferenciados para atender a públicos diferentes – é o que se chama de segmentação do público, contrariando o Fordismo, que propunha a massificação da produção com o intuito de diminuir custos e desenvolver ao máximo a produtividade dos operários.

O autor insinua que estes jornais são mantidos pelos empresários como uma filantropia, já que são deficitários, sem explicação. Ora, empresário não mantém negócio que dá prejuízo financeiro, e, além disto, politicamente estes jornais têm uma importância vital na sociedade capitalista – por oferecer um instrumento para que as pessoas fiquem “acomodadas em sua situação de classe”, dando, através das notícias, aquilo que o povo quer: sangue e fofoca, o circo ou espetáculo a que Lustosa se referia. Na nossa percepção, os jornais classificados como sensacionalistas possuem uma importância fundamental na sociedade capitalista.

O lucro obtido é proporcional ao tipo de produto. O jornais “sensacionalistas” não têm assinantes e os anúncios são poucos e certamente não garantem a sobrevivência dos jornais. Mas também não são produtos de produção cara; um jornal “sério” tem custos de produção infinitamente superiores aos destes jornais. Os jornais sensacionalistas possuem poucas

páginas, suas redações são mínimas, não contam com matérias feitas por correspondentes e certamente em suas fileiras não existem jornalistas de altos salários; um jornal sério necessita de uma redação muito mais numerosa, com correspondentes, que podem ser pessoas ou agências de notícias, em todas as grandes cidades do país e as principais capitais do mundo. Além disto, a quantidade de colaboradores, bem como de jornalistas de nome, que atraem leitores, é bem maior.

Para Angrimani, também é possível que ocorra sensacionalismo nos jornais “sérios”; porém, isto somente acontece quando há interesse do “*publisher* em dar uma conotação ‘emocional’ a um acontecimento” (1995:151). Não sabemos se a palavra *publisher* – que em inglês quer dizer o editor-chefe do jornal – é usada por descuido ou, propositalmente, de forma ambivalente. Para o leitor desavisado pode confundir a figura do editor com a do publicitário, ou com o departamento comercial das empresas – e o fato de ser pautado pelo comercial notoriamente causa repulsa no jornalista. Portanto, para o autor, nos jornais “sérios” somente existe “sensacionalismo” quando alguém estranho à redação o quer.

Angrimani aponta como outra característica do jornal sensacionalista o uso da linguagem-clichê. Também neste aspecto parece que o autor desconhece que a linguagem é uma característica de um grupo social ou classe e que o jornal deve utilizar aquela própria do grupo para o qual se dirige.

A linguagem usada por um jornal, não necessariamente sensacionalista, dirigido para a classe baixa, pode ser, portanto, uma linguagem baixa para a burguesia, uma linguagem-clichê para quem lê **O Estado de São Paulo**, assim como certamente a escrita do **Estado** é uma linguagem hermética para quem lê o **Notícias Populares**.

E, se a principal característica do jornal sensacionalista, segundo Angrimani, é publicar notícias de crimes ou transgressões sociais, para buscar nelas o controle da sociedade através do fornecimento dos exemplos do que “não deve ser feito”, que garantia temos de que os leitores irão comportar-se de maneira oposta ao que vêem e lêem todo dia? Esta até pode ser a principal característica do jornal sensacionalista; mas consideramos que é preciso lembrar que os jornais normalmente são produzidos pelas classes dominantes e impostos às classes dominadas.

O nosso tempo é caracterizado pela descoberta da linguagem e do discurso, e a consciência de que não há dizer natural. Em nenhum lugar se admite o inocente. É um tempo terrível, e tudo tem significação. Até mesmo um discurso gráfico. [...] Como discurso, ele possui a qualidade de ser significável; para se compreender um jornal não é necessário ler. Então, há pelo menos duas leituras: uma gráfica e outra textual.

JOÃO RODOLFO DO PRADO

2 SOBRE JORNAIS E JORNALISMO

2.1 Os discursos

Conforme Mouillaud, o discurso do jornal não é algo solto no espaço, mas sim está envolvido no que ele chama de “dispositivo”, que não é algo estranho ao sentido. E acrescenta: “Os estudos a respeito da mídia dão, freqüentemente, a impressão de estarem divididos entre uma descrição do jornal em sua materialidade de papel, seu formato, sua diagramação, etc. (o ‘suporte’), e aquilo que, durante muito tempo, foi chamado de ‘conteúdos’” (1997:29). Conforme o autor, estes conteúdos são percebidos como aquilo que estava contido em algo e como a parte mais importante do todo. O tal “algo” que contém, geralmente é menosprezado ou esquecido pelos pesquisadores.

A partir disso, questionamos: os objetos permanecem os mesmos, sem este “algo” que os envolve? No nosso entender, não. E, com Mouillaud, consideramos que o papel deste “invólucro”, por assim dizer, que envolve, embora passe despercebido, é importante: ele prepara para o conteúdo; ele

antecipa o que vai ser apreendido. Para o autor, é o dispositivo que prepara para o sentido. Desta forma, os conteúdos não são independentes daquilo que os envolve – um jornal não é um jornal sem o papel em que é impresso; um jornal não é o mesmo sem os elementos que o identificam: seu tamanho, suas letras, sua disposição gráfica.

Este dispositivo tornou-se algo tão natural que, ao nos defrontarmos com uma publicação japonesa, por exemplo, possivelmente a veríamos através de treinados olhos ocidentais e começaríamos a ler o jornal ou revista pelo final – pois já introjetamos de tal forma os dispositivos que nos cercam que esquecemos que existem padrões de leitura diferentes daquele que estamos habituados (horizontal, da esquerda para a direita): os japoneses escrevem de cima para baixo e suas páginas são dispostas de trás para frente.

Assim, a página do jornal, para Mouillaud, pertence a um “dispositivo” que o envolve. Este dispositivo leva a reconhecer no jornal as outras páginas como sendo dele. E, portanto, ele antecede ao texto, ele é que vai dizer como este texto deve ser configurado, desenhado, publicado.

Mas, pode existir uma antecedência invertida entre o texto e o dispositivo, “em que cada qual desempenha, de forma alternada, o papel gerador” (Mouillaud, 1997:33). Temos um dispositivo gerador, por exemplo, quando um jornal é tablóide, determinando um tipo de linguagem e um tipo de texto; já o texto foi gerador, também exemplificando, quando a necessidade de

“novidades” provocou a criação das primeiras folhas soltas. Portanto, a relação entre eles é dinâmica. “A pressão dos textos ‘fora-de-norma’ pode deformar o dispositivo ou, até mesmo, fazê-lo implodir” (ibidem:34).

O leitor destes periódicos, para o autor, não pode ser visto descolado do jornal. “Acreditar que o jornal existe por si só é confundi-lo com sua materialidade de tinta e de papel. Não são apenas os signos (o texto e a imagem) que acenam para o leitor, mas as propriedades que se pode chamar de pragmáticas. O códex, o formato, a área da página, o próprio papel clamam pela manipulação de um leitor” (ib.:173).

Já Landowski, ao analisar o grau de objetividade na fabricação e difusão das informações dos grande meios na atualidade, afirma que é difícil estabelecê-lo, sendo temerário assumir qualquer posição. Para o autor, “sobre este aspecto esencial, sobre la organización y la significación del periódico como totalidad, no se sabe en realidad, hoy por hoy, gran cosa” (1993:157). Isto não tem nada de surpreendente, visto que, como já referimos, com Mouillaud, geralmente as pesquisas acadêmicas que investigam o tema dividem em pedaços o jornal, analisando-o de forma fragmentada.

Landowski propõe “que efectivamente el discurso de los ‘medios’, a su manera, nos ‘informa’” (ibidem:156). Mas isto não significa que tudo que veicula é verdadeiro; apenas que informa – no sentido que sua leitura transmite uma forma de conceber e viver o presente. O jornal, para o autor,

pretende informar a respeito de tudo: “de política y de cocina, de moda, de literatura y de economía, de deporte, de entretenimientos, de filosofía, como si tratara de saturar todas las dimensiones de nuestra presencia en el mundo” (ibid.:157). Mas continua sendo um instrumento privilegiado de integração de múltiplos universos de referência que ele mesmo toma por objeto.

Siendo plural, el discurso del periódico, quizás más que ningún otro discurso social, se presta a una de las más grandes diversidades de acercamiento que atañen tanto a los contenidos ideológicos como a las estructuras narrativas o a las estrategias de discurso que allí se manifiestan. Pero aún resta la cuestión central, la que va a ocuparnos aquí: por encima de todas las interrogaciones parciales, ¿es posible concebir una problemática global que encare al periódico “tal como es en sí mismo”, como *totalidad de significación* (Landowski, 1993:158)?

Para analisar esta questão, Landowski baliza-se por três critérios: tempo, espaço e personalidade. Sobre este último, o autor propõe entender o jornal como uma pessoa – “una verdadera persona moral” – pois, em uma comunicação de massa, mais do que ser apenas uma empresa jurídica com um estatuto e uma razão social, o jornal precisa ter uma “cara” que o identifique frente ao público. Isto implica em que tome corpo uma entidade figurativamente reconhecível, para além do reconhecimento jurídico: “es necesario que el periódico se afirme socialmente como un sujeto semiótico” (idem).

Para o autor, a ciência é pouca para reconhecer aquilo que o público leitor já sabe, sobretudo se comparada ao saber intuitivo dos praticantes:

Todos los lectores sienten – y los equipos de redacción trabajan para lograrlo – que cualquier periódico tiene un estilo, un tono, un “perfil” que lo definen y que, por vías cuyo análisis está aún apenas esbozado, hacen de él una figura social capaz de cristalizar de manera perdurable actitudes de atracción o de repulsión (1993:158).

Diferentemente de diversos outros bens de consumo, nos quais a novidade e a variação de compra e de utilização são fundamentais, o jornal, como objeto de comunicação, exige o inverso: a repetição, que amplia o hábito e a rotina, criando fidelidade entre o leitor e o veículo de informação por ele escolhido.

Será preciso desvendar as imbricações que existem entre “tempo” do discurso e “identidade” dos sujeitos, para esclarecer a natureza e o funcionamento de tal relação. Num primeiro plano, o jornal noticia os fatos do dia, produzindo um tempo social objetivado ao relatar os acontecimentos. Essa é a parte referencial e “informativa” do jornal, sua forma de construir uma história do presente, pelo testemunho. Mas, ao mesmo tempo, num outro plano, constrói identidades sociais pelo simples fato de publicar (sua enunciação).

Al tiempo contado, “enunciado”, el del *relato* de los acontecimientos referidos, se superpone así un tiempo “vivido”, tiempo de la enunciación (y de la recepción) del discurso que sirve a la formación de un cierto “hábito” propio en la clientela que alimenta y cuya espera, sin duda, satisface cotidianamente (idem).

Assim, para o autor, ao mesmo tempo em que o jornal leva ao leitor as notícias do “dia”, essas notícias servem como elemento formador de um público leitor, que na espera por essas notícias já se satisfaz.

No dizer de Landowski, essas duas temporalidades parecem obedecer a dois ângulos distintos: “relato episódico” e “periodicidade do discurso”, determinando duas formas de expectativas e, talvez, dois tipos de contratos possíveis. De um lado, enquanto narra – e o faz por capítulos diários – o jornal solicita a capacidade de leitura dos receptores e cria as condições de uma perpétua “expectativa sintagmática”, expectativa induzida pela simples distribuição das notícias numa seqüência, e não apenas pela curiosidade do leitor em saber a continuação dos fatos. Porque, se o exemplar do dia narra o acontecimento do dia, o jornal determina ao mesmo tempo um “programa narrativo virtual” que os exemplares seguintes não poderão deixar de atualizar. O jornal também é objeto de uma “espera paradigmática”, ligada à sua aparição diária, com o retorno do mesmo discurso em sua periodicidade imutável, e não mais à lógica dos “acontecimentos” colocados em narrativa.

Para Landowski, aceitando tais observações como base para uma reflexão, coloca-se uma nova questão e delinea-se um esboço de interpretação.

A questão é: se determinado jornal é um todo e se ambos os enfoques do cotidiano, ao mesmo tempo, afirmam-se efetivamente, qual é “o tipo de relação qualitativa, de equilíbrio, de tensão e de dominância que se estabelece

entre os dois componentes?” A questão assim colocada obriga o pesquisador a sair de um plano mais analítico, porque, para resolvê-la, ele depende das opções de cada jornal tomado em particular. Para esclarecer este ponto, o autor limitar-se-á a duas grandes tendências: uma do tipo do jornal **Le Monde**, característica do que se chama imprensa de “prestígio” ou de “referência”, e a outra do tipo do “**Libération**”, mais específica da “nova imprensa” ou da “jovem imprensa”.

Para o primeiro tipo, o jornal de referência, conforme Landowski, assistimos à invasão da narrativa pelo discurso, pretendendo ser a testemunha e o cronista ao mesmo tempo, como universalidade e como objetividade – definindo-se não no absoluto, mas por oposição à tendência de localidade e subjetividade. Mas, para o autor, o que se mostra quando se folheia o jornal é a envergadura do horizonte de referência que aí se expõe e o tipo de leitor que se constrói: “un lector desprendido, de alguna manera, de su propia ‘subjetividad’, o al menos cuya competencia como receptor de informaciones se constituye en el gesto mismo de una objetivación del mundo tomado como objeto de conocimiento y como campo de acción” (1993:162).

No plano do imaginário, um leitor-padrão corresponde a este tipo de perfil, “el lector *altamente responsable*: – gran dirigente de empresa, alto funcionario, hombre de Estado, etc.” (idem) [grifos do autor]. No plano da realidade, nem todo o leitor deste tipo de jornal corresponde ao modelo.

Porém, para que os leitores possam lê-lo, é necessário que assumam uma posição de leitura bem definida – em conformidade com as simulações feitas pelo jornal, e que este supõe ser da competência de seus leitores. Isto em oposição aos modelos de competências fornecidos pelos outros jornais, dirigidos a outros leitores.

Como seria de se esperar, os jornais da “nova imprensa” desejam nos libertar do aprisionamento imposto pelo outro tipo de imprensa. Para Landowski, por contraste, o que os jornais nos oferecem é puro “fato de discurso” que se fecha na celebração auto-referencial entre as partes da comunicação. “Nosotros, periodistas que escribimos para ustedes, y ustedes, compradores que nos leen, somos, por el contrato mismo que nos reúne, ‘sujetos liberados’” (1993:164).

O esboço de interpretação é que toda nova forma de discurso, com sucesso, somente pode ser resultado de algo anteriormente colocado, experimentado e reconhecido. Semelhante estratégia é possível apenas em certas condições precisas, sendo somente percebida no meio de um universo intertextual de, no máximo, duas a três posições de leitura e escrita convencionadas e reconhecidas por todos. Em resumo, em matéria de discurso social, tudo leva a crer que o “novo” tem de se apoiar no “já conhecido” para ser “receptível”, mesmo que venha a subvertê-lo. A esse esquema, que corresponde ao sistema das relações observáveis entre os dois

tipos de jornais que o autor apresenta, o segundo somente chega a uma existência social devido às tensões que mantém em relação ao regime discursivo da imprensa “estabelecida”.

Esta tensões, construídas, ao mesmo tempo, de similaridades e de inversões, mostrar-se-ão em todos os níveis. Landowski aponta algumas delas: no plano mais superficial, o da paginação e da organização das editorias, tudo acontece como se o segundo reescrevesse o primeiro jornal. Da mesma maneira que o primeiro – privilegiando sempre o “enunciado narrativo objetivado” – também dá espaço ao “discurso (normativo) do vivido”, somente mantendo-o à margem. O destaque não é a evidente troca de valores do primeiro jornal pelo segundo, mas sim a redefinição do ponto de vista e da distância das coisas que a troca supõe. Para atingir este fim, tal “dispositivo de enunciação” supõe a disposição da aceitação, por parte do público-alvo, de endossar esta simulação de sua própria competência temática diferente da original: não mais a do “alto responsável”, ao mesmo tempo homem de ação e cidadão do mundo, tampouco a do “irresponsável”, porque a imprensa de vanguarda não chega a isso, mas apenas do novo, do modesto e “joven padre de familia, garantía de su propia circunstancia social y de la felicidad de sus prójimos” (ibidem:166).

O autor propõe compreender melhor como, no momento da justaposição das vozes diferentes que se misturam no interior de qualquer jornal, aparece a produção de um “tom, um estilo, um efeito de sentido

global”, onde cada jornal tem sua identidade própria. Landowski pensa ter reconhecido um princípio de explicação, que merece discussão, na tensão constantemente mantida entre uma “manera objetivante de relatar la cotidianidad y una manera subjetivante que pasa, al contrario, por su puesta en discurso” (idem).

Essa relação apresenta dois níveis: no primeiro, permite explicar os problemas que aparecem para um jornal e as soluções que este adota, tendo em perspectiva a definição do seu modo de escrita próprio, que corresponde à sua imagem e ao seu público. Mas, deveria possibilitar, também, enfrentar o universo do discurso jornalístico em seu conjunto, como uma totalidade em que os jornais, que seriam as partes, se interdefinem em virtude do mesmo princípio de tensão entre uma forma de “escrever” discursivamente o dia-a-dia e uma maneira de “descrever” narrativamente. Para o autor, para ser completo, nesta ótica, faltaria constatar se os jornais que não pertencem a nenhuma das classes abordadas também podem ser tratados com os critérios que propõe. Ele acredita que sim, “a considerar que un poco a la manera de los mitos, los periódicos en conjunto ‘se piensan entre sí’ y forman un sistema” (Landowski, 1993:167). A título de indicação, supõe que existiriam outros dois grupos, dentro de um mesmo sistema, que seriam complementares às duas classes de jornais das quais tratou. De um lado, o jornal oficial, pólo da objetividade em senso estrito, e de outro, a imprensa “de sensación”, donde, como su nombre lo indica, se cultiva el puro estado de ánimo, donde lo

‘cotidiano’, vivido sólo sobre el ángulo de la pasión – miedo, odio o deseo –, no es más que pretexto para la exaltación de subjetividades” (idem).

Se o jornal corresponde ao seu público, este público foi construído através dos tempos. Entre o público popular das primeiras folhas soltas e a **segmentação da audiência da cultura de massas, decorreu cerca de um século.** Este percurso foi marcado por uma cultura dirigida ao divertimento, voltada para as grandes maiorias e produzida segundo normas industriais.

O público começou a ser formado lendo os romances em capítulo publicado pelos jornais. O mais famoso autor deste gênero de publicação, Eugène Sue (1804-1875), publicou **Les Mystères de Paris** em 147 edições do **Journal des Débates**, e logrou romper os limites entre realidade e ficção, incorporando à história as muitas cartas que recebia de leitores. Como nos conta Mattelart, sua proposta inicial – descrever “os fora-da-lei, a escória da sociedade, a canalha de uma cidade que crescera depressa demais e que alimentava o cancro do crime com uma arrogância soberba” – foi alterada devido à participação popular: “o seu projeto modifica-se, como o prova o desvio do romance, e já não é o bandido sinistro a ocupar o proscênio, mas antes o proletário infeliz” (1994:344). Com as alterações, os pobres se reconhecem na descrição de seu quadro de miséria, e os ricos vêem-se promovidos a grandes filantropos e reformadores, investidos da missão de ajudar o próximo.

Mediante a notoriedade adquirida, Sue sugere reformas e monta uma sociedade imaginária – com escolas e centros de aprendizagem, uma casa-modelo, um banco para os pobres e ajuda aos desempregados; além disso, propõe reformas no sistema penal, com o fim da pena capital. Para Matterlart, “Antonio Gramsci não se enganará, ao escrever nos anos 30 que os romances de Eugène Sue fizeram muito mais pela penetração do saint-simonismo na Itália do que todas as obras de teoria social do mestre e dos seus discípulos” (ibidem:345). Outra consequência deste tipo de literatura: a ruína de uma forma de cultura popular de então – os livros vendidos por ambulantes e que estavam sob vigilância do governo por serem considerados subversivos e imorais (tais livros foram objeto de uma comissão de censura, para o governo certificar-se de que não eram contrários à ordem, à moral e à religião).

Conforme Matterlart, até Marx entrou na discussão da “reforma da sociedade”, ficando contra o autor dos **Mystères de Paris**. Marx sentiu-se incomodado com a harmonia social estabelecida pela boa vontade dos ricos. Para ele, as belezas descritas no romance devem-se a moedas sonantes e não às suas belas palavras – todas as qualidades do herói são devidas ao seu dinheiro, e por isso não passariam de farsas. No entanto, o romance-folhetim publicado nos jornais em capítulos desempenhou um papel importante:

...foi por estas vias contraditórias que o folhetim, emblema de uma primeira literatura em episódios, participou na democratização do cotidiano, como demonstrou Michel Palmer: “[...] **Le Petit Journal** [...] procura as categorias de informações e de esclarecimentos susceptíveis de agradar a um público de massas, e a apresentação que lhes convêm. Utiliza as técnicas de escrita do folhetim e dos acontecimentos do dia, que desconcertam menos o leitor popular, as suas componentes são ao mesmo tempo universais e intemporais... De facto, o próprio folhetim é uma rubrica da ‘actualidade’” (Mattelart, op. cit.:347).

O folhetim desempenhou na França o mesmo papel que os *comics* nos Estados Unidos, na construção de um público popular para o imprensa. Mas os *comics* atendiam às necessidades de uma população recém imigrada, que não falava inglês ou era analfabeta. Sua importância foi tal – sendo o primeiro produto de massas americana e o primeiro a tornar-se internacional – que tornou-se fundamental na influência que a imagem adquiriu perante a indústria cultural americana.

Mas os folhetins levaram tempo para serem reconhecidos como responsáveis pelo desenvolvimento de uma imprensa popular. O primeiro estudo é de 1929, de uma autora inglesa, numa tese de doutoramento na Sorbonne. Segundo Mattelart, na mesma época, Gramsci, revendo essa literatura, elabora “o conceito de ‘nacional-popular’, analisando o lugar que ocupa na formação e no modo de sentir próprio de um povo – das ‘massas de sentimento’ – e do vínculo orgânico que o une aos seus intelectuais”. Ao elaborá-lo, Gramsci questiona como ocorre o reforço dos mecanismos de

racionalização do social no período entre as duas guerras: “A questão é esta: sempre existiu uma grande parte da humanidade cuja actividade foi ‘taylorizada’ e disciplinada e que tentou evadir-se, por meio da fantasia e do sonho, dos limites estreitos da organização que a esmagava” (ibidem: 348). Entendemos que os jornais serviram como um destes mecanismos de evasão. Gramsci questiona mais: “interroga-se em que medida essa literatura, além das tendências populistas, ‘reflete um fundo de aspirações democráticas’”. E Mattelart acrescenta que foi justamente isso que Marx não fez, pois se Sue argumenta emocionalmente, Marx, “crítico do socialismo utópico”, o faz racionalmente, remetendo para o socialismo científico (idem).

A controvérsia Sue-Marx é a primeira onde se exprime a incompreensão do projeto revolucionário para com os mecanismos responsáveis pelo êxito de uma cultura da diversão destinada às grandes majorias. O mal-entendido não deixará de aumentar com o tempo. Mais de um século depois, Jean Baudrillard poderá ainda afirmar que a esquerda (e os seus partidos) não percebe nada do fenômeno mediático, porque teima em só ver nele “veículos de conteúdos, sem nunca questionar a sua forma”, ao passo que “é pela sua própria forma e operação que os *média* induzem uma relação social” e “não enquanto veículos de conteúdo” (Mattelart, 1994:348-349).

Trazendo a discussão para um tempo mais próximo do nosso, vemos que, com a aproximação da era eletrônica, a ideologia do conteúdo passa a ser a ideologia de uma sociedade. E, acompanhando, vem a proposta de democratizar a cultura, colocando “à disposição do cidadão de todas as classes expressões do patrimônio cultural”. Esta é uma percepção social que vê as diversas

formas culturais ocupando “diversos níveis de legitimidade”, e onde a definição de cultura é influenciada por uma “hierarquia cultura erudita (cultura legítima) e baixa cultura”. Tal definição pressupõe, também, “o reconhecimento implícito de uma certa hierarquia no acesso à cultura assim definida e, portanto, a idéia de desigualdade perante os bens culturais” (ibidem: 349).

2.2 Algumas regras do fazer jornalístico

A estruturação de um jornal obedece a determinadas regras, tanto em termos de conteúdo como de forma. Com relação ao conteúdo, as notícias a serem publicadas devem ser selecionadas mediante critérios estabelecidos. Para Nuno Crato (1992), existem diversos critérios para esta seleção, que podem ser agrupados basicamente em três segmentos: a atualidade, o significado social e o interesse.

O critério da atualidade corresponde à necessidade de as notícias serem recentes, já que, ao consumir jornais, provavelmente os leitores não têm interesse em informar-se sobre fatos que já aconteceram há algum tempo. No entanto, a adequação a este critério pode trazer problemas quanto à profundidade das matérias.

O critério do significado social prescreve que um acontecimento só deve ser noticiado na medida em que ele próprio e as suas implicações

tenham importância para a coletividade. Neste aspecto, são muitos os fatores para avaliar se um fato tem significado; tais fatores devem ser analisados na hora da publicação deste fato. Este critério, atualmente, está sendo desconsiderado em muitas redações, já que está se tornando comum a veiculação de notícias cuja importância é projetada pelo próprio jornal. Assim, conforme Crato, “a forma como a imprensa actua no sentido de criar no público um interesse pelos factos de real significado ou, pelo contrário, no sentido de lhe criar novos interesses que o alienam da vida real, é reflexo da forma como ela avalia o critério do significado social e como orienta as suas escolhas” (1992: 113).

Finalmente, deve ser levado em conta, para a publicação de uma notícia, o critério do interesse do público. Apesar da dificuldade em avaliar esse interesse, que não está na razão direta dos acontecimentos, “terá de ser um critério autónomo, que variára com a sua emotividade, com a sua formação cultural específica, com os seus conhecimentos da actualidade” (idem). Os interesses dos leitores dependem da sua emotividade, das sensações que lhe despertam o fato, do insólito dos acontecimentos. E também variam conforme a sua estrutura cultural, em cuja formação os jornais têm influência.

Estes critérios, para o autor, podem classificar os tipos de imprensa. Uma imprensa informativa ocorre quando as três características estão presentes nas notícias publicadas. Já uma imprensa sensacionalista é aquela

em que o critério de significado é preterido, em favor do interesse público pelos escândalos e pelos fatos insólitos e emotivos. E, ainda, existe um tipo de jornalismo, para Crato, muito parecido com o sensacionalista, que é o mexeriqueiro. Menos “espaventoso que o primeiro” (1992:115), despreza o critério do significado social em favor do interesse imediato do público. Os dois últimos tipos de jornalismo têm como leitores preferenciais as pessoas menos cultas, podendo atingir as pessoas das mais diversas classes.

Para o autor, que aponta alguns tipos de jornalismo que se afastam dos critérios de seleção – como o jornalismo de opinião política – é necessário levar em consideração outros fatores. Entre eles, a maneira como a imprensa vê esses critérios, que é variável conforme as épocas, os jornais e os públicos.

Detenhamo-nos sobre o *interesse* do público. Não é este variável conforme as épocas, as regiões, os sectores sociais? Aquilo que a direcção de um jornal entende como interesse do público acaba de ser, quando muito, o interesse de dado sector do público. Mais: ao seguir determinada política de informação, um jornal não só se dirige a certo público como cria nele interesses e necessidades. O público leitor não é uma massa virgem, foi também formado (ou deformado) pela comunicação social existente.

[...]

Assim, mesmo o jornalismo informativo, por mais sério que se pretenda, está sujeito a condicionantes ideológicos. A cultura da época, a formação cultural dos jornalistas e as preocupações do público são factores que se conjugam criando formas particulares de selecção (ibidem:118-119).

Quanto à forma, o autor chama de “chouriço” a paginação que se fazia nos jornais antigamente, na qual as notícias eram colocadas umas próximas às outras, separadas apenas por um traço e sem títulos. Tal paginação foi gradativamente sendo abandonada, já que a evolução das técnicas gráficas, a introdução da fotografia, a publicidade e os meios visuais obrigaram os jornais a uma diagramação mais cuidada, onde deve-se combinar o sentido jornalístico de valorização da matéria com as artes gráficas.

Esta relação impõe que a diagramação e o tratamento final da notícia sejam feitos em conjunto pelo editor e pelo editor gráfico. Ao primeiro cabe determinar a importância da matéria; ao segundo cabe a disposição dos títulos, textos e fotografias em função do que é pretendido. Para esta tarefa, não deve faltar o gosto e o sentido estético. A diagramação moderna valoriza os textos, organizando a leitura, e atrai o leitor para o jornal, levando em conta os hábitos desenvolvidos no público.

A primeira página é como que uma “montra” colocada em cada banca de ardina. Nela devem estar incluídos os assuntos principais (não muitos) e de forma sugestiva. As fotografias são fundamentais, devem ser escolhidas entre as mais vivas e eloqüentes. Diversos assuntos podem ser apenas anunciados remetendo para uma página interior (Crato, 1992:150).

Para Crato, o exercício de comparar as primeiras páginas de jornais é importante, pois a análise demonstra as preocupações na seleção e tratamento das notícias, podendo revelar em que categoria podem enquadrar-se.

Se o jornal é de facto noticioso trará os acontecimentos mais importantes do ponto de vista social, mas deve-se depois ver que critérios políticos e ideológicos levaram a escolher esses assuntos e como são apresentados. Se se trata de um jornal sensacionalista jogará sobretudo com a função publicitária e emotiva da primeira página. Sendo um mau jornal terá naturalmente uma página pouco cuidada e com títulos fracos (idem).

Para Mar de Fontcuberta, todos os meios de comunicação oferecem suas notícias em um contexto formal que implica no que ela chama de “uma determinada arquitetura”. Este aspecto formal da informação tem se convertido num aspecto de grande importância nos meios escritos. Na diagramação de uma página, na composição de um diário ou revista, na escolha de uma foto, não há lugar para a improvisação. “Todo es parte de un conjunto en el binomio contenido/forma se ofrece trabado de tal manera que establece relaciones de mutua dependencia” (1993:65).

O projeto gráfico adquire uma importância especial no caso da imprensa escrita, principalmente nos diários, pois o formato do jornal é o ponto de referência que o meio oferece ao leitor, sobretudo hoje, quando a importância da imagem é muito forte na sociedade. O projeto pode comunicar símbolos não-verbais que mostram à audiência que o meio está em sintonia com os tempos, assim como apontam as diversas correntes da comunidade onde se insere.

O aspecto formal da informação não se limita a oferecer um aspecto visual agradável, mas sim objetiva atingir dois pontos: facilitar o acesso da informação ao público e atribuir o valor da informação. Assim, o formato de um meio reflete o valor que outorga às informações que apresenta, e os receptores interpretam o meio em função das regras que ele mesmo ensina.

Para compreender a participação de um jornal na história, o pesquisador faz, de início, algumas indagações: quem são seus proprietários? A quem se dirige? Com que objetivos e quais os recursos utilizados na batalha pela conquista dos corações e mentes?

MARIA HELENA CAPELATO

3 TRÊS TRAJETÓRIAS NA IMPRENSA BRASILEIRA

Conforme a proposta deste estudo, passamos à análise dos jornais **O Estado de São Paulo**, **Jornal da Tarde** e **Notícias Populares** – jornais que apresentam diferentes perfis. Foi selecionada como amostra as edições dos dias 21 a 28 de novembro de 1999.

Na seqüência, é realizada uma descrição dos três jornais, estabelecendo seus limites máximos e mínimos para textos, títulos e fotos. Os títulos são classificados pela importância, conforme sua largura e o corpo das letras, pois existe uma relação entre estes dois elementos: quanto maior o corpo, mais importante é a matéria, o mesmo ocorrendo em relação à quantidade de colunas que ocupa. Quanto aos textos, somente **O Estado de São Paulo** os apresenta na capa; o **Jornal da Tarde** mostra pequena quantidade de linhas, em algumas chamadas, e **Notícias Populares** não apresenta textos na sua capa, ali publicando somente chamadas. Chamadas são pequenos títulos ou resumo de uma matéria, publicados na capa de um jornal com a intenção de atrair o leitor para o

texto completo no interior da publicação. Finalmente, quanto ao uso das fotos, o critério é o espaço dado. A este respeito, salientamos que as fotos mereceriam um estudo mais aprofundado – investigação que foge ao escopo deste trabalho, mas que, certamente, poderia configurar-se, por si só, objeto de outro estudo. Assim, será empreendida uma descrição das fotos, sem detalhamentos.

Para a análise que é desenvolvida no próximo capítulo, buscando subsídios para descrever as formas do sensacionalismo gráfico, faz-se necessário esclarecer os diferentes perfis dos jornais observados. Assim, para melhor situá-los, traçamos um breve histórico de cada um, assinalando a época de seu surgimento e esclarecendo o motivo de sua criação, bem como discorreremos sobre o aspecto gráfico usual de cada uma destas publicações.

3.1 História

3.1.1 O Estado de São Paulo

O jornal **O Estado de São Paulo**, chamado de **Estadão** até por aqueles que o dirigem, nasce no Brasil imperial e escravagista, passa pelos primórdios da República, pela industrialização e urbanização do país, por diversos panoramas sociais, políticos e econômicos, alcançando, hoje, 124 anos de existência.

Criado pela burguesia, para defender seus interesses frente ao Império, foi fundado com o nome de **A Província de São Paulo**, em 4 de janeiro de 1875, numa São Paulo de menos de 20 mil habitantes, onde viviam funcionários públicos, estudantes e tropeiros. Geraldo Mayrink nos conta a origem do logotipo do jornal: “um francês chamado Bernard saiu tocando corneta, montado num burro, para anunciar o aparecimento do novo jornal que [...] pretendia-se independente, com suas ‘columnas franqueadas aos escriptos de utilidade publica’ e garantindo ‘liberdade de pensamento e responsabilidade do auctor’” (1985:18). **A Província** surge para fazer concorrência ao **Correio Paulistano** e ao **Diário de São Paulo**, tidos como meros divulgadores de atos oficiais.

O jornal, era impresso em uma máquina Alauzet, por seis negros, sob a luz de velas, com quatro páginas de seis colunas. “Em plena escravidão, esses seis negros eram livres e assalariados” (ibidem), indicando a linha de **A Província de São Paulo** – identificada com o abolicionismo e os republicanos. Propriedade de uma “associação commanditaria”, a publicação dá prejuízos nos primeiros anos. Tal situação irá ser revertida a partir de 1887, quando chega à administração do jornal – então com tiragem de quatro mil exemplares – Julio de Mesquita.

Com 25 anos, Júlio assume o cargo de gerente. Natural de Campinas, filho de cafeicultor e comerciante português, é assim definido por Julio de Mesquita Filho, herdeiro e condutor do jornal de 1927 a 1969: “na França,

seria com certeza um radical; no Brasil, permaneceria a vida toda um liberal convicto”. Julio era muito mais um ensaísta e escritor que um homem de imprensa – o que não era fácil num país com 90% de analfabetos e três milhões de negros alforriados em 1889.

A Província muda de nome para **O Estado de São Paulo** no ano da Proclamação da República; Júlio de Mesquita, casado, dedica-se integralmente ao jornalismo. Em 1892, a cidade conta com 150 mil habitantes e o jornal chega aos leitores com matérias assinadas por nomes importantes: Euclides da Cunha, Olavo Bilac e Coelho Neto. Quinze anos mais tarde, em 1907, São Paulo já tem 400 mil habitantes e o **Estado** alcança a tiragem de 35 mil exemplares diários, com 20 páginas, criando um serviço internacional, a partir de Lisboa e Roma, para satisfazer as exigências de uma sociedade que tem interesses na Europa.

Durante a Primeira Guerra Mundial, passa “a receber notícias pelo telégrafo sem fio e lança uma edição da tarde, o **Estadinho**” (apud Sodré, 1983:344), confeccionado nas suas novas oficinas e sob propriedade individual de Júlio de Mesquita. Esta edição vespertina deixa de circular com o fim da guerra.

Confirmando seu engajamento nos fatos políticos do país, na campanha presidencial de 1919 o jornal apoia Rui Barbosa para presidente – que é derrotado por Epitácio Pessoa.

Em 1927, morre Júlio de Mesquita e a empresa organiza-se como sociedade anônima – presidida por Armando de Sales Oliveira, que passa a dirigir **O Estado de São Paulo**. Em 1929 as oficinas e a redação mudam-se de lugar, indo cada uma para um endereço diferente. Neste mesmo ano passa a ser impresso um suplemento em rotogravura, imitando os jornais **La prensa e La Nación**, de Buenos Aires, que dura até 1943.

Sem vínculo partidário, o jornal apóia o Partido Democrático, que desde de 1927 passara a ser nacional, divulgando seu noticiário. O jornal junta-se a outros órgãos da imprensa na oposição ao governo e, como a maioria deles, apóia Vargas na campanha à sucessão. Mas, após a eleição, na qual Vargas sai derrotado, a questão política é resolvida com a deposição de Washington Luís e com a junta provisória entregando o poder a Vargas, que inicia o Governo Provisório. O movimento liquida com os jornais que apoiaram o governo anterior; os vencedores se dividem e, com eles, a imprensa. Em 1932, **O Estado de São Paulo** engaja-se na corrente “Constitucionalista”. A década de 30 é marcada pela consolidação da imprensa empresarial.

Em 1937 o governo eleito de Getúlio, apoiado pelos militares, instala um regime ditatorial. Como consequência, instala-se a censura aos jornais e é proibida a criação de novas publicações, bem como há o fechamento de alguns jornais, principalmente em São Paulo. O Estado Novo

cria um órgão, chamado DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda, específico para controlar os jornais, as rádios e elaborar e divulgar listas de assuntos proibidos.

O início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, e o avanço vitorioso das forças do Eixo provocam reflexos profundos no Brasil – “esses reflexos foram no sentido de fortalecer o regime totalitário aqui dominante” (apud Sodré, 1983:383). O **Estado de São Paulo** é fechado, sendo expropriado, em 1940, sob a acusação de que seus diretores e proprietários tinham armas escondidas, e reaparece sob a direção de Abner Mourão, subordinado ao DIP.

Em 1941 com a entrada dos Estados Unidos no conflito, a questão muda – se até então o Brasil teria se mantido neutro, no segundo semestre de 1942 o País entra na guerra, provocando, como consequência, uma rápida deterioração do regime autoritário. Os jornais apóiam as forças que combatem o nazi-facismo. E, conforme Nelson Sodré (387), a 6 de dezembro de 1945, o **Estado de São Paulo** é restituído a Julio de Mesquita Filho, sob a constituição de uma nova ditadura que depõe Vargas e trunca o processo de democratização do Brasil.

Assim, mesmo com a brevidade deste histórico, já é possível observar que o **Estadão** vem assumindo posições e marcando presença nos grandes movimentos nacionais desde sua fundação.

3.1.2 **Jornal da Tarde**

O **Jornal da Tarde** nasce a 4 de janeiro de 1966, num momento ímpar na vida da nação – o desenvolvimentismo do final da década de 50 e início dos anos 60, sob o comando de Juscelino Kubitschek. Assim Bardi descreve o jornal, na exposição comemorativa no Museu de Arte de São Paulo:

O **JT** começou há 20 anos, graças à mente de um grande jornalista que se chama Mino Carta. Ele quebrou a rotina dos jornais sisudos, burocráticos, de títulos pequenos; rompeu com tudo e começou a agredir o público, com títulos grandes. Polemizou. O novo jornal mudou conceitos gráficos. E gráfica é arte, é *design*. Depois o **JT** introduziu as caricaturas permanentes. Em seguida, inundou as páginas de fotos: fotografia também é arte. E se tem tanta arte envolvida, nada melhor do que exibi-la num museu (apud Gabriel, 1986:10).

Do mesmo grupo de **O Estado de São Paulo** (com 91 anos, em 1966), o **Jornal da Tarde**, criado por Ruy Mesquita, nos primeiros dois anos de vida possui uma equipe de jornalistas liderada por Mino Carta. “Foi uma revolução, pelo menos quanto à forma”, sintetiza o jornalista (ibidem), que era anteriormente o responsável pela **Edição de Esportes** feita pelo próprio **O Estado de São Paulo**. A **Edição de Esportes** era um jornal relâmpago e inovador, que saía às segundas feiras e que, na verdade, foi a semente do que viria a ser o **JT** (Gabriel, op. cit:10).

Além da inovação quanto à forma, o **Jornal da Tarde** propõe-se a mostrar para o morador de São Paulo, através da seção “Divirta-se”, as opções de lazer disponíveis na cidade, como os restaurantes, cinemas e até os batiques de esquina. Segundo Gabriel, o segredo do jornal é mostrar a cidade para a população, contar a vida de personagens, sejam bandidos ou políticos. E, para ratificar, o autor utiliza as palavras do editor de esportes do jornal: “Nossa preocupação é com a figura humana. Para nós, o atleta é tão mortal quanto o leitor” (ibidem:12).

3.1.3 Notícias Populares

O jornal **Notícias Populares**, conhecido como **NP**, é fundado em 1963, financiado em sua quase totalidade por Herbert Levy, proprietário do grupo Gazeta Mercantil e presidente da UDN. Seu primeiro número sai às ruas no dia 15 de outubro e sua função, à época da criação, é combater o jornal **Última Hora**, que representava um “perigo” por estar ligado ao processo de politização das classes populares.

O **NP** foi criado com a fórmula crime-sexo-sindicato, sob a direção de Jean Mellé, um jornalista romeno, que no seu país tinha sido um dos fundadores do jornal **O Momento**. (Dias, 1996: 20) Consegue um bom lugar entre os jornais, mas a empresa fica endividada e, em 1965, o

Notícias Populares é vendido ao Grupo Frias-Caldeira que, naquele ano comprara, também o **Última Hora**.

Em 1990, Otávio Frias Filho, diretor editorial da Empresa Folha da Manhã S.A. – que além do **NP**, edita a **Folha de São Paulo** e a **Folha da Tarde** –, chama o secretário de redação da **Folha**, Leão Serva, para o posto de editor-chefe do **Notícias Populares** – com a intenção de resgatar a credibilidade do jornal e acabar com as reportagens fictícias. Serva afirma: “O desafio de fazer o **NP** é o máximo. Acho que o jornalismo popular será a grande sensação da década. A minha missão aqui é implantar um projeto editorial pautado pelos ditames da boa imprensa” (Imprensa, abr. 1990: 23).

No dia 19 de março de 1990, o jornal surge nas bancas com “outra cara” – com seu design totalmente mudado. Baseadas no aspecto dos jornais populares europeus, como o alemão **Bild** e o inglês **The Sun**, as mudanças são profundas: o **Notícias Populares** adota duas cores básicas – o azul, sua cor original, e o vermelho nas páginas internas; as capas passam a ter três cores e, na primeira capa, as fotos ficam coloridas e maiores; o logotipo fica todo em azul e o mapa do Brasil é redesenhado. Segundo a autora do projeto gráfico, Eliane Stephan, “o objetivo básico foi tornar o jornal mais organizado internamente: ele ficou mais claro, com uma linguagem visual mais rápida; um jornal, enfim, mais impactante” (id.).

Na parte editorial, as 39 colunas assinadas transformam-se em vinte, ocupando menos espaço. As matérias do jornal não podem ter mais que vinte linhas de setenta toques. Uma matéria especial, além das vinte linhas, somente pode ter, no máximo, duas retrancas de quinze linhas. “Todo o tempo de leitura do nosso público é pautado pelo seu tempo de trabalho. Isso aqui não é só deleite para ele”, justifica Serva (id.).

Se o conteúdo mudou, abandonando as matérias fictícias, a forma bombástica de publicar as matérias, unindo contrastes – a prostituição e universidade ou com igreja, por exemplo – continua sendo a marca do jornal, conforme a revista *Imprensa* (1990:23): “Os contrastes são a grande matéria-prima de qualquer jornal, aqui ou na **Folha**’, justifica Serva. ‘A diferença é que o NP joga o contraste como ele é; aqui as coisas são explícitas’” (ibidem).

3.2 Aspectos gráficos

Considerando que, ao olharmos um jornal, o que primeiro vemos é o seu conjunto gráfico, o estudo dos elementos que o compõem torna-se fundamental para entendermos o sensacionalismo gráfico. Por isto, neste estudo, os elementos a serem analisados nos jornais serão o formato, a

tipologia empregada (família e corpo das letras), os recursos gráficos (fios, quadros e ilustrações) e o espaço para as fotos.

3.2.1 Formato

O formato dos jornais é o standard. Este formato possui uma linguagem própria, diferente da utilizada no tablóide – formato que comumente é associado aos jornais sensacionalistas. A escolha de jornais com o mesmo formato objetiva simplificar a análise, já que publicações com formatos diferentes possuem uma linguagem diferenciada.

Para a análise que propomos, deve ser considerada a organização das páginas dos jornais analisados, especialmente as capas. O **Estadão** possui uma organização rígida, com uma distribuição de seis colunas fixas de 11,6 paicas. Este desenho fixo ajuda a dar um aspecto de seriedade ao jornal. Para o **Jornal da Tarde**, esta rigidez não existe, embora não haja liberdade total – as letras variam pouco no corpo e nas famílias e o uso dos recursos é igualmente disciplinado; o jornal possui um aspecto de credibilidade, dado também pelo uso dos espaços em branco, definidos de maneira a apresentar um valor igual ao do texto impresso. Já para o **Notícias Populares** as regras acima não são válidas. Para este jornal, existe um trabalho aprimorado, um padrão gráfico elaborado – para parecer desorganizado. Este aspecto, planejado de maneira consciente e proposital, visa atingir um público leitor

específico e está também associado à forma de venda do jornal – a banca, pois o jornal não possui assinaturas.

Quanto ao desenho de suas capas, as regras de diagramação estão presentes nos três jornais. Uma página bem elaborada possui características decorrentes das técnicas que foram usadas para sua composição. Estas técnicas se dividem em duas categorias: contraste e harmonia.

Uma página com contraste pode passar uma idéia mais forte da mensagem, chamar a atenção mais rapidamente. No entanto, deve-se avaliar se a mensagem em si comporta esse tratamento visual. Caso contrário, corre-se o risco de chamar a atenção do leitor para a página e, assim que ele começa a ler o texto, se desinteressa e, o que é pior, passa a achar que a fonte de informação não merece crédito (Publish, 1993:48).

O contraste, conforme Germani e Fabris, ocorre “cuando dos signos no tienen ni sus formas ni sus relaciones iguales o semejantes, carecem completamente de toda afinidad y originan oposición o contraste”. Já a harmonia “comprende los conceptos de vinculación, disposición, acuerdo y síntesis de partes diversas que deben formar un todo proporcionado y concordante” (1973:160).

Neste sentido **O Estado de São Paulo** é o jornal mais “harmonioso”, porque há pouca variação entre os corpos das letras de seus títulos e porque não há variação na largura e no corpo da letra dos textos nas suas páginas. Em contrapartida, o **Notícias Populares** é, entre os três jornais analisados, o que

apresenta maior variação entre os títulos e a composição de textos, sendo que os diversos corpos encontram-se colocados muito próximos uns dos outros, o que torna o contraste mais acentuado. No **Jornal da Tarde**, a variação existe, mas como o corpo da manchete não é muito maior que o corpo do menor título usado, este contraste fica atenuado. Os espaços em branco do jornal e o uso moderado de elementos gráficos também concorrem para atenuar o contraste provocado pelo tamanho dos títulos e pela variação na largura da composição.

Desta forma, conclui-se, **O Estado de São Paulo** trabalha suas páginas de forma harmônica, enquanto o **Notícias Populares** opta por uma capa com contraste. Quanto ao **Jornal da Tarde**, não podemos afirmar que é harmônico, mas o contraste é atenuado pela forma como o jornal utiliza seus elementos.

3.2.2 Letras

Letras são signos gráficos que possuem uma expressão – um design – que refletem a concepção de uma época, tanto no seu espírito, como na sua evolução técnica. Na história da imprensa, se sua expansão está ligada ao desenvolvimento da capacidade de leitura, certamente as letras também acompanham este desenvolvimento, como signos que precisam ser compreendidos.

Em artes gráficas, os desenhos das letras são chamados “famílias”. A família é a reunião de todos os caracteres gráficos, como letras maiúsculas e minúsculas, algarismos, sinais diversos e pontuação. Cada família tem um nome que corresponde ao seu desenho e, geralmente, seus caracteres suportam alternativas de variação: claro, negrito, itálico ou negrito-itálico. As famílias podem ser reunidas em grupos que, dependendo do autor, variam de cinco a dez. No âmbito deste estudo, trabalharemos com cinco grupos: as romanas antigas e modernas, as egipcianas, as bastardas e as fantasias.

Os pontos que diferenciam estas cinco famílias são a serifa e os traços verticais e horizontais que compõem a letra. A primeira diferenciação é a das letras-fantasia, que são especialmente desenhadas para compor um logotipo ou uma marca (por exemplo, *letras script* e **OUTRAS**). Estas letras dificilmente serão encontradas em textos, a não ser em selos, cartolas ou algum grafismo especial dentro dos jornais.

Entre os outros quatro grupos, uma diferença básica é das letras bastardas – que não possuem serifa (aquele pequeno traço nas extremidades das letras) e cujas linhas horizontais e verticais possuem a mesma espessura (como exemplo, uma das fontes mais comumente usadas, **Helvética**).

As demais possuem as seguintes características: as romanas modernas são tipos que se distinguem pelo acentuado contraste entre as hastes, e suas serifas são finas e delicadas (um exemplo é a fonte usada neste texto, **Times**

New Roman); as romanas antigas não possuem um contraste tão acentuado entre as hastes e, na junção com as serifas, existe uma modulação, conferindo um aspecto triangular ou côncavo (**Bodoni**); as egipcianas são as letras que não possuem diferenças entre suas hastes e a serifa apresenta a mesma espessura, formando retângulos (**American**).

Estas famílias possuem uma história de criação. O desenho das letras para impressão, durante os séculos XVII e XVIII, distanciou-se do das letras que imitavam os manuscritos, com estes signos gráficos passando a ser encarados como construções geométricas. A radicalização deste processo ocorreu no século XVIII, com as fontes serifadas de Firmin Didot e Gianbattista Bodoni. Consideradas “uma ponte entre os modelos antigos (Humanísticos ou Garaldinos) e os modernos” (apud Farias, 1998:43), as fontes chamadas Transicionais foram as letras que passaram a ser usadas nos jornais e livros e que basicamente permanecem até hoje nos jornais sérios. São elas: Baskerville, Caslon e Times. Já “Bodoni, Linotype Didot e New Century são exemplos de fontes Modernas, também conhecidas como Didonianas” (idem).

As primeiras fontes não-serifadas (ou lineais) surgiram no início do século XIX, mas só no século XX passaram a ser consideradas apropriadas para textos. Assim como os tipos Glíficos (com linhas inspiradas em inscrições lapidares), e todo o tipo de letra serifada não-tradicional – desde tipos com serifa quadrada até letras com serifas em forma de cachos ou ganchos –, as primeiras fontes sem serifa foram criadas para

chamar a atenção, utilizadas em cartazes e fachadas. Com a consolidação dos ideais funcionalistas da Bauhaus e do Modernismo, as letras não-serifadas passaram a ser consideradas mais “limpas” e “elegantes”, enquanto as serifas passaram a ser vistas como apêndices supérfluos (ibidem:44).

Estas são as letras usadas nos jornais inovadores ou que procuram um aspecto de modernidade – que pode ser provido por outras alternativas, além destas variações. Conforme Blanchard, todo o desenho de uma página – a maneira de ocupar o espaço branco – determina a colocação dos elementos impressos (textos ou imagens); as definições de como ocupar este espaço gráfico são determinadas pelos seguintes fatores:

- 1) los diferentes hábitos de lectura;
- 2) los factores ópticos que, según las épocas, ponen de manifesto la estructura propia de los diferentes géneros literários;
- 3) los factores estéticos que dependen de la moda o de las corrientes del gusto;
- 4) los factores socioculturales que influyen en nuestra aprehensión del espacio y de su representación simbólica (1988:141).

Nos jornais analisados, os grupos mais usados são basicamente dois: o das romanas antigas e o das bastardas. As famílias mais empregadas são a Times Roman, do grupo romano, e a Helvética ou a Univers, do grupo das bastardas. O jornal **O Estado de São Paulo** usa para os títulos e textos as famílias do grupo romanas antigas. Estas letras sempre foram empregadas em jornais e livros; como consequência, estabeleceram um padrão para o leitor de

jornal. O **Jornal da Tarde** usa as bastardas claras para os títulos e textos. As bastardas foram criadas pelos modernos no início deste século. O jornal **Notícias Populares** usa exclusivamente as bastardas e, nos títulos, em negrito.

3.2.3 Recursos Gráficos

Os recursos gráficos devem ser vistos nos jornais mediante a sua utilização como organizadores das mensagens. Às vezes eles atuam, nas suas diferentes formas (fios, quadros, negativos e grisês), como reforços ou destaques das mensagens. Hoje, devido ao avanço dos equipamentos de impressão dos jornais, estes recursos gráficos ganharam mais um elemento de variação: a cor.

Os fios sempre foram usados, desde os primeiros jornais, como organizadores dos textos impressos. Os demais elementos foram sendo acrescentados à medida em que eram desenvolvidos equipamentos que os permitissem. O recurso mais recente é o emprego da cor – tanto nas letras, como nos próprios fios, quadros, negativos e grisês. Porém, é interessante salientar: este não é um recurso disponível apenas atualmente; deste o início dos jornais era possível usar cor nestes itens, mas, devido à complexidade de operacionalização e ao custo, tal recurso sempre foi usado com moderação.

No **Estado de São Paulo** os recursos gráficos usados são o fio fino, que cerca os pequenos textos e as chamadas do Caderno 2 de domingo e dos cadernos especiais durante a semana. É aplicada a cor azul nos títulos destes quadros. O **Jornal da Tarde** utiliza fios finos tanto nas laterais da página, como dentro, para separar as matérias. Utiliza quadros com letras vazadas como cartolas e, em alguns pequenos títulos, há aplicação de cor. O **Notícias Populares** usa recursos em demasia: fios de 18 pontos, em vermelho, sublinhando a manchete da capa e na lateral do título; letras vazadas com fundos chapados de cor, em preto, azul e amarelo; letras com aplicação de cor; e, para separar as chamadas, estrelas e fios de 12 pontos, todos também com aplicação de cor.

A comparação das primeiras páginas dos jornais é um exercício clássico sempre proveitoso e interessante. Essa análise revela de forma bem vincada as preocupações na selecção e tratamento da informação.

NUNO CRATO

4 ANÁLISE DOS JORNAIS

4.1 Análise das capas-padrão dos jornais

4.1.1 O Estado de São Paulo

Como já referimos na descrição inicial dos aspectos gráficos do jornal, **O Estado de São Paulo** possui uma diagramação muito rígida: a capa, é dividida em seis colunas com a mesma largura, de 11,6 paicas, que servem como padrão para a ocupação dos textos, títulos e fotos. As páginas internas estão divididas em oito colunas. As manchetes apresentam-se em dois formatos: ocupando a largura total das seis colunas, com uma linha de título, ou em duas colunas com três linhas de título. O corpo das letras é 60. As manchetes sempre apresentam um olho em itálico, com quatro linhas de composição, na largura de duas colunas ou centralizado em uma coluna. No início do texto da manchete há uma capitular.

O jornal possui mais chamadas na capa: algumas são acompanhadas de texto, outras são tão somente títulos de matérias – mas todas vêm com a indicação do caderno e da página onde podem ser encontradas as matérias completas. Todos os textos que constam na capa apresentam o mesmo corpo e largura e estão compostos com alinhamento justificado. São textos fechados, oferecendo uma sinopse da matéria – atualmente, não mais é utilizado o sistema, comum antigamente, de iniciar o texto na capa e continuar no interior do jornal. Os títulos que possuem texto na capa têm corpo variando de 48 a 30, alguns grifados, ocupando a largura de quatro até uma coluna – a largura está associada à importância da matéria. Os títulos desacompanhados de textos têm corpo 24, em itálico, e ocupam uma coluna, variando, em quantidade, de três até seis, na semana pesquisada.

Na capa de **O Estado de São Paulo** sempre há uma manchete e uma matéria de destaque, cujo título ocupa três ou quatro colunas; os demais títulos estão sempre em uma ou duas colunas. O uso do itálico nos títulos parece obedecer apenas a um critério gráfico, quando dois títulos estão muito próximos, um deles aparece grifado; o texto da matéria cujo título está em grifo é normal. Na semana pesquisada, a manchete e o título da segunda matéria mais importante nunca apareceram grifados.

As fotos ocupam, em média, 36,4% da mancha gráfica – a área impressa do jornal. São publicadas em cores e as legendas têm duas linhas em

itálico, com duas a três palavras, no início, em negrito. A legenda apresenta-se na largura da foto. O **Estado de São Paulo** utiliza, na capa, dois tipos de texto-legenda: um é chamada de matéria das páginas internas, cujo formato é o mesmo da descrição acima, acrescentando o número da página ao final; no outro, o texto está todo na capa. Neste caso, é um pouco maior e composto em itálico, na largura da coluna, 11,6 paucas, com duas palavras no mesmo corpo em negrito. A quantidade de fotos varia, assim como o espaço ocupado. De maneira geral, são informativas, sem maiores preocupações com algum efeito gráfico ou de lente da câmera.

Na capa do **Estado** também aparecem outras indicações de chamadas, como um quadro com o nome dos cadernos especiais do jornal – por exemplo, o Caderno 2; o de televisão, chamado Telejornal; o Agrícola e o Viagem. Na semana pesquisada, o Caderno 2 foi publicado todos os dias; os demais, em dias diferentes da semana.

Além destas chamadas, existem outras quatro que são fixas: são quatro pequenos quadros, da largura de uma coluna, no canto inferior esquerdo – o lado menos nobre de uma página – cercados por um fio, com o título na parte interna, em caixa alta e em azul. Os títulos são: Notas e Informações, Tempo, Suas Contas e Sumário.

Os exemplares da semana analisada apresentaram, no canto inferior direito – o segundo espaço mais nobre de um jornal – um pequeno anúncio, de

uma coluna por 10 cm. Em um dos dias o anunciante era uma imobiliária, nos demais a inserção referia-se à promoção do próprio jornal (relativa a um CD com jogos de computador a ser adquirido junto com o exemplar).

4.1.2 **Jornal da Tarde**

A capa do **Jornal da Tarde** não apresenta uma divisão de colunas rígida. Das sete edições analisadas, cinco continham manchete de duas linhas, ocupando toda a largura do jornal; uma edição apresentou-a em quatro linhas, em largura equivalente à metade da página e a outra trouxe uma manchete especial, que será descrita na seqüência. Os títulos aparecem em corpo 60, centralizados e em caixa baixa. O **Jornal da Tarde** apresenta um logotipo diferenciado – é fixo no alto da página, e não no topo, como em outros jornais. Acima deste logotipo aparecem pequenas chamadas, em corpo 16 e, às vezes, com uma foto.

Os outros títulos da capa apresentam corpo variando de 48 a 24, em diversas larguras. As chamadas que englobam tais títulos apresentam um padrão comum, independente do tamanho em que estiver o título. Aparecem em uma cartola, em caixa alta de corpo 14, vazado em fundo vermelho. Este fundo tem um tamanho-padrão que independe da palavra – o tamanho normal comporta duas palavras no máximo. Um título pode ter de uma até quatro linhas e um pequeno texto em corpo 12. O **Jornal da Tarde** também utiliza

chamadas que são legendas; neste caso, apresenta uma foto com a cartola vazada com o fundo vermelho e, abaixo da foto, a legenda com uma palavra em negrito, num corpo um pouco maior que o da legenda normal. Esta legenda tem a largura da foto.

A capa do **Jornal da Tarde** é dominada por uma foto que corresponde à manchete ou à segunda matéria mais importante. Há, também, outras fotos, em tamanho menor, correspondendo a outras chamadas. A área ocupada por fotos nestes dias foi semelhante à do **Estado**, equivalendo a 36,55% da mancha tipográfica. No entanto, ao contrário do ocorrido naquele jornal, os espaços em branco são utilizados com muita freqüência no **Jornal da Tarde**. Em algumas edições, foram publicadas pequenas chamadas no pé da página, em corpo 16, em preto ou em vermelho.

Os assuntos são separados por um fio de meio ponto, em “L”. Nas laterais do jornal, limitando a área gráfica, também são dispostos fios de meio ponto – cujo espaço pode ser ultrapassado, num recurso gráfico conhecido como “sangrado”.

No dia 26 de novembro o **Jornal da Tarde** usou como manchete um título em corpo 160, em caixa baixa, com quatro linhas e alinhamento à esquerda, referenciando a possibilidade de aumento de impostos. O título neste corpo e com esta ênfase diz a que público o jornal se destina, já que no mesmo dia o assunto também saiu na capa de **O Estado de São Paulo** – como

matéria sem muita importância – e o **Notícias Populares** sequer o referencia. Neste dia, além da referida manchete, só houve chamada para outros dois assuntos: futebol e a decisão dos lordes ingleses de negar imunidade a Pinochet.

4.1.3 Notícias Populares

O **Notícias Populares** apresenta variação nos títulos da capa – com uma única exceção: o corpo do título da manchete é sempre 160, em caixa alta e negrito. A manchete varia de duas linhas, utilizando a largura da página, a três – neste caso, uma linha tem a largura do jornal e as demais ocupam um espaço menor; o espaço que aí sobra é ocupado por uma foto. Sempre é acompanhada por uma linha de apoio – também em caixa alta e negrito – em corpo 40. Nos dias analisados, este elemento variou de uma linha, com a largura do título, até quatro linhas, em largura menor. Tanto o título quanto a linha de apoio da manchete são diagramadas de acordo com o assunto e a foto utilizada. Quanto a textos, como já referimos, este jornal não os utiliza na capa.

O restante da capa é ocupado por outras chamadas – não muitas (até porque o jornal não possui muitas páginas) – variando do corpo 84 até o 24. A capa do **Notícias Populares** é dividida em três áreas, onde são agrupados os assuntos das chamadas. Uma primeira parte corresponde ao espaço da manchete; uma segunda é destinada para futebol e a última é reservada para

assuntos referentes à polícia ou à televisão. Estas áreas são estabelecidas na página conforme a quantidade de chamadas e a importância atribuída pelo veículo ao assunto, não ocupando, necessariamente, sempre o mesmo espaço, podendo ocorrer um espaço maior para um assunto ou para outro. As áreas são delimitadas, efetivamente, por uma cercadura com fios em cores. A manchete, por exemplo, apresenta um fio vermelho de 12 pontos a cada linha do título.

As fotos ocuparam, em média, 42,53% da área impressa da capa do **Notícias Populares**. As fotos possuem espaço privilegiado no jornal, já que títulos, linhas de apoio e legendas aparecem aplicados sobre elas. As legendas não apresentam um padrão de apresentação e de tamanho, sendo utilizadas em uma e duas linhas, na área abaixo da foto, ao seu lado ou aplicadas sobre ela.

Nos títulos, todos em caixa alta, as famílias não possuem descendentes – este espaço é ocupado por fios vermelhos, no caso da manchete, ou, nos outros títulos, por fotos ou elementos gráficos. Nas edições analisadas também foram utilizados títulos em vazado, com fundo em preto e azul escuro – tanto na manchete com em títulos secundários – assim como houve aplicação de cor nos próprios títulos (um em azul, outro em roxo).

Observando-se os títulos do **Notícias Populares**, tem-se a impressão de que eles não obedecem a um padrão quanto à largura e ao corpo – que provavelmente são definidos pelo impacto que a manchete da capa deve

proporcionar; para as outras chamadas, o limite é o espaço disponível e uma ordem de importância. Como exemplo, a manchete do dia em que a Igreja Universal do Reino de Deus resolveu exorcizar o “maníaco do parque” (entregador que estuprou e assassinou várias moças no Parque do Estado, em São Paulo): em corpo 160, vazada sobre um fundo preto, com as linhas do título com um fio de 12 pontos em vermelho.

O jornal faz chamadas menores para as páginas internas, sempre com um mesmo padrão, ocupando um terço da largura da página: é utilizada uma cartola com uma linha em caixa alta, com um fio vermelho entre o final da palavra e o número da página e, abaixo do título, uma linha de apoio em caixa baixa. Em quase todas as edições desta semana apareceram estas chamadas, em número de duas ou três, com exceção da edição de domingo. Durante o período analisado, somente em uma das edições apareceu na capa a previsão do tempo.

O logotipo do jornal é um quadro de 10,8 por 6,5cm, não fixo. Esta mobilidade é considerada característica dos jornais chamados sensacionalistas. Finalmente, na semana cujas edições foram analisadas, o jornal estava promovendo uma coleção de CD's bíblicos, cujos anúncios tiveram tamanho variando de 5cm x 12cm até um com a largura da capa por 4,5cm de altura. Por este tipo inserção, parece que no Notícias vale a máxima que diz que o leitor não compra espaço em branco.

4.2 Análise das capas dos jornais na cobertura do acidente da TAM

No dia primeiro de novembro de 1996 ocorreu um acidente com um avião *Fokker 100* da TAM – Transportes Aéreos Marília. Ao levantar vôo, o avião caiu em um bairro próximo ao aeroporto Congonhas, em São Paulo, destruindo diversas casas e matando uma centena de pessoas – incluindo todos os tripulantes, passageiros e diversos moradores do local atingido. Foi um acontecimento marcante, pois, além de acidentes com aviões serem relativamente raros, as circunstâncias em que este ocorreu foram especiais – o avião, com problemas mecânicos, caiu ao decolar e explode sobre uma zona densamente povoada, provocando incêndios, mortes e pânico entre uma população classe baixa.

4.2.1 A capa de **O Estado de São Paulo**

Neste dia a manchete ocupa a largura do jornal, em uma linha de corpo 72. O texto mantém-se dentro do padrão do jornal: composto em seis colunas de 11,6 paucas de largura, com uma capitular e um olho de quatro linhas, em grifo e em duas colunas. Aparecem quatro matérias retrancadas e a manchete – com duas linhas de título, em corpo 24 e em uma coluna – e três chamadas de três linhas de título, em uma coluna e corpo 30. Para completar, mais seis chamadas de duas linhas, corpo 18, em itálico,

com a largura de uma coluna, todas reunidas dentro de um quadro. As fotos neste dia ocuparam 851,5 cm², ou seja, 51,0% da capa.

4.2.2 A capa do **Jornal da Tarde**

A capa do **Jornal da Tarde** apresenta um único título, em corpo 240, com a expressão “VÔO 402” em caixa alta. Sobre esta, também em caixa alta, mas com o corpo bem menor: “A tragédia do”.

O resto da capa é composto por chamadas em corpo 16, vazadas no lado direito sobre uma foto do acidente, que ocupa quase toda a capa do jornal (com exceção dos espaços do título e da chamada) e no lado esquerdo aplicadas sobre um fundo vermelho. Todas as chamadas da capa são sobre o acidente.

4.2.3 A capa do **Notícias Populares**

Neste dia a capa do **NP** apresenta fundo preto, com exceção de um quadro, no pé da página, à esquerda, onde foram colocadas algumas chamadas de matérias que não se referiam ao acidente. Sobre este fundo preto aparecem quatro fotos e três chamadas de duas linhas, em corpo 48, que ocupam um terço da largura da capa. Estas chamadas são marcadas, à esquerda, por uma estrela amarela. Sobre o mesmo fundo, em letras

com corpo 260 e sombra em vermelho, a manchete é “Vôo 402”. Nestas letras é aplicada uma foto dos corpos encontrados. Abaixo, uma linha de apoio, em corpo 48, com as letras em amarelo. Em cima desta manchete, ao lado do logotipo do jornal, em um quadro com o fundo amarelo, letras azuis compõem uma chamada para um caderno sobre o acidente em três linhas. As fotos publicadas na capa somaram 725,5 cm² neste dia, o que equivale a 40,0% do espaço.

4.3 Análise das capas dos jornais na cobertura da morte do cantor Leandro

O cantor Leandro, da dupla Leandro & Leonardo, faleceu no dia 24 de junho, vítima de um câncer fulminante. Considerado jovem, bem apessoado e na culminância do sucesso, sua doença e a conseqüente morte, em menos de seis meses, deixou estupefato um grande público, provocando ondas de comoção. Comoção que atingiu inclusive quem, até então, não se enquadrava como fã da dupla de cantores – que se tornou famosa com o estilo de música conhecido como “sertanejo”. Junto com outras duplas, a de Leandro & Leonardo era uma das mais conhecidas, tendo sido responsável, em grande parte, pela ampliação do público para a música sertaneja, que passou a atingir ouvintes que antes desprezavam este estilo.

4.3.1 A capa de **O Estado de São Paulo**

O Estado de São Paulo destina sua manchete de capa para assunto econômico. A segunda matéria em importância é a derrota do Brasil para a Noruega, em jogo pela Copa do Mundo. A morte do cantor aparece no pé da capa do jornal, ocupando as quatro colunas centrais, distribuídas entre foto, título e texto. Da mesma maneira do que na matéria da Copa, o título está em corpo 48 e quatro colunas. A única diferença, além da localização, é o sentido das fotos – a do jogo Brasil x Noruega é vertical, quase quadrada, e a de Leandro é horizontal, mostrando o irmão Leonardo chorando sobre o caixão.

4.3.2 A capa do **Jornal da Tarde**

Na capa do **Jornal da Tarde**, a manchete é o jogo do Brasil na Copa. A morte de Leandro ocupa um quadro no alto do jornal, acima do logotipo. O título é composto em corpo 36, com quatro linhas, e traz um pequeno texto, ocupando um quinto da largura da capa. O resto do espaço deste quadro é ocupado por uma foto que mostra o público chorando no velório do cantor. Aparecem outras chamadas, para outras matérias, todavia, sem o destaque conferido à morte do cantor. Nesta capa as duas fotos maiores são a do jogo do Brasil e a da morte do cantor; as outras fotos publicadas são pequenas.

4.3.3 A capa do **Notícias Populares**

A morte do cantor Leandro ocupa quase toda a mancha gráfica da capa do **Notícias Populares** neste dia. O que fica fora é a chamada do nome do jornal, no alto da página, e um quadro no pé, falando da derrota do time brasileiro. A área destinada à morte do cantor apresenta o nome dele – em caixa alta e corpo 210, a foto – com os anos de nascimento e morte do cantor, uma legenda aplicada e uma chamada de duas linhas, em corpo 48, caixa baixa, com uma linha de apoio em corpo 30, itálico.

4.4 **Análise das capas dos jornais na cobertura da derrota do Brasil na Copa do Mundo**

Sob circunstâncias suspeitas, o Brasil perde a última Copa do Mundo do século. O mais famoso e bem pago craque da Seleção Brasileira, Ronaldinho, passa mal logo antes do início do jogo, causando preocupação a todos os demais jogadores e equipe técnica e, provavelmente, contribuindo para a derrota do time. A equipe da França, adversária do Brasil e time que representa o país que sedia o evento, vence o torneio com um placar de 3 a 0, no dia 12 de julho de 1998, um domingo. Na segunda-feira, 13 de julho, o óbvio: as capas do jornais do “país do futebol” tiveram como manchete a derrota do Brasil.

4.4.1 A capa de **O Estado de São Paulo**

O Estado de São Paulo destina grande parte da sua capa à derrota da equipe brasileira na Copa do Mundo. A manchete ocupa seis colunas – toda a largura do jornal – em corpo 72. No centro da página, ocupando o espaço que vai desde logo abaixo do título até quase o pé do jornal, encontra-se uma foto de quatro colunas. No pé, há mais três fotos pequenas, com frases de personagens da Copa: uma do treinador do time brasileiro, Zagallo; outra de um torcedor e a do jogador francês Zidane, que fez os gols para a França. O texto da manchete segue o padrão do jornal, mas o olho é composto por apenas quatro palavras, em corpo maior. Além deste material, que ocupa quase toda a página, há outras três chamadas, em uma coluna – além das tradicionais chamadas de capa sobre Notas e Informações, Tempo, Suas Contas e o pequeno Sumário, no lado esquerdo da página. Do lado direito há um quadro com uma chamada de matérias do **The Wall Street Journal Americas** e um anúncio pequeno, de 10cm X 1col. Ao lado do anúncio, há um outro quadro – com chamadas para matérias do jornal, em duas linhas e corpo 16, em itálico.

4.4.2 A capa do **Jornal da Tarde**

Na capa do **Jornal da Tarde**, a manchete aparece em duas linhas, corpo 60. Sobre este título, há uma linha em corpo 30 e, abaixo, uma linha de

apoio em corpo 14, todas na largura do jornal. Abaixo deste título estão quatro fotos de torcedores, com uma única legenda. Abaixo das fotos, um texto em quatro colunas. No pé da página há três chamadas de duas linhas, em corpo 16, cada uma ocupando um terço da página.

4.4.3 A capa do **Notícias Populares**

O **Notícias Populares** neste dia tem uma frase que ocupa quase toda a capa: “É o penta que partiu”, centralizada, em caixa alta, com as letras vazadas sobrepostas. Acima, somente o logotipo e os dados usuais do jornal – data e preço.

No pé da página, sob a frase, uma foto pequena com o jogador Ronaldinho, em primeiro plano, desconsolado; ao fundo, os jogadores da equipe da França comemorando. Esta foto ocupa um terço da largura da capa e está localizada no centro da página. De um lado, há dois títulos em versalete – todas as letras em caixa alta, com a primeira letra da palavra em corpo maior – e uma legenda ao lado da foto; do outro, um título com um texto em grifo; todos os títulos são vazados e estão em corpo 40. Na parte inferior da página, uma faixa azul com a chamada para um caderno de doze páginas – também vazada, em itálico e caixa alta.

A paginação, a tipografia, todo o trabalho sobre as matérias de expressão lingüística podem modificar consideravelmente o alcance da significação da mensagem.

BERNARD TOUSSAINT

5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Como já referimos anteriormente, o sensacionalismo gráfico ocorre quando o jornal rompe com o seu discurso cotidiano. Este discurso, em cada jornal, é planejado considerando seu projeto. Normalmente os jornais possuem um projeto gráfico estabelecido que dificilmente é modificado. Seus elementos são: os corpos e famílias do título e do texto; o espaço destinado às fotos; e recursos como fios, cores e desenhos (estrelas, balões, etc).

O projeto gráfico incorpora-se à imagem do veículo, criando uma identidade e um sentido de segurança, estabilidade, para o leitor. Esta identidade fixa-se de forma tão intensa que, quando é necessário alterar algum elemento, ou até mesmo o projeto gráfico inteiro, a mudança é precedida de anúncios aos leitores, sendo implantada de forma gradual e observada cuidadosamente mediante testes de aceitação. A necessidade de mudança pode ocorrer tanto porque o jornal evoluiu tecnicamente, como porque o projeto gráfico tornou-se obsoleto. A exemplo do que já aconteceu no passado, quando os jornais passaram a ser diagramados, recentemente os

jornais brasileiros têm alterado seus projetos gráficos – devido a uma tendência mundial que teve sua influência disseminada. Geralmente, quando há esses movimentos, um jornal pioneiro adota as inovações e imediatamente é seguido por outros, na disputa por leitores.

Os projetos gráficos são desenvolvidos considerando que cada periódico possui um público específico, um leitor idealizado – que é buscado não só pelo texto, mas também pelas características gráficas do jornal. Assim, temos um leitor que, ao receber seu exemplar, tem a expectativa de um padrão gráfico ao qual está habituado; quando o discurso esperado e cotidiano é rompido – oportunidade em que pode ocorrer um eventual sensacionalismo – esta nova apresentação provavelmente irá surpreender. Tal surpresa também pode ocorrer quando a notícia ou o fato fogem ao normal, escapando dos parâmetros presumidos pelo leitor do jornal.

Mas, estas notícias que extrapolam os fatos rotineiros precisam ser publicadas. E os jornais precisam editá-las com um tratamento diferenciado – pois elas são especiais. Nestes casos, há o risco de, em algum momento, o jornal cometer abusos no tratamento e, surgindo algo mais grave, ficar sem alternativas para destacar graficamente o assunto.

Nos jornais analisados, o discurso gráfico é estabelecido pelas famílias utilizadas, que estão ligadas ao tipo de jornal e que, por sua vez, mantém correspondência com o público leitor. Nos jornais da nossa

amostra, **O Estado de São Paulo** tem utilizado, ao longo dos seus mais de 100 anos de existência, famílias que tiveram poucas modificações no desenho; o **Jornal da Tarde** e o **Notícias Populares**, como são jornais mais novos, utilizam famílias que também o são. No caso do **JT**, a intenção é aparecer inovador, diferenciado; já o **NP** busca o impacto, a forma mais simples e direta de comunicação. Mas, quanto ao tamanho, ocorreram modificações nas letras. E, se sua ampliação decorreu da evolução técnica, sua aplicação deve-se à tendência atual dos jornais de usarem corpo maior. Hoje, em uma capa de jornal, o corpo dos textos pode ser até 13, enquanto que no passado variava entre 8 e 10. Também o uso da capitular, no início dos textos do **Estado**, foi uma inovação que chegou com as novas possibilidades oferecidas pela evolução da técnica.

Conforme prevíamos no início desta pesquisa, a análise realizada propiciou o levantamento dos aspectos gráficos de cada jornal, ensejando a interpretação que agora iniciamos, para podermos avaliar a ocorrência, ou não, de sensacionalismo gráfico quando da publicação de notícias impactantes. A observação das características de publicação das capas dos jornais selecionados para a amostra, em dias comuns e em datas em que ocorrem três fatos diferenciados, nos levou a verificar que os três jornais analisados modificam seus discursos cotidianos, sem abandonar totalmente o projeto gráfico.

Na cobertura do acidente da TAM, ambos os jornais romperam com seus discursos gráficos cotidianos. **O Estado de São Paulo** o fez de várias maneiras: ao publicar fotos que ocuparam grande parte da capa – quando o normal é um pouco mais que um terço do espaço; ao destinar cinco das oito chamadas com texto para o fato; e ao utilizar corpo 72 para o título, maior que o comum do jornal. Por outro lado, o olho, que faz parte do projeto gráfico habitual, e o número de colunas não se alteraram – as colunas servem como área a ser preenchida com textos, títulos e fotos.

Podemos afirmar que o **Estado** foi sensacionalista ao conceder mais espaço para as fotos do que normalmente, ao delegar para estas fotos a função de promover o impacto da notícia e ao ampliar o corpo do título.

O **Jornal da Tarde** publicou uma única foto, que ocupou toda a capa, e chamadas exclusivamente sobre o acidente – o título informava o essencial e a foto completava a informação. O título utilizou um corpo muito acima do que é normalmente usado no jornal, da mesma maneira que a disposição da manchete também não seguiu o padrão, que é duas linhas de título em caixa baixa. Neste dia, as palavras foram objeto de uma disposição especial, usando caixa alta. Além dessas alterações, a edição privilegiou apenas a cobertura do acidente, deixando as demais matérias, publicadas internamente, sem chamada na capa. Assim, entendemos que, ao alterar seu projeto gráfico, o **Jornal da Tarde** também foi sensacionalista – tanto pelo uso das letras, quanto pelo espaço destinado à foto.

O **Notícias Populares**, que normalmente publica na capa fotos grandes ou várias fotos menores, desta vez não diagramou diferentemente sua capa. Mas os demais elementos sofreram alterações: os títulos mudaram, tornando-se maiores; a manchete também aumentou e, além disto, ganhou um efeito não comum no jornal, que é a aplicação de parte da foto preenchendo as letras da manchete; as fotos, chamadas e a manchete apareceram sobre um fundo preto e, ainda, houve a aplicação de cor em um título, algo não muito comum no jornal. O sensacionalismo, no **Notícias Populares**, então, fica evidenciado não só porque apenas uma matéria toma conta de quase a totalidade da capa, mas pelas demais modificações assinaladas e pelo conteúdo das fotos.

Nos três jornais analisados, alguns elementos permaneceram iguais. Entre eles, as famílias de letras utilizadas nos títulos e nos textos. No caso do **Jornal da Tarde**, a utilização de letras vazadas não chega a ser estranho ao seu padrão cotidiano, assim como no **Notícias Populares** a utilização das estrelas antes das chamadas também não é recurso incomum no jornal.

Se compararmos os três jornais com o seu discurso cotidiano, o mais sensacionalista foi o **Jornal da Tarde**, que abriu mão de seu projeto em favor de uma matéria; o segundo foi **O Estado de São Paulo**, pelo destaque que deu ao assunto ao oportunizar amplo espaço, na capa, para a matéria, somando as fotos e chamadas. E o que mostrou-se menos

sensacionalista foi o **Notícias Populares**, que publicou o que seria esperado dentro do seu padrão gráfico.

No fato da morte do cantor Leandro, os jornais trabalharam a notícia de forma diferenciada, mas não chegaram a romper com o tom do discurso cotidiano. Cada publicação outorgou maior ou menor destaque ao assunto de acordo com o público leitor idealizado.

No **Estado de São Paulo**, a morte de Leandro foi noticiada com o mesmo destaque de uma outra matéria, ficando ambas em segundo lugar, em importância na página, com relação ao espaço ocupado. Entretanto, se considerarmos as áreas nobres de um jornal – sabendo que, dentre elas, o canto esquerdo superior é o mais nobre, o inferior direito o segundo e o inferior esquerdo o menos – e que nos jornais standard a metade superior é mais nobre que a inferior, é possível afirmar que a morte de Leandro ficou em terceiro lugar, em ordem de importância. A notícia da derrota seleção brasileira em um dos jogos classificatórios da Copa do Mundo de Futebol, pelo tamanho, pela colocação da foto e pela manchete o reforçam. Talvez porque, para o **Estado**, o artista tivesse importância apenas devido à vendagem de seus discos – já que possivelmente não é o cantor preferido do público do jornal.

Para o **Jornal da Tarde** a morte de Leandro mereceu destaque, mas não a ponto de ser manchete da capa do jornal. O destaque é dado pela localização da chamada e pelo título diferenciado.

No **Notícias Populares** a matéria mereceu uma foto de página inteira (quase um pôster) do cantor – morto, dentro do caixão – e o título também foi objeto de um tratamento diferenciado. Neste dia somente duas matérias ocuparam a capa: a morte do cantor e a derrota da seleção do Brasil em um dos jogos da Copa do Mundo. Também foram usados fundos diferenciados – preto para a morte de Leandro; amarelo para a seleção brasileira de futebol, lembrando a cor oficial da camiseta do time.

Para o **Jornal da Tarde** também vale o que sugerimos quanto à importância do cantor para o público do **Estado**; neste dia, a manchete do **JT** foi a derrota do Brasil no jogo já referido. No **Notícias**, a manchete foi a morte do Leandro, com a mesma ênfase dada ao acidente da TAM – o jornal não deixou de noticiar a derrota do Brasil, mas sem o mesmo destaque conferido pelos outros dois jornais.

No caso da derrota da seleção brasileira na Copa do Mundo, os jornais também trabalharam a notícia de forma diferenciada, mas, desta vez, ao contrário das outras duas, a morte anunciada é simbólica – já que na derrota não existem corpos, apenas sentimentos de luto. E os jornais a esta notícia deram um tratamento quase idêntico ao do acidente da TAM.

O **Estado de São Paulo** noticiou a derrota do Brasil usando na manchete o corpo 72. O olho do jornal também foi modificado, e o espaço dado ao fato foi quase igual ao do acidente da TAM. As diferenças: na

cobertura do acidente da TAM foram usadas duas fotos grandes; na derrota do Brasil, aparece uma foto grande, de um torcedor atônito, e três fotos pequenas dos personagens mais importantes do torneio – o técnico, um torcedor e o goleador da França; além disto, foi alterado o desenho de alguns elementos. O jornal foi sensacionalista tanto quanto no acidente da TAM, se considerarmos que ofereceu, em sua capa, destaque idêntico.

No **Jornal da Tarde** a derrota foi noticiada usando quatro fotos que, reunidas, ocuparam um espaço acima do habitual no jornal. Os títulos também tiveram um tratamento diferenciado, com o uso de caixa alta – embora, diversamente do utilizado na cobertura do acidente da TAM, o jornal não tenha alterado o corpo do título. Mas, usou elementos a mais nele – o que não é comum – como uma frase acima e outra abaixo, em corpos diferentes. Também foi usado corpo diferente na manchete, com todas as linhas compostas em caixa alta. Apesar de a capa não estar tomada pela cobertura da derrota do Brasil na Copa do Mundo, o sensacionalismo, neste dia, também existiu no **Jornal da Tarde**, rompendo com o seu discurso gráfico cotidiano.

A derrota da seleção brasileira na Copa do Mundo, no **Notícias Populares**, aparece com uma única linha de título – que toma conta de toda a capa. O fundo é preto e as chamadas são exclusivamente sobre o jogo. A foto, que neste jornal é sempre largamente usada na capa, desta vez aparece

pequena, quase tímida. Nesta edição, não fosse pelo logotipo do jornal, ficaria difícil dizer que tratava-se do **Notícias Populares**. Por ter rompido seu discurso gráfico cotidiano, neste dia o **NP** foi sensacionalista – tanto que, possivelmente, o leitor comprou o jornal muito mais pelo costume do que pela capa. Seu logotipo, que normalmente confunde-se na capa, pela quantidade de chamadas e pelas cores utilizadas, nesta edição ganha destaque, aparecendo isolado no alto da página.

Pode-se afirmar: os jornais analisados romperam com seu discurso cotidiano nestes momentos devido à importância que os fatos demandavam, assumindo uma característica gráfica sensacionalista – de maneira diversa, é certo (como no caso da morte do cantor Leandro), pois os fatos repercutem de forma diferenciada nestes jornais. No **Estado** e no **Jornal da Tarde** o desastre com o avião, por exemplo, atinge seus públicos – tanto porque usam avião, como pela morte de muitas pessoas (principalmente usando este tipo de transporte). Já para o **Notícias Populares**, a morte faz parte de seu cotidiano, pois pode ser a realidade de muitos de seus leitores, que habitam locais onde é possível ocorrerem brigas e crimes com morte.

Isto fica demonstrado também, de forma inversa, no caso da morte do cantor Leandro, cuja cobertura mais sensacionalista foi a do **Notícias Populares**, que necessitava distinguir o evento por tratar-se de cantor da preferência de seus leitores. Nesta cobertura, os outros dois jornais analisados

não destacaram o fato; a morte de Leandro era importante, mas não a ponto de merecer a manchete principal.

Quanto à derrota do Brasil na Copa do Mundo, fica difícil estabelecer qual jornal foi o mais sensacionalista, uma vez que os três romperam com seu projeto gráfico. O que mais se descaracterizou foi o **Notícias Populares**, que chegou a perder a identidade; já os outros dois também romperam, mas não lograram perder a sua identidade.

Como mais um dado a confirmar nossa interpretação, durante a semana analisada, no dia 26 de novembro de 1998, o **Jornal da Tarde** apresentou uma capa sensacionalista graficamente, cujo tema era o aumento de impostos. Com relação ao assunto, o **Estado** publicou como matéria de capa, mas sem muito destaque, e o **Notícias Populares** sequer o mencionou. Este sensacionalismo do **JT** tem a ver com o público leitor do jornal: seus consumidores poderiam ser caracterizados como pertencentes a uma classe burguesa, surgida nos anos 60, inovadora e com poder aquisitivo, que, neste momento, vê-se brutalmente atingida pelo aumento de impostos. O **Estado** tem a ver com uma burguesia mais antiga, forjada no início do século e que, desde aquela época, mantém-se no poder, tanto político, como econômico. Este público também se vê atingido pelo aumento de impostos, mas a diferença não lhes é tão fundamental; por isso o jornal publica a notícia sem maior destaque. Já para os leitores do **Notícias Populares**, que pertencem às

classes sócio-econômicas mais baixas, embora elas sejam sempre atingidas, falar de aumento de impostos é difícil – pelo fato de que seus salários (a parte onde seria mais visível a taxaço) não são atingidos diretamente. Para este público, seria necessário mostrar como o aumento de imposto estaria embutido indiretamente em outros custos. Mas, ao fazer isto, o jornal poderia estar mostrando a perversidade da sociedade em relação aos que estão na base da pirâmide social – o que, certamente, não interessa aos que o produzem.

Quando ao uso da cor – cada vez mais presente nos jornais, devido à evolução das impressoras – temos fotos, alguns títulos e fios coloridos. No entanto, quando os jornais tiveram uma apresentação gráfica sensacionalista, a cor não foi explorada de maneira diferenciada do cotidiano do jornal.

Os recursos gráficos também não apareceram de maneira diferenciada. O sensacionalismo gráfico destes jornais foi detectado mais pelo uso diferente das letras – corpo, preenchimento e uso de caixa alta – e pela ocupação de um espaço maior pelas fotos.

A escritura dos fatos fragmentou o discurso da imprensa em seqüências curtas e heterogêneas cuja unidade não provém mais da ordem interna do discurso, mas da ordem externa da diagramação.

MOUILLAUD

CONCLUSÃO

Neste trabalho procuramos enfrentar um vazão: encarar as letras como algo além de seus desenhos, as palavras como formas – portanto, com significados. Os jornais, locais privilegiados da produção e veiculação destas palavras, contêm uma significação na busca de um leitor – o leitor que compra jornais e outros produtos; um consumidor que vive em sociedade.

Para efeitos de classificação dos jornais, os leitores são considerados como se fossem um único indivíduo, homogêneo, que consome este ou aquele jornal apenas por ser bom ou ruim – um parâmetro, aliás, difícil de ser medido, pois qualquer avaliação depende do ponto de vista pelo qual se analisa o produto. Entendemos que muitas vezes a escolha por um ou outro veículo está ligada a outros fatores, também importantes, como o preço do jornal e as notícias veiculadas. Quanto a este último, podemos pensar em dois critérios: a) que os fatos publicados estejam ligados ao universo do leitor; e b) que as notícias sejam publicadas em uma linguagem que ele conheça e com a qual se identifique.

Consideramos que é neste espaço de identificação entre jornal e leitor que o sensacionalismo deve ser analisado. Sensacionalismo que, conforme o dicionário Aurélio, é a “divulgação e exploração, em tom espalhafatoso, de matéria capaz de emocionar ou escandalizar” (1976:1287). Esse tipo de (pré)conceito, que tem seu início na virada deste século, é fruto de um modo de fazer jornal que publicava notícias de maneira opinativa e romanceada, além de folhetins em capítulos. Sua linguagem – ora um tipo de literatura (com personagens muito reais), ora um tipo de jornal (com as matérias romanceadas) – nasceu com os jornais, mas passou a ser mal vista por dois motivos: primeiro pela industrialização da imprensa; segundo, pela busca, sem critérios, de maiores ganhos – como exemplo, a briga entre Herst e Pulitzer, nos Estados Unidos, palco da formação dos primeiros grandes impérios construídos através da venda do produto “informação” (todos usando a “fórmula” para estabelecer seus jornais).

No nosso entender, o sensacionalismo ocorre apenas quando um jornal publica notícias de maneira diferenciada do habitual, provocando um rompimento com seu discurso. No mais, apesar da evolução da imprensa e da burguesia ter tentado impor seus valores, os jornais continuam – de forma mais aperfeiçoada – incorporando a tecnologia e modificando a linguagem para conseguir ganhar leitores.

Nos jornais analisados, fica muito claro que tipo de leitor cada publicação tem: aqueles que atendem aos dispositivos do jornal. Dispositivos

que, para além do texto e da imagem, possuem alguns componentes – estilo, tom, um perfil que o define – que o afirmam como um “sujeito semiótico”. É este sujeito que o leitor reconhece e que, tendo sido escolhido, atrai sua fidelidade e o faz ignorar as demais publicações.

Os dispositivos dos jornais analisados são expressos no seu projeto gráfico, no qual todas as opções – da escolha das fontes à definição dos espaços em branco – reforçam a busca por um determinado leitor. Como vimos, com Landowski, tais dispositivos identificam tanto a chamada imprensa de “prestígio” – no presente estudo, **O Estado de São Paulo** – como a “imprensa jovem” – como é o **Jornal da Tarde**. Porém, ao considerarmos a proposição do autor, fica nos faltando uma classificação para o **Notícias Populares** – que não foi proposta por Landowski, mas que ele acredita possam ser utilizados os mesmos critérios. Coerente com o ponto de vista que possuímos e que expusemos ao longo do trabalho e diferentemente dos autores que atribuem a alguns jornais aquela classificação tradicional de sensacionalista (por terem uma forma de apresentação gráfica específica e por veicularem certo tipo de notícia) iremos chamá-la de imprensa “sem prestígio”.

Assim, para podermos avaliar os dispositivos e para verificar se os jornais analisados romperam com seus dispositivos e foram, em algum momento, sensacionalistas, graficamente, levamos em consideração os elementos de seus projetos: títulos, textos, fotos e recursos gráficos.

Como resultado da observação, inferimos que, dentre os três veículos estudados, graficamente, enfatize-se, o jornal **O Estado de São Paulo** foi o mais sensacionalista – por ter modificado de forma mais radical o seu projeto gráfico. O segundo foi o **Notícias Populares** e o **Jornal da Tarde** foi o menos sensacionalista graficamente. Isto deve-se ao fato de seu projeto ser mais aberto e, portanto, possibilitar que eventuais alterações sejam menos notadas.

Não é de se estranhar que **O Estado de São Paulo** tenha aparecido como o mais sensacionalista graficamente, ao veicular eventos de grande impacto social, pois, pela sua história e atendendo aos critérios de uma imprensa de prestígio, o jornal fica em situação delicada ao ter de fazê-lo. Os parâmetros de seu rígido projeto servem para o cotidiano do jornal, havendo momentos em que é necessário romper com este discurso (dispositivo). Neste sentido, o acontecimento passa a ser um gerador de sentido. Assim como aconteceu com os outros dois jornais, quando **O Estado de São Paulo** publicou matérias sobre o acidente da TAM, a morte de Leandro e a perda da Copa do Mundo de Futebol pelo Brasil, houve um rompimento com o seu dispositivo. Os fatos, as circunstâncias e o texto obrigaram-nos a isto e criaram novos dispositivos, sinalizando ao público que os tradicionais podem ser alterados e que, na publicação de fatos semelhantes, estes novos dispositivos podem ser repetidos; ou, até mesmo, outros podem ser criados. Eles serviram para o leitor observar a dimensão do fato. O rompimento ajudou a dramatizá-los.

Como pôde-se comprovar através deste estudo, o jornal não se conforma um discurso que pode ser abordado de forma única: ele deve ser visto em sua forma múltipla. Além disso, cada jornal é um discurso – que também não é único, podendo, em certos momentos, ser rompido na busca de criar novos sentidos/dispositivos.

Se considerarmos que cada jornal possui um tom de voz, poderíamos dizer que nestes momentos ele saiu do tom, desafinou. Sabe-se que, em uma peça clássica, uma nota desafinada é logo percebida – até porque os ouvidos que ouvem este tipo de música são muito bem treinados; mas, nas peças populares, o desafinar passa despercebido, já que seus ouvintes podem não ser tão bem treinados. Na música e nos jornais há públicos diferenciados, mas, sem dúvida, eles fazem parte de um sistema, como Landowski aponta.

Ao realizarmos este trabalho, pretendemos iniciar uma discussão sobre o sensacionalismo e a expressão gráfica – que espero tenha sido alcançado. Para nós, fica a certeza de estarmos apenas iniciando o questionamento do trabalho de uma vida, que é uma paixão.

BIBLIOGRAFIA

1. ALBERT, Pierre; TERROU, Fernand. **História da imprensa**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 121 p.
2. ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1992. 128 p.
3. ANDERSON, Perry. **Las Antinomias de Antonio Gramsci**. México: Fontamara, 1991. 140 p.
4. ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**. São Paulo: Sumus, 1995. 157 p.
5. BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. São Paulo: Perspectiva, 1970. 234 p.
6. BLANCHARD, Gérard. **La letra**. Barcelona: CEAC, 1988. 269 p.
7. BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**. Petrópolis: Vozes, 1996.
8. BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. 152 p.
9. CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Pinski, 1988. 78 p.

10. COSTA, Maria Tereza P. da. **O Programa Gil Gomes: a justiça em ondas médias.** Campinas: Editora da Unicamp, 1992. 156 p.
11. CRATO, Nuno. **A imprensa.** Lisboa: Editorial Presença, 1992. 273 p.
12. DIAGRAMAÇÃO: a primeira impressão é a que fica. **Publish**, São Paulo, a. 3, n. 7, p. 48-49, jul./ago. 1993.
13. DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência.** São Paulo: Cortez, 1996. 178 p.
14. DIJK, Teun A. Van. **Cognição, discurso e interação.** São Paulo: Contexto, 1996. 207 p.
15. DINES, Alberto. Sensacionalismo na imprensa. In: _____. **Jornalismo Sensacionalista: documentos da I Semana de Estudos de Jornalismo 1969.** São Paulo: Comunicações e Artes, 1969. p. 13-21.
16. ECO, Umberto. **Cinco escritos morais.** Rio de Janeiro: Record, 1997. 124 p.
17. EMERY, Edwin. **História da imprensa nos Estados Unidos.** Rio de Janeiro: Lidador, 1965. 821 p.
18. EVANS, Harold. **Diseño y compaginación de la prensa diaria.** México: Ediciones Gustavo Gili, 1984. 228 p.
19. FARIAS, Priscila Lena. A história da tipografia registra as descobertas. **Design gráfico**, São Paulo, a. 4, n. 11, p. 42-4, fev. 1998.
20. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.
21. FONTCUBERTA, Mar de. **La noticia.** Barcelona: Ediciones Paidós, 1993. 157 p.
22. GABRIEL, Roberto S. **Jornal da Tarde: marco da história do jornalismo brasileiro.** **Revista de Comunicação**, Rio de Janeiro, a. 2, n. 5, p. 10-12, 1986.

23. GERMANI-FABRIS. **Fundamentos del proeycto gráfico**. Barcelona: Ediciones Dom Bosco, 1973. 226 p.
24. GRAMSCI, Antonio. **La alternativa pedagógica**. México: Fontamara, 1995a. 253 p.
25. _____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995b. 252 p.
26. _____. **Literatura e vida nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 273 p.
27. GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Graal, 1991. 143 p.
28. HOBBSAWN, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 336 p.
29. INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e as outras vozes**. Campinas: Unicamp, 1997. 268 p.
30. LANDOWSKI, Eric. **La sociedad figurada**. México: Fondo de Cultura Economica, 1993. 295 p.
31. LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: UNB, 1996. 192 p.
32. MARK, Carlos; ENGELS, Federico. **Periodismo revolucionario**. México: Ediciones Roca, 1975. 168 p.
33. MATTERLART, Armand. **A invenção do cotidiano**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. 420 p.
34. MAYRINK, Geraldo. História da comunicação no Brasil: o Estado de São Paulo. **Revista de Comunicação**, Rio de Janeiro, a. 1, n. 3, p. 17-20, 1985.
35. MEYER, Marlyse. **Folhetim**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 472 p.

36. MINAMISAKO, Maria Célia C. **A questão da Hegemonia em Gramsci**. São Paulo: Cabral, 1995. 74 p.
37. MORAIS, Fernando. **Chatô, o rei do Brasil**. São Paulo: Schwarcz, 1994. 732 p.
38. MOUILLAUD, Maurice. **O jornal da reforma ao sentido**. Brasília: Paralelo 15, 1997. 587 p.
39. RUDER, Emil. **Manual de diseño tipografico**. México: Gustavo Gili, 1992. 220 p.
40. SANGUE novo na imprensa popular. **Imprensa**, São Paulo, a. III, n. 32, p. 22-24, abr. 1990.
41. SERRA, Antônio A. **O desvio nosso de cada dia**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980. 87 p.
42. SILVA, Rafael Souza. **Diagramação**. São Paulo: Summus, 1985. 150 p.
43. SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco**. Petrópolis: Vozes, 1973. 81 p.
44. SODRÉ, Nelson W. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 1983. 501 p.
45. SOUZA, Jarbas J. A arte da tipologia. **Abigraf**, São Paulo, a. XV, n. 124, p. 48-50, jul./ago. 1989.
46. TAUFIC, Camilo. **Periodismo y lucha de clases**. Chile: Akal Editor, 1973. 227 p.
47. TUBARO, Antônio e Ivana. **Tipografia; estudios e investigaciones**. Milão: Libreria Tecnica, 1994. 95 p.

ANEXO

jornal da tarde

Sexta-feira, 27 de novembro de 1998 Número 30.324 Ano 33 R\$ 1,00

MELE DO
CHIFFRE 30
Um caderno de 16 páginas com o melhor de fim de semana.

SHOW Lançará um novo show no Sesc Via Mariana

A bailarina **Marcia Haydee** apresenta 'Visões Musicais'

SARAU Indígena realiza concerto de Câmara Cacajado

Infantil: 'A Sopa de Pedra' volta ao **Sérgio Cardoso**

CINEMA Será o Kien abstrato em Lenda Urbana

Sesc Santo Amaro: inauguração com música, teatro, esporte...

RESTAURANTE padaria e mais no Gerô Camê

Tirem as mãos do nosso bolso!

Não fuja da reforma de produção melhor que a redução de impostos e juros cotidianos.

Reforma de FHC quer arrecadar mais



INVICTOS: O Brasil, com o melhor jogador do mundo, voltou a ser o campeão mundial. Foi a décima vitória dos brasileiros em dez edições do Mundial de vôlei. O Brasil se destaca entre os 12 melhores jogadores do mundo.

Vôlei: invicto, o Brasil pega a Itália nas semifinais

Nos 5 sets contra a Itália, o time brasileiro ganhou de 3 a 2. O Brasil reserva a final com o time brasileiro preparado para enfrentar os italianos. No primeiro jogo da semifinal, o Brasil venceu os italianos e superou o melhor jogador do mundo.



PAXIÃO O Brasil se prepara para vencer o jogo de semifinal.

Pág. 18 a 60+

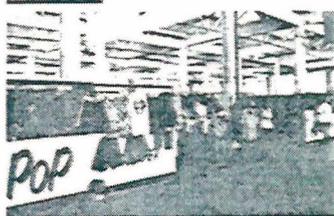
O novo sistema financeiro do país, criado a partir do setor bancário, será aprovado nos próximos meses. O sistema contém o novo imposto sobre o lucro e o imposto sobre o patrimônio, aumentará muito a arrecadação, pois é muito mais eficiente no combate à sonegação. Para os setores tradicionais, a reforma poderá também reduzir as alíquotas dos atuais impostos. Mas, nem Meirelles nem Parente têm em redução o objetivo.

CPMF: comércio achou um jeito de fugir

Empresários não desistem de lutar contra o imposto de consumo. O comércio achou um jeito de fugir.

Pág. 56 a 77+

CIDADE



FRUSTRAÇÃO O comércio não quer que o imposto de consumo seja aprovado. O comércio achou um jeito de fugir.

Pág. 11A+

CIÊNCIA

Ministério vai classificar hospitais públicos com notas de 1 a 3

Pág. 15A+

INTERNACIONAL

Santiago: nervos à flor da pele. Londres: Pinochet chorou

Pág. 10A+

GERAL

Violência: mais 6 casos de morte de jovens

Em 24 horas, 6 jovens foram mortos em decorrência da violência.

Pág. 14A+

DIA-A-DIA

Hoje no JT, leitura rápida

GOLDEN CROSS: nota de mil reais

WAL MART: ex-secretário de saúde

GRAMPO: novo projeto de lei

INDIA: ataque de terrorismo



O Projeto de Lei de Sobrelongos, um projeto de lei que chega às mãos do leitor.

jornal da tarde

Sábado, 26 de novembro de 1998 Número 30.325 Ano 33 R\$ 3,00

RELIGIÃO

Igreja: perdão por erros e volta das indulgências

Bula da Proclamação do Ano Santo 2000, de João Paulo II (foto), divulgada ontem pelo Vaticano, destaca o reconhecimento de erros históricos cometidos pelo Vaticano.



Pág. 14A+

PROPOSTURA

Pitta com FHC, para pedir rolagem da dívida

Em Brasília, o prefeito pediu ao presidente prazo de 30 anos, com juros de 6% ao ano, para pagar parte de R\$ 7,7 bilhões da dívida mobiliária do município.



Pág. 12A+

Cresce reação contra CPMF permanente

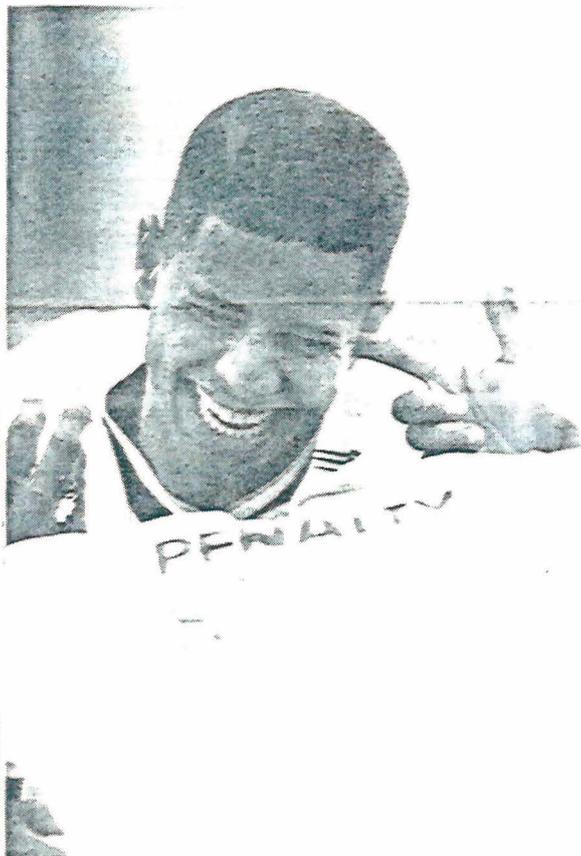
ESPORTES

Tática do Corinthians antes do jogo: só elogios

Luxemburgo não quer maiores problemas em seu retorno à Vila Belmiro. Então, reduziu aumento de segurança e só fez bom do Santos e do técnico Leão. Nada do pressor.



CANINDE: time de Leandro (foto) está como para a 1ª semifinal amanhã, contra o Cruzeiro. Se vencerem o Brasileiro, jogadores da Portuguesa ganharão um posto de gasolina.



PERIGOSO: Marcelino Carioca (foto) e Edison são os maiores arautos de ataque do Corinthians para o jogo de amanhã contra o Santos, na Vila Belmiro, juntos, já marcaram 27 gols no Brasileiro.

Pág. 10 a 30+

Também nos partidos aliados, o governo, é grande a resistência à ideia da criação do imposto permanente do crédito. Líderes políticos, tanto da base governista quanto da oposição, concordam que existe um "imposto ruim". Deputados do PSDs reconheceram o "efeito cumulativo" do imposto. E outros dizem que este seria um momento para reduzir a carga tributária sobre o capital.

Reforma tributária: mais custos

É a avaliação de economistas. Impostos, que já oneram a produção, vão aumentar.

Pág. 4A+

SAÚDE

Prodam: bando leva R\$ 410 mil em tiquetes



Era 1990, quando um grupo de 30 assaltantes dominaram os funcionários no Ibratu.

Pág. 10A+

JUSTIÇA

Previdência: MPs adiadas por pressão de entidades

Pág. 5A+

Séries e SuperTV/Globo	1900 Mundial de Vôlei Masculino: Brasil e Itália
CPMF Brasil	2130 Campeonato Alemão: Bayern Leverkusen e Schalke
CPMF Internacional	1730 Campeonato Espanhol: Barcelona e Atlético de Madrid
SuperTV/Globo	1920 Libertadores de Vôlei Feminino: Brasil
SuperTV/Globo	1900 Mundial de Vôlei Masculino: Rússia de 2ª etapa

Agora, a França quer outros ex-ditadores

Acusa ex-presidentes de Uruguai e Argentina. Pág. 5A

Wal Mart: vendedor confessa adulteração

Diz que cumpria ordem do gerente. Pág. 12A

'Corredor da morte': fuga cinematográfica

Conceder crédito bancário no Brasil. Pág. 5A

CRÔNICA



GREVE DE FOME: no 12º dia, seduzidores foram transferidos para o rio.

Pág. 10A+

DIA-A-DIA

Hoje no JT, curta rapidô:

- GENTE:** quem é a modelo brasileira Luana Lins? Quem tem que ser? Pág. 10A
- PREMIO VISA:** Rádio Eldorado abre as inscrições para o maior concurso de canto popular do País. Pág. 10A
- CIDADE:** interditas, obras de obra noturna no Ipanema. Pág. 12A
- ONIBUS:** motorista ameaça parar na 3ª feira. Pág. 12A
- VIAGEM:** preço do voo para o EUA sobe na 2ª feira. Pág. 12A





Mondeo V6: visual comportado e alto desempenho

jornal da tarde

Quarta-feira, 25 de novembro de 1998 Número 10.322 Ano 33 R\$ 1,00

Mendonça e André depõem à PF: é a caça ao grampeador

Os dois foram ouvidos pelo delegado Rubens Gramini, da PF, ontem, na sede do BNDES, no Rio. O primeiro foi para se desobrigar da diretoria. O segundo passou o dia no edifício, ouvindo perguntas do juiz. O primeiro foi aprovado pelo juiz para a prisão. O segundo foi considerado culpado. O governo deverá cumprir ao deixar seus cargos antes de assumirem funções na iniciativa privada.

FHC: união de aliados e reforma política

Reunido com líderes aliados, o presidente pregou a necessidade de reforma política.

Pág. 44

VIOLÊNCIA

Professora perde a mão ao abrir uma caixa-bomba

Foi em escola técnica no Rio. Polícia suspeita de aluno, professor. Não era guerra entre eles.



Pág. 104

SP VARIEDADES

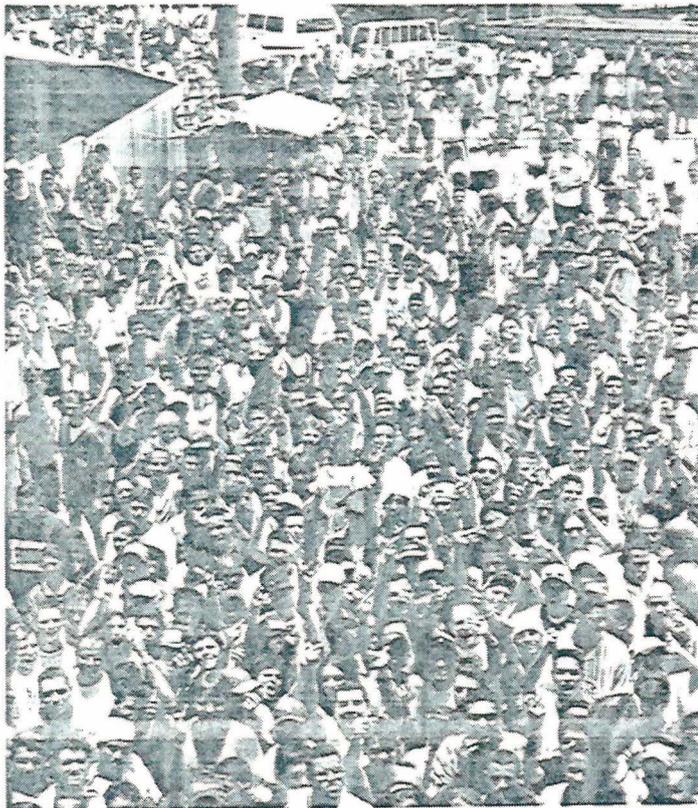
As cem mulheres mais sensuais do século

Revista americana fez lista. Marilyn Monroe ficou 6ª e a 1ª Jane Mansfield, em 7.



Pág. 80

ESPORTES



ENCHENTE: a fila para comprar ingressos, ontem, no Pacaembu, foi tão grande que não houve entrada para Corinthians e Grêmio. E Luxemburgo pegou 2 meses de suspensão: foi senta no banco, se o clube conseguir efeito suspensivo.

Corinthians: confiança é o problema

Teme esta abação e foge de novo contra o Grêmio no Pacaembu, ou vença ou não torça do Brasileiro.

Santos precisa de calma na Vila

Espera o jogo de volta para o jogo de volta. O clube precisa se preparar para o jogo de volta.



TENSAO: a Vila está cheia e os torcedores estão muito nervosos.

Págs. 16 A 88

TRÂNSITO

Inspeção veicular: preparar o carro pode custar caro

O JTC vai examinar o carro. O custo pode chegar a R\$ 10 mil.



Pág. 13A

INTERNACIONAL

Pinochet: veredicto sai hoje, dia de seu 83º aniversário

É na Argentina, ex-almirante. Massena é preso por falto de bens.



Pág. 12A

Assinado o primeiro acordo de demissão temporária

De funcionários dispensados por 4 meses. Pág. 11A

Prefeitura "distribui" Centros Esportivos

sem verbal, entrega manuseia a empresa. Pág. 11A

Escola: matrícula na rede estadual começa na 2ª

Para crianças que foram transferidas. Pág. 11A

DIA-A-DIA

Hoje no JT: seu raio.

PLANO DE SAUDE: Golden Cross devolve o resgate para idosos. Pág. 13A

SP VARIEDADES: 120 milhões de obras de centro de SP do JTC no Conjunto Cultural da CEF. Pág. 8A

POLITICA: no STF, Collor acusa Serra de difamação. Pág. 6A

TRABALHO: sindicato diz que Fiat planeja demitir 25 mil até o fim de dezembro. Pág. 11A

CRIMINAIS: comissão de mercadorias pede para a PF, após contra a venda de SP, mulheres de honra que devem ser punidas. Pág. 12A



jornal da tarde

Terça-feira, 23 de novembro de 1995 - Número 10.323 - Ano 33 - R\$ 1,00

PREFEITURA

Pitta mais longe de Maluf com novo secretário

Genúlio Maranhão (Transportes) é desafiado de ex-prefeito. E secretário de Finanças nega paralisação de obras (foto). Diz que em 99 investirá no social.



Pág. 14A+

LAZER

Só quem tiver ingresso poderá passear na USP

A partir de março, visitantes vão poder entrar na Cidade Universitária (foto) nos fins de semana, apresentando convite para shows e eventos.



Pág. 14A+

ECONOMIA



MAIS VIAGENS: vendas de passagens aéreas no País crescem 30%, mas hotéis saturam menos.

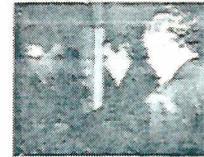
Pág. 5A+

FHC: se as fitas saíram do Planalto, investiguem o Planalto

O presidente disse ontem que, se a escuta clandestina foi feita por pessoas ligadas ao governo ou se sua divulgação partiu do Palácio do Planalto, o fato tem de ser apurado. "Se há essa informação de que as fitas saíram do Planalto, que se apure a informação. Porque não tem sentido. As fitas saíram de todos os lados e tem de ser apurado criminalmente quem gravou e tem de ir até o fim. E quem está fazendo com isso também pagará."

Demissões podem atrasar privatizações

Com saída de Maranhão, (foto) pode haver revisão das regras do programa.



Págs. 4A e 5A+

Brasil estuda pouco (só ganha da Tailândia)

Índice anuário da OCDE, que também mostra que há poucos professores, que eles ganham 76,2% menos.

Pág. 13A+

CIDADE



CENTRO: mutirão de esportistas sopas, para renovar 5 m quadrados de rua da República (foto), Gileno e Abranches.

Pág. 14A+

CASO DINOZ



GREVE DE FOME: no 8º dia, a sequestradora chilena Maria Beatriz foi transferida para o Hospital de Nardão, por problemas de saúde.

Pág. 11A+

ESPORTES



DIPLOMACIA: Luxemburgo prefere abater crise com Marcelinho.

Marcelinho desabafa: "Chega de tititi"

Pedido foi feito após uma série de reuniões para contornar um novo princípio de crise com o técnico Wanderley Luxemburgo.



CORAGEM: Portuguesa não se retrairá.

Págs. 10 e 30+

DIA-A-DIA

Hoje no JT, leitura rápida:

POLÍCIA: garoto de 10 anos ganha espigarda de chumbinho e mata acidentalmente amigo de 12. Página 11A.

CINEMA: os 48 anos da levê brasileira no documentário "O Filme da TV" (foto) de Roberto Moreira, que deve entrar em cartaz em março. Página 1C.



UNIÃO EUROPEIA: ferroviários de seis países em greve contra abertura de mercado. Página 10A.

TRABALHO: as greves-relâmpago dão resultado e metalúrgicos fecham sete acordos. Para hoje, mais 22 paralisações. Página 7A.

PLANO DE SAÚDE: ministro promete punir Golden Cross por reaver "intolerável". Pág. 13A.

POLÍCIA: casal de irmãos confessa tortura e morte de menino. Pág. 11A.

PREFEITURA: Venturini, demitido de Limpuri, deve voltar ao Contru. Pág. 13A.

jornal da tarde

Segunda-feira, 23 de novembro de 1998 Número 10.320 Ano 33 R\$ 2,00

PREFEITURA

Orçamento 99: Pitta vai gastar R\$ 3,3 bi em dívidas

São débitos remanescentes da gestão Maluf e vão comprometer 32% dos R\$ 10,2 bilhões que a Prefeitura terá (este ano) foram investidos R\$ 1,1 bi em obras.



Pág. 16A

SEU DINHEIRO

Veja as escolas que vão baixar mensalidades

Reduções que vão de 20% abatem um pouco o preço na hora de matricular os filhos. Confira o ranking das principais escolas na página 6A.



Pág. 6A

Encontro no Planalto define destino de ministro

VESTIBULAR



FUVEST: Foram 4,2 mil candidatos ausentes na primeira prova do maior vestibular do País. Falta e império, em mais de um. Mas professores elogiam os exames, que exigem capacidade de raciocínio. Confira o castroto da 5ª questão.

Pág. 14A

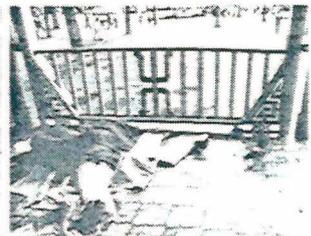
FHC reuniu-se ontem à noite com o ministro das Comunicações, Mendonça de Barros, e o presidente do BNDEx. Andreiani fez um balanço para o ministro e o conselho foi antecipado e a expectativa de adesão de 20% presidiência era de pedidos de demissão. E a semana retoma as negociações em torno dos últimos pontos do ajuste fiscal: contribuição de servidores, CPMI e corte no orçamento.



Pág. 6A e Cota Ming (2A)

CIDADE

Praça da República: um ano sem a feira



Antes de vir para a Av. Ipiranga, a feira praça, conhecida como a feira da Praça, já havia mudado de lugar há um ano e meio.

Pág. 15A

ESPORTES

Palmeiras recuperou a vantagem

Em jogo nervoso e equilibrado, em que perdeu Junior Baiano machucado, fez 2 a 1 no Cruzeiro. Agora, só o empate.



EMPATE: o Português de Leandro (foto) aguentou a pressão do Cruzeiro. O a O.

Marcelinho: riscos de nova suspensão

Luxemburgo não aprovou o que ele disse.

Vôlei: Seleção pega Cuba na madrugada

Vôlei deu rapaziada: perto das finais.



Paulo Nunes e Junior Baiano, autores do gol. Comemoram com o jogador.

Pág. 18 a 8B

Pedido de condicional para seqüestradores canadenses

Ex-bombardeiro no mês que vem. Pág. 10

Economistas descartam desvalorização do real

Por isso, a previsão para o fim de 98 é de estabilidade. Pág. 10

Boas críticas, sessões lotadas: 'Central' nos EUA

Teatro brasileiro conquista o New York Times. Pág. 4

DIA-A-DIA

Hoje no JT, estão taboas.

ECONOMIA: FHC começa a fazer novo movimento no comércio internacional. Pág. 10

FREI GALVAO: o Padre ex-geral, depois de 10 anos, para o bônus da estada. Pág. 10

MPB: Marisa vai voltar ao ar e novo CD e um showbook comemorativo sua volta. Pág. 8

MODA: o que vem a ser o Dia-a-dia? Impossível de imaginar na vida. Pág. 10

NOVA: o que vem a ser o Dia-a-dia? Impossível de imaginar na vida. Pág. 10

POLITICA: governo quer a R\$ 10 bilhões de US, que acabou com a guerra fria. Pág. 4

EUA: o que vem a ser o Dia-a-dia? Impossível de imaginar na vida. Pág. 10

VELA: o que vem a ser o Dia-a-dia? Impossível de imaginar na vida. Pág. 10



jornal da tarde

Domingo, 22 de novembro de 1998 Número 10.319 Ano 33 R\$ 2,00

ESPORTES

Portuguesa: pronta para agüentar pressão

Sabendo que o Corinthians não vai sair hoje no Couto Pereira, o técnico Capetillo arrasa seu time para contrariar uma vitória diante da classificação antecipada para os semifinais do Campeonato Brasileiro.



Palmeiras: tranqüilidade na hora de decidir

A equipe paulista não pode perder hoje para o Cruzeiro para forçar a terceira partida. Não temo o adversário que irá acontecer, diz o técnico parmeirão.

Pág. 18 e 19

Veja passo a passo como foi a venda das teles

O governo tinha de privatizar três complexos de telefonia mais a Embratel. A crise do Sudeste Asiático já começara, afugentando os investidores estrangeiros, e o Brasil era apontado como "a bola da vez". Nesse cenário, o BNDÉS e o Ministério das Comunicações fazem papel de despoalhante, corretor e indutor de vendas. Conheça os detalhes desta operação. Pág. 16 e Edição (pág. 34)

Cinco perguntas ainda sem respostas

Uma delas: por que não foi adiado o leilão depois da destituição de Belizari?

RELIGIÃO

O paraíso oferecido pela Igreja que proíbe a pílula de Frei Galvão

O Arcebispo Luscheidt, arcebispo de Aparecida, proibiu a distribuição das píbulas de Frei Galvão, mais o Centro de Apoio ao Homem, ligado à Igreja, é o responsável de distribuição de contraceptivos.



APARECIDA: shopping da igreja conta com 720 lojas de 3 mil a 50 mil m² de área, que custam de R\$ 17 mil a R\$ 31 mil.

Pág. 154

FUNEST

138 mil lutam hoje por 8,6 mil vagas

Até 11 de dezembro, prova de 10 horas, das 9h às 19h, em todo o Brasil. Inscrição gratuita. Mais informações em: www.funest.org.br



Pág. 144

DIA-A-DIA

Hoje no JT: leitura rápida

METRO (pág. 10): muitos congestionados e poucos ônibus na Paulista, na Serra e na Sumaré e Magalhães (pág. 10)

DOSSIE (pág. 10): investigação aponta para envolvimento de Napol (pág. 10)

SP VARIEDADES (pág. 10): a arte e a dignidade de quem vive de viver nas ruas, como Belizari da banda Farofa Carioca (pág. 10 e 41)

INSPEÇÃO VEICULAR (pág. 10): empresa que faz a seleção de veículos US\$ 300 mil por dia (pág. 10)

CIDADE (pág. 10): a história de Orlândia, cidade de 100 mil habitantes (pág. 10)



OPINIÃO

Escolas despertam para a educação ambiental

Na nova Lei de Diretores e Bases, o meio ambiente aparece como um dos temas que devem ser trabalhados por professores de várias disciplinas.



Troca pode ter sido uma superintendente marítima



Elomar percorre o País com sua ópera do sertão

Págs. 10 e 50

CRÔNICA DE TV



CHIQUITITAS (pág. 10): Fátima Montez, renova contrato com a Telefe e permanece no país de 'Tudo Melhor' com o programa 'Mais do Mesmo' (pág. 10)

Suplemento

CRÔNICA

Consórcio de carros: vendas aumentam 40%

Juro, ator beneficente em Administração, eximiu a governadora Maria Cezar, procriou de incentivo ao sistema de consórcio para combater a crise no setor automotivo.

Pág. 114



jornal da tarde

Sábado, 21 de novembro de 1998. Número 10.328. Ano 33. R\$ 1,00

POLÍCIA

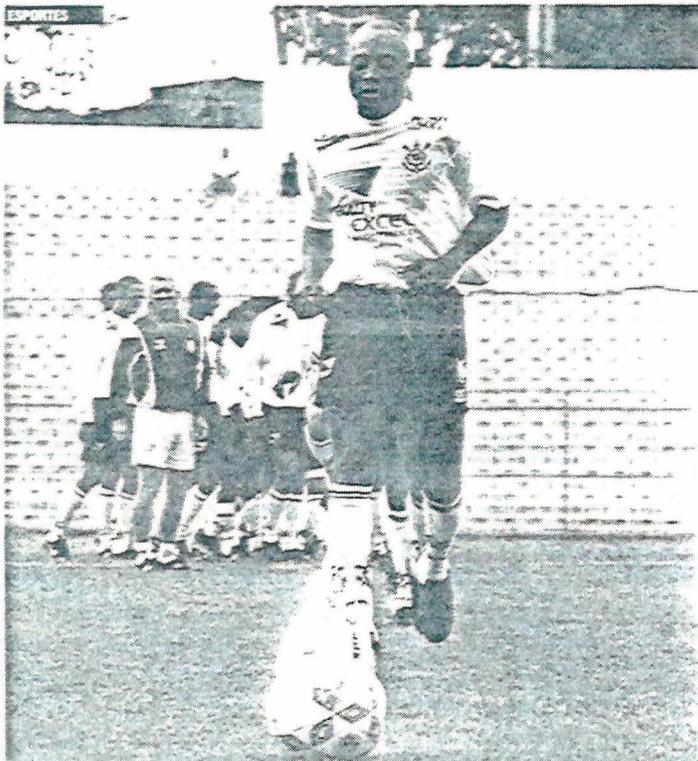
Governo deixa sair seqüestradores de Diniz

Os dois canadenses que participaram do sequestro do empresário brasileiro, David Robert Spencer e Christine Lamont, embarcaram para seu país ontem à noite, depois de cumprir 9 dos 26 anos da pena e que foram condenados. No Canadá, eles vão pedir liberdade condicional e seus advogados têm absoluta certeza de que vão conseguir o benefício. Aqui, os outros seqüestradores, continuam fazendo greve de fome.



Pág. 10A

Inspeção de veículos vai render R\$ 1,5 bi



BOA FASE: colombiano Rincon vai jogar mas recuado contra o lateral

- ESPORTE** Interamante, Goiás, Sport/Seleção Campeonato Brasileiro, Santos e Sport
- ESPORTE** Premier League Campeonato Brasileiro, Corinthians e Grêmio
- ESPORTE** ESPN International Campeonato Brasileiro, Juventus e Barcelona
- ESPORTE** Globo e Sport/Seleção Mundial de Vôlei Masculino Brasil e Bulgária

Corinthians cuidadoso para pegar a vaga

Juventude, diz que Gilmar não está morto e quer o time marcando. Pele também, que a torcida vai do Pacaembu e pressione a equipe paulista



Argel se prepara: Santos via para cima do Sport, hoje na Vila

Págs. 10 e 90

POLÍTICA

Guerra pelo poder cerca Mendonça

A versão oficial é a de que PMD manterá o ministro, mas até um seu auxiliar diz que "em política não se profeta". Além disso, PT, e PMDB pedem sua saída. É contada a história da vida pessoal dos personagens das privatizações



Pág. 44

CRIME



JANTAR: Um empreiteiro, que não tinha dinheiro para pagar um pedreiro do lado do Parque Ibirapuera, mas foram flagrados por policiais e acabaram presos. "A gente se assa o pão", disseram aos guardas

Pág. 13A

Fuvest: amanhã começa disputa pelas vagas

São mais de 136 mil candidatos na prova. Pág. 24F

Receita descobriu: 41% da renda tributável não paga IR

Cruzou dados da CPMF com imposto. Pág. 6F

Pesquisa: fumo mata 2 mil por dia na China

É o maior estudo à letra sobre o assunto. Pág. 16F



ALANIS MORISSETTE: a cantora foi de seu novo CD "Supposed Former Infatuation Junkie"

Pág. 6C

DIA-A-DIA

Hoje no JT, leitura rápida

METRÔ: hoje, serão inauguradas as estações V. Madalena e Sumaré. Pág. 11A

ESPAÇO: Rússia lança a 1ª parte da Estação Internacional. Pág. 16F

CIDADE: conflito entre camelôs e fiscais da Prefeitura no Largo da Concórdia, deixa quatro feridos. Página 11A

VISUAIS: "Retrato do Artista Sem Barba", autor retrato de Van Gogh (foto), vendido por US\$ 71,5 mi. Pág. 2C

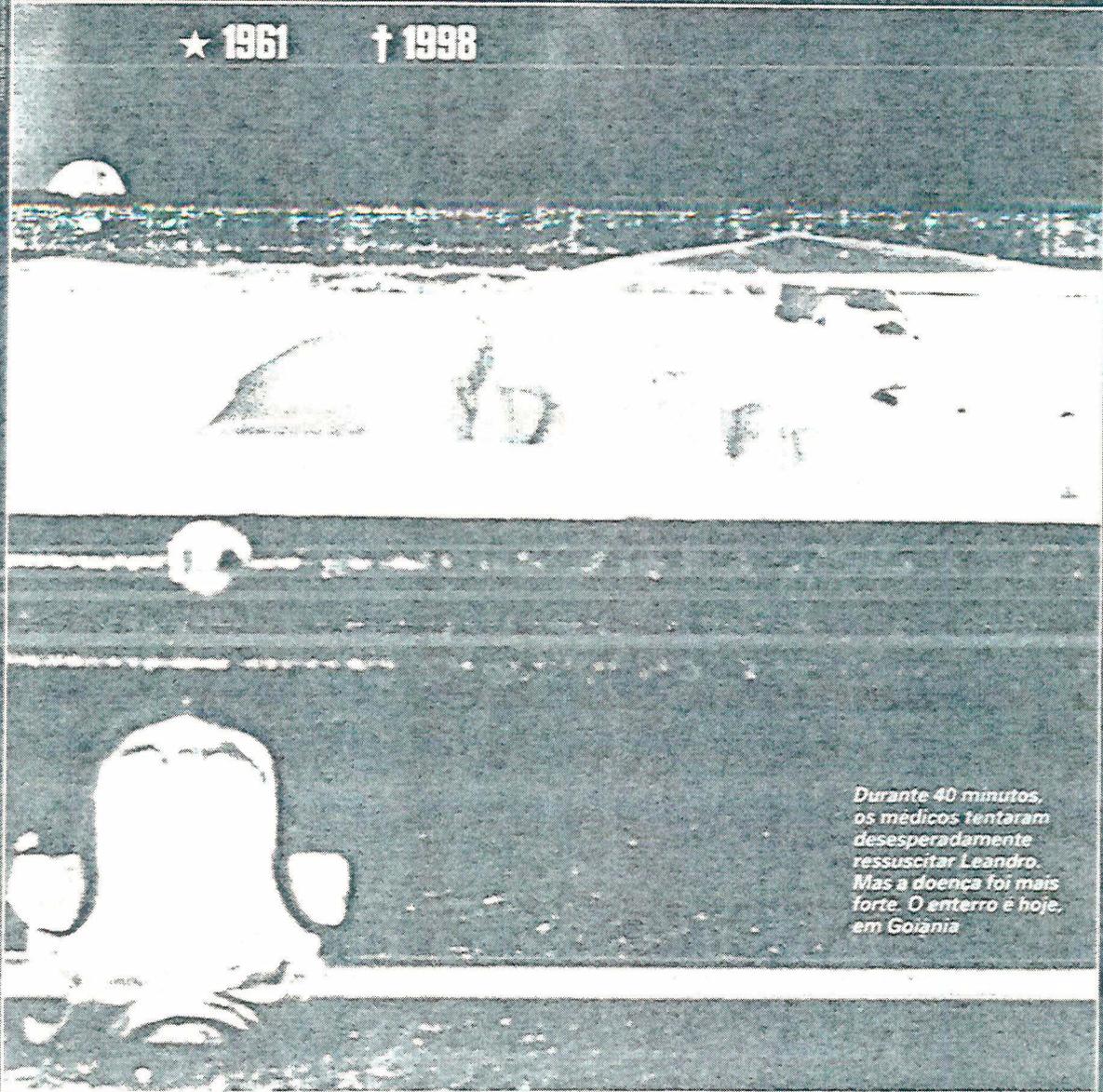
INTERNACIONAL: Israel retira tropas da Cisjordânia, na 1ª etapa do acordo assinado nos EUA. Pág. 10F



LEANDRO

O JORNAL DO TRABALHADOR
NOTÍCIAS
populares

★ 1961 † 1998



Durante 40 minutos, os médicos tentaram desesperadamente ressuscitar Leandro. Mas a doença foi mais forte. O enterro é hoje, em Goiânia

Momentos antes de saber da morte do irmão, Leonardo pressentiu e parou show pra chorar

HOJE: POSTER E CADERNO ESPECIAL COM A VIDA, A CARREIRA E O CANCER DO SERTANEJO

NORUEGA FAZ ZAGALLO ENGOLIR BACALHAU COM RABO E TUDO

MUITA FALA E POUCA BALA NA DERROTA POR 2 x 1



Ronaldinho catou cavaco. Sorte que já tava classificado

CRÔNICA DO FIM DE SEMANA DE RONALDINHO

FUNERAL DE LEANDRO COMOVE O PAÍS

Velório na Assembleia Legislativa recebeu 35 mil pessoas, das 7h30 as 13h30, quando o caixão foi preparado para a viagem até Goiânia, onde será enterrado hoje. Leandro faleceu às 0h10 da manhã, vítima de falência de múltiplos órgãos. Cobertura nas pág. 14A e 15A



jornal da tarde

Quarta-feira, 24 de junho de 1998. Número 10.167. Ano 33. R\$ 1,00



COPA 98

E O PIOR É QUE ZAGALO GOSTOU



Árbitro Estanislav Baharmat (EUA) aponta a marca de pênalti. Roberto Carlos e Gonçalves protestam

"Fizemos quando podíamos perder", justificou o treinador. Como frase para explicar a falta de substituições: "Mexer para quê? Para tudo continuar do mesmo jeito?" Com a reputação abalada pelos 2 a 1 que classificaram a Noruega, a Seleção começa a se preparar para as oitavas sem tempo para refletir sobre os erros.

O PÊNALTI QUE O JUIZ INVENTOU

Junior Baiano e Golskar subiram na área, o norueguês se jogou e Estanislav Baharmat marcou pênalti.

BRASIL E JUIZ DERRUBAM MARROCOS

Em grande exibição, Marrocos fez 3 a 0 na Escócia. Ao saber que a Noruega virou, os jogadores começaram a chorar no gramado.

CONTRA O CHILE, MUDA O ESQUEMA

Cesar Sampaio e Aidar voltam. Zagalo quer impedir cruzamentos para Zamorano e Salas. O Chile não terá três titulares.



Casamento no gramado, antes do jogo, entre o norueguês Øvriid e a brasileira Rosângela



O treinador de Marrocos, Blache (de costas) consola seus jogadores, em lágrimas após os 3 a 0

COLUMNISTAS • Nelsoninho Baiano critica o esquema tático do novo ataque e recomenda cuidado com a dupla chilena (ZaSa). E mais: Nelson Piquet, Paulo Cielo e Ceiso Kinjô (TV)

CEF MOSTRA QUE 0900 É DESLEAL COM APOSTADOR

Caixa vai à Justiça e diz que consumidor está sendo "francamente lesado". Pág. 13A

PROMOTORA DESMENTE DIRETOR DA PF E ACUSA DELEGADOS

Nomes figuram em processos investigados pela própria PF, diz procuradora. Pág. 14A

COMO SERÁ O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Indústria e servidores federais serão de 12,5%. Custo estimado em R\$ 4,1 bil. Pág. 3A



CLUBE DE SUPER VANTAGENS

0800 12 1120
Banco Real
www.bancoreal.com.br

Confira as ofertas de hoje no Suplemento Especial Auto Shopping.

AUTO SHOPPING



Vesame em Marselha - Bebeto e Ronaldinho olham desolados para o gramado, depois do penalti contra o Brasil convertido pelo norueguês Rekdal, no fim do jogo; os jogadores brasileiros fizeram poucas jogadas boas e foram muito valiosos no segundo tempo

Brasil perde a pior partida da Copa

A seleção brasileira decepcionou ontem, ao ser derrotada pela Noruega por 2 a 1, de virada, no pior jogo do Mundial até agora. A sorte do Brasil foi decidida no fim da partida, com o marcação de um penalti disputado de Junio Barone, que teria derrubado o atacante Tore Andre Flo. Depois de trocar farpas durante vários dias com o treinador norueguês, Egil Olsen, Zagallo acabou ajudando o rival a classificar-se para as oitavas-de-final do torneio. Denilson jogou pela primeira vez como titular, era a espe-

rança brasileira de gols, mas fez apenas uma boa jogada, que acabou resultando no centro convertido de cabeça por Bebeto. Na véspera, o jogador havia dito que era mais fácil vencer a Noruega que o Aracatuba. O Brasil enfrenta agora o Chile, no sábado, e, se perder, estará eliminado. Ainda no Grupo A, Marrocos venceu a Escócia por 3 a 0, mas a segunda vaga acabou ficando com a Noruega. Pelo Grupo B, classificaram-se a Itália, que derrotou a Austrália por 2 a 1, e o Chile, que empatou por 1 a 1 com Camarões, beneficiado pelo árbitro, que anulou um gol legítimo dos camarõeses.

■ Armando Nogueira - "Vejam só a única vez em que Denilson fez um gol. Nada mais de bom fez a equipe, com uma formação que só era ofensiva na teoria. Deus nos livre de outra exibição assim."
■ Vertissimo - "Esta certa, o jogo não valia nada para um Brasil já classificado. Era para ser um treino no puxado. Acabou sendo um mau presságio."

COPA98

Os jogos de hoje

Brasil x França	19h
Colômbia x Rússia	19h
Escócia x Alemanha	19h
Marrocos x Itália	19h
Noruega x Espanha	19h
Paraguai x Argentina	19h
Suécia x Coreia do Sul	19h
Camêrões x Estados Unidos	19h
Chile x Espanha	21h
Costa Rica x Alemanha	21h
Polônia x Rússia	21h
República Tcheca x Espanha	21h
Suécia x Coreia do Sul	21h
Camêrões x Estados Unidos	21h
Colômbia x Rússia	21h
Escócia x Alemanha	21h
Marrocos x Itália	21h
Noruega x Espanha	21h
Paraguai x Argentina	21h
Suécia x Coreia do Sul	21h
Camêrões x Estados Unidos	21h

Economia terá 2.º semestre mais aquecido

Eleições e sazonalidade contribuíram para o aumento da produção e vendas de diversos setores industriais, mas não está prevista contratação de mão-de-obra

Fabricantes de embalagens, alimentos industrializados, calçados e artigos de higiene apontam um segundo semestre mais aquecido em produção e vendas por causa das eleições e da sazonalidade do período. A Azalca, por exemplo, que produz 125 mil pares de calçados por dia, está fechando o primeiro semestre com faturamento 10% superior ao do mesmo período do ano passado e prevê elevação de até 15% em comparação com 1997. O diretor de Marketing da Perdigão, Antonio Zambelli, confirma a tendência. Segundo ele, as vendas estão em bom ritmo e devem melhorar ainda mais no

segundo semestre. A Arisco também está otimista, com faturamento semestral 12% superior à da primeira metade de 97. O vice-presidente da Associação Brasileira de Embalagens, Helio Lepolina, informa que as vendas do setor, que servem para indicar o ritmo da produção, tiveram um ganho alto no semestre e devem terminar 9% com um acréscimo de 4% a 5% em relação ao ano passado. Os executivos dizem, porém, que as empresas estão preparadas para enfrentar o aumento da produção com o número atual de funcionários. Segundo eles, se em último caso será usada mão-de-obra temporária. **Pop. B1**

Esquerda é acusada de privatizar "a preço vil"

O ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, acusou ontem o PT e o PDT de privatização de empresas municipais de telefonia "a preço vil". Em entrevista coletiva autorizada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro referiu-se a venda de ações das Centrais Te-

lefonicas de Ribeirão Preto (Ceterp) e da Sercomtel, de Londrina (PR), as duas únicas empresas do País. De acordo com o ministro, o preço da Ceterp ficou em apenas 24,5% do benchmark (preço-padrão internacional, que é de R\$ 3.200 por linha instalada) e a Sercomtel, em 90,31%. **Pop. A4**

Corpos vão produzir órgãos

Cientistas americanos estão desenvolvendo uma técnica de engenharia genética que permite a produção de órgãos e tecidos dentro do próprio corpo. O novo método pode ser uma espe-

rança para pacientes que precisam de transplantes. Até agora foram realizados testes em animais. As pesquisas com seres humanos começarão dentro de dois anos. **Pop. A14**

El Nino deixou um prejuízo de US\$ 14 milhões para os exportadores brasileiros de maca. Empresários do setor, porém, não se deixam abater. Em Viedra (SC), um investimento de US\$ 6 milhões fez a produtividade das macieiras crescer 60%.

Os eleitores que se preparam. Apes o voto de silêncio. Luta no rio uma campanha sem expor o que pensa, ou trama, pois o que disse até agora assustou o eleitorado e inquietou investidores e empresários, sem tranquilizar os trabalhadores. "O eleitor já tem sabido", na pop. A3



Adeus da família - Leonardo, ao lado da mãe, chora sobre o caixão do irmão Leandro, vindo em São Paulo no prédio da Assembleia Legislativa; o corpo do cantor, que seguiu para Goiânia às 15h55, será sepultado às 10 horas no Cemitério Jardim das Palmeiras

Multidão de fãs despede-se de Leandro

O cantor Leandro, que morreu na madrugada de ontem em consequência de câncer, será enterrado hoje às 10 horas em Goiânia (GO). Uma multidão de fãs formou fila durante aproximadamente dez horas à entrada da Assembleia Legislativa de São Paulo, para ver pela última vez o idolo da dupla sertaneja

Leandro & Leonardo. O corpo seguiu para Goiânia às 15h55. Com 36 anos, o cantor morreu de câncer no tórax aos dez minutos de ontem no Hospital São

Luz, onde estava internado em estado grave havia uma semana. Leandro lutava contra um tumor raro que lhe comprimiu um dos pulmões. **Pop. A13 e D1 e D7**

Funcionalismo deverá receber 29% de aumento. **Pop. A7**
Rússia anuncia plano fiscal para atender FMI. **Pop. B6**
Reação de FHC ajuda Bovespa a subir 3,3%. **Pop. B12**
Ogivas do Iraque tinham gas que ataca os nervos. **Pop. A17**
47% chacina do ano deixa mais três mortos em SP. **Pop. C1**

Kit Legal Estádão

EM MIT EMU CAIRO E DIVERTIDO PARA O SEU FILHO, TODO DOMINGO NAS BANCAS

- Livro de passatempo Disney
- Encarte de atividades Disney
- 2 lâminas para montar
- Conjunto Lego grátis

R\$ 4,50

Preço limitado para SP, RJ, MG, PR, RS

1.º - Palmeiras	20
2.º - Flamengo	18
3.º - Vasco	15
4.º - Santos	12
5.º - Botafogo	10
6.º - Atlético	8
7.º - Corinthians	7
8.º - Grêmio	6
9.º - Cruzeiro	5
10.º - Bahia	4



HOJE!
Coleção CDs Bíblicos do NP
 Compre o NP, dê mais R\$ 3,90 e leve o CD "Passagens Bíblicas - Volume 7" apresentado por Cid Moreira
 Promoção válida para os leitores do interior **PAG. 8**

O JORNAL DO TRABALHADOR
NOTÍCIAS
populares

MANÍACO FAZ



FESTA NA CADEIA

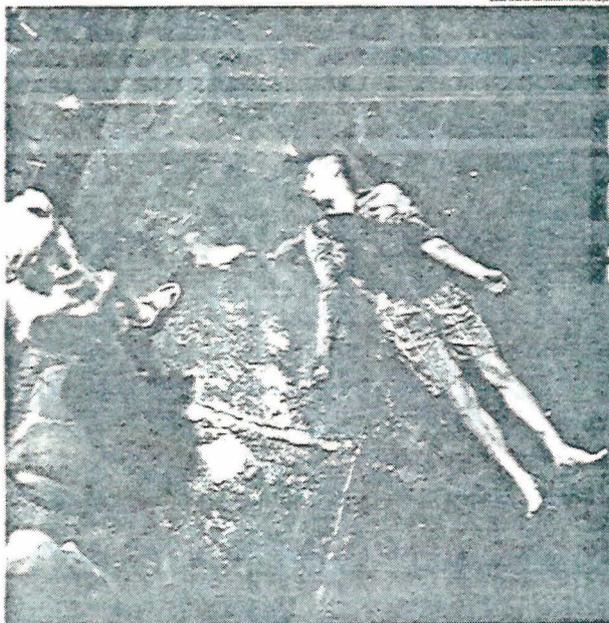
SANGUINARIO GANHA BOLO E GUARANA NO ANIVERSÁRIO

PAG. 4

REI DO ROCK ENGRAVIDA BRASILEIRA



Família da modelo Luciana lamenta: ela ta grávida do astro casado Mick Jagger

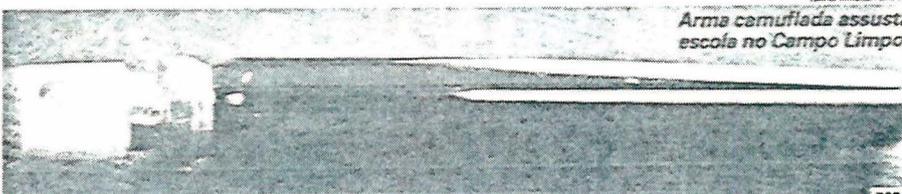


Rasgou colega de cela ao vivo

Cenas chocantes fotografadas por nossa reportagem em Diadema

PAG. 12

Caneta com gás paralisa oito alunas



Arma camuflada assusta escola no Campo Limpo

PAG. 5

SUA SAUDE **PAG. 2**
REMÉDIO CARO TOMA PRENSA
 Quem abusou no preço vai se explicar

PEREGRINAÇÃO **PAG. 5**
FREI DAMIAO COMOVE CEARÁ
 Imagem milagrosa saiu de São Paulo

TELEVISÃO **PAG. 11**
RECORD CONTRATA FÁBIO JR.
 Cantor galã vai virar apresentador



Em vez de pedra, vão tacar moeda

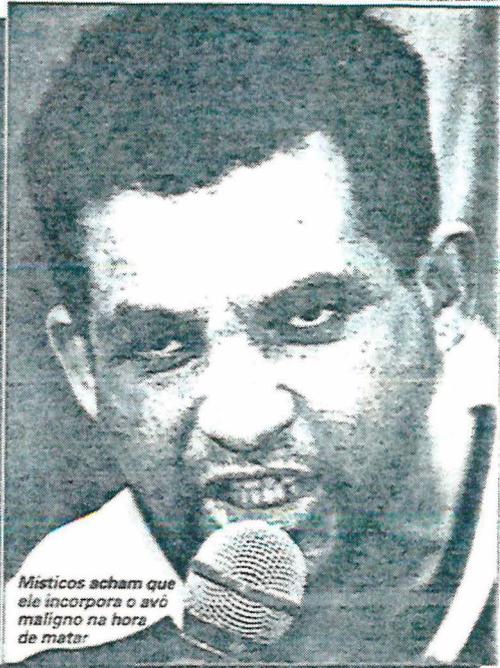
SANTISTAS AMEACAM:
Luxa vai ser 'apedrejado'

MIRANDINHA NAO VOLTA MAIS



PAG. 7 Corre perigo na Vila

UNIVERSAL EXORCIZA MANÍACO



Místicos acham que ele incorpora o avô maligno na hora de matar

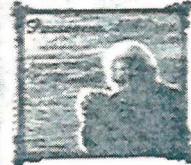


Igreja do bispo Edir promete expulsar satanás

Pastor vai enfrentar o espírito demoníaco que existe dentro do assassino do parque

O JORNAL DO TRABALHADOR

NOTÍCIAS populares



Coleção CDs Bíblicos do NP

Amanhã tem o sétimo CD do Cid Moreira pro leitor do interior

NP-RS 3,90-CD

PAG. 8

RECORD CORTA 'LEÃO LIVRE'

Gilberto vai perder horário na televisão

PAG. 9



Vampeta festeja com o Viola

Inimigos celebraram vaga com Compadre Washington

PEIXE DECRETA: VIOLA VOLTA PRO VERDAD

PAG. 7 e 8



Brinquedo manda criança pra U.T.I.

PAG. 12

SOMBRA ASSASSINA PAG. 4
GOGO CAI DO PÉ E MATA NENÉ
Acertou cabeça da menina de 3 meses

SUA GRANA PAG. 2
CAIXA BRECA CASA PRÓPRIA
Sonho do telefone também vai demorar

PELADA PRA COMER

PAG. 9



Chega às bancas a 'Sexy' da ex-mulher do Alexandre Frota. Ela ficou nua porque tava dura

LANÇADA A

O JORNAL DO TRABALHADOR

NOTÍCIAS populares

CERVEJA EM PÓ



É SÓ BOTAR ÁGUA. CUSTA METADE DO PREÇO

PAG. 7



Alex quer título pra abrir um restaurante popular

Se o Verdão não bater o Cruzeiro hoje, a coisa fede



Torcida lusa mora no prédio do lateral Augusto

PAG. 5 Lusa pega o encardido Coritiba

Colégio (De) Brasília (do) NE

Passagens Filiberto

Sentença que...

Volta mania do rodízio de pizza

200 PEÇAS POR MENOS DE 10 PAIS

PAG. 3

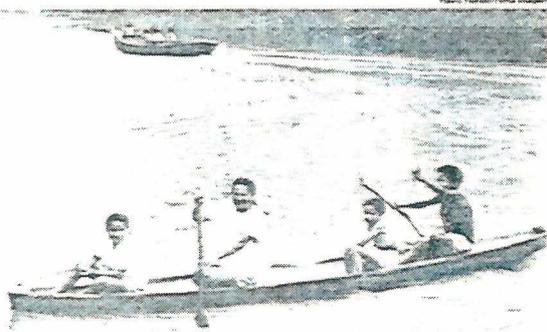


PM VAI PRESO ROUBANDO CARRO DO INVESTIGADOR

PAG. 10

DOMINÃO

ALUNOS DA SELVA ENFRENTAM PERIGO



SORTE FAZ BOIA-FRIA VIRAR ASTRO DA TV



FILO

NO PAPO COM O NP, ELA FICA SERIA E DESCE O PAU NO DIDI



PATO DO IBIRAPUERA

METE DOIS NA CADEIA



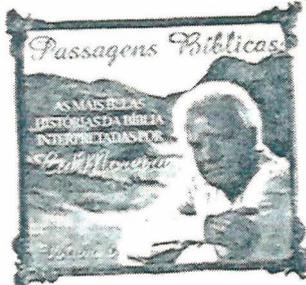
No DP, o delegado perguntou nome, idade, endereço e patrimônio do penoso esperto

DUPLA IA ASSAR O BICHO COM CACHAÇA

PAG. 12

HOJE!

Coleção CDs Bíblicos do NP



Compre o NP, dê mais R\$ 3,90 e leve o 6º CD do Cid Moreira Vale para os leitores do interior de SP

O JORNAL DO TRABALHADOR

NOTÍCIAS populares



Multidão de São Miguel invadiu e rapelou loja Eletro

Moradores saqueiam o magazine

PAG. 5

★ ★ ★

CAMELO PUGILISTA ESMURRA POLICIA NA CONCORDIA

PAG. 4



No treino de ontem, o Corinthians jogou tanto no ataque que o goleirão Nei quase dormiu lá atrás. Mas hoje é bom acordar. O Grêmio é pechete

TIMÃO VAI PRO ABAFA

★ ★ ★

CADA UMA PAG. 2

FAÇA UM NENÉ FINANCIADO

Banco libera grana pra engravidar

LOTERIA PAG. 7

HOJE É DIA DA MEGA GORDA

Faça sua fezinha até as 7h da noite



Vingança na Vila apavora os repórteres do Recife

Viola joga hoje

PAG. 6 e 7

TRABALHADOR VAI TER VALE-BOMBRIL

MESMO BILHETE PAGA METRÔ, TREM, BUSÃO E ATÉ REFEIÇÃO

PAG. 3

O JORNAL DO TRABALHADOR

NOTÍCIAS populares



Coleção CDs Bíblicos do NP

Passagens Bíblicas



NP E OS MORENOS TE BOTAM PRA SAMBAR

Concorra a instrumentos e a muitos prêmios



PAG. 9

FRASE

“Sempre tem preconceito, mas procuro fazer vista grossa”

frase do advogado cego Romualdo Sanches

BRIGA NA TV PAG. 11

CARLA COM TCHAN BATE KUXA
Reencontro levantou pau entre loiras

TEMOS VAGAS HOJE PAG. 2

CONCURSOS CONTRATAM 700
E tem mais tramos no 'Emprego NP'



Júnior Baiano acertou uma bomba que nem ele acreditou: 2 a 1. É só empatar o próximo pro Verdão se classificar

A VANTAGEM É VERDE

★ LUSA COME-QUIETA EMPATA E AGORA PODE ATÉ PERDER

PAG. 8



Casarão desaba e soterra crianças

Dois irmãozinhos morreram debaixo dos escombros

PAG. 4

Bom vizinho degola pai de família

15 marginais atiram em cliente no Extra

PAG. 5 e 12

BOZO ERA MOVIDO

A COCAÍNA NA TV

O JORNAL DO TRABALHADOR
NOTÍCIAS
populares



**CURADO E PREGANDO
A PALAVRA DE JESUS,
HOJE ELE REVELA O LADO
TRÁGICO DO PALHAÇO**

**Coleção CDs
Bíblicos do NEP**
*Sexta e sábado
tem mais CD do
Cid Moreira pro
leitor do interior*

*O premiado artista
Arlindo Barreto conta
que cheirava até sangrar
pra entrar no ar.
Até Silvio Santos
tentou livrá-lo da
droga e da bebida*



PAG. 9

Timão joga amanhã e Verdão na quinta



Junior Baiano desafia medico e lei de trânsito

★ **TRETA MARGELINHO x LUXA VOLTOU**
PAG. 6, 7 e 8



Passageiro matou e desceu no ponto da Vila Missionária

Deu sinal a bala e acertou motorista

PAG. 5

★ ★ ★
**PAIS OBRIGADOS
A LIMPAR ESCOLA**

DEMISSÃO PAG. 2

MINISTRO GRAMPEADO CAIU
Telefonema comprometedor foi fatal

DENÚNCIA PAG. 5

'UNIVERSAL CAPA PASTORES'
Doutor confirma castração. Igreja nega

SINDICAL PAG. 3

SAI 1.º CONTRATO CONGELADO
Metalúrgicos assinam acordo estranho

Garoto morre violentado no ritual da vela

PAG. 4



Falta de funcionários e indecente

PRESENTE-BOMBA MUTILA PROFESSORA



★ CAIXINHA DE MÚSICA EXPLODE NA MÃO
★ E KICKBOXER MATA ALUNO NO RECREIO

PAG. 5

Coleção CDs Bíblicos do NP



Sábado tem o sétimo CD do Cid Moreira pro leitor do interior

NP + R\$ 3,90 = CD

PAG. 6

UM NOVO AMOR

SZAFIR PROCURA ALGUÉM PRA TAPAR O BURACO DA XUXA



O galã deu uma festança com direito a baixaria e tudo

PAG. 9

MEDICINA PAG. 5

ESTIGA-PÊNIS É TESTADO EM SP
Doutor diz que aumenta 5 centímetros

SUA GRANA PAG. 2

CHEGOU O CARTÃO-FARMÁCIA
Você compra remédio e paga depois

CASO FAVELA NAVAL PAG. 12

PM É CONDENADO MAS É SOLTTO
Espancamento ficou por isso mesmo

TEMPO

CAPITAL
14°C a 29°C

LITORAL
16°C a 28°C

INTERIOR
3°C a 37°C

Clima quente na decisão do futebol. Peça leve na feijuca.

Quando pinta uma brecha, o sol pimba e vai pro abraço.

Calor do caramelo em queise todo o interior.



Padre Marcelo não para

Padre faz pizza na TV e anuncia novo CD

PAG. 11

■ E DECISÃO!



A gata é bonita, mas a coisa ficou feia no Parque São Jorge pro pega de hoje à noite com o Grêmio

PAG. 8

Clima podre complica Timão no Brasileirão



LEÃO DA UMA PRENSA NO VIOLA: 'FICA MIUDINHO'

PAG. 6



LUSA ENTREGA RAPADURA PRO JOGO EM CURITIBA

PAG. 7



GAYS RECUSAM AS DESCULPAS DO PADRE



Ontem ele se defendeu, mas não convenceu a organização gay de Campinas

O JORNAL DO TRABALHADOR

NOTÍCIAS populares

'Marcelo Rossi vai explicar na Justiça o que disse na Globo'

PÁG. 11



Coleção CDs Bíblicos do NP

Sábado tem o sétimo CD do Cid Moreira pro leitor do interior

NP-MS 2.90 - CD

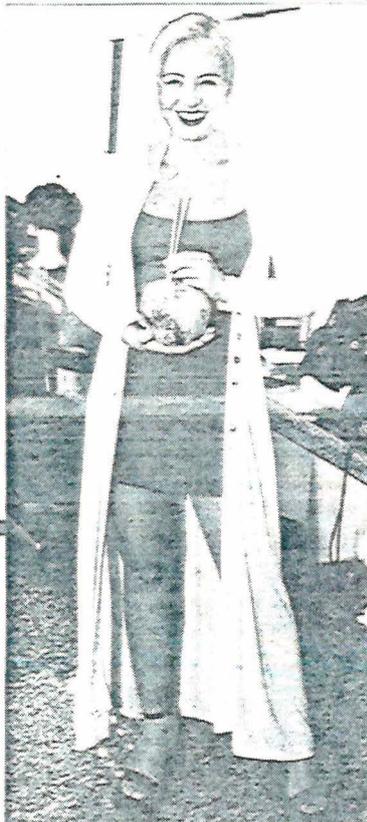
PÁG. 8

Esposa deixa o Mattar ter caso com Angélica



Mulher do galã falou pro NP como o conto de fadas acabou

PÁG. 9



PIRITUBA

Terror e morte no paraíso da esfiha



PÁG. 12

Bando assaltou, atropelou e morreu

MORADIA PÁG. 2

BICHO DO DESPEJO VAI PEGAR

Quem tem contrato de gaveta tá danado

TRISTEZA PÁG. 7

MORRE LOCUTOR ELI COIMBRA

Tava na Record e teve parada cardíaca

CIENCIA PÁG. 4

XAROPE COMBATE O CÂNCER

Tratamento revolucionário é brasileiro

Hoje é a vez do Verdão

Idolo do Cruzeiro foi refugado pelo Timão

PÁG. 7 e 8



A TRAGÉDIA DO VÔO 402



"Quando chegou, alguém agonizava, mas logo morreu"

"Tinha um homem pegando fogo na rua"

Mãe teve premonição, avisou o filho, mas não embarcou

Entre os 97 mortos, 28 eram executivos de bancos e empresas

Defeito na turbina, a provável causa da queda do Fokker

Mistério: os quatro quilos de cocaina estavam no avião?

Congonhas: perigos do aeroporto cercado pela Cidade



Tragedia

O avião atingiu casas ao cair e pegar fogo, na Vila Santa Catarina, perto do Aeroporto de Congonhas, mataram as 89 passageiros e tripulantes, além de vários moradores da área

Queda de jato causa centena de mortes

Apesar de um desastre, a queda de um avião não parou as negociações para controlar a inflação, embora a economia se enfraqueça. A queda de um avião não parou as negociações para controlar a inflação, embora a economia se enfraqueça.



Inteligibilidade chegou ao Estado de São Paulo no Congresso. Tabela com dados de votação e percentuais.

Alguns comentários dos deputados sobre o projeto de reforma política. O projeto prevê a extinção dos distritos e a criação de circunscrições.

Não é fácil manter o equilíbrio no ajuste fiscal. O texto discute as dificuldades de equilibrar as contas públicas.

HOJE 84 páginas. Índice de páginas para as principais seções do jornal.

SC teve perda de RS 79 milhões na venda de títulos

O senador Wilson Kleinjung (PSL-SC), vice-líder do governo, revelou que o Estado de Santa Catarina perdeu RS 79 milhões numa operação de venda de títulos da dívida mobiliária em outubro. Os títulos, no total de RS 53,215 milhões, foram colocados no mercado pelo Banco do Estado de Santa Catarina (Bese).

Senado também vai debater o tema reeleição

O tema reeleição, que já foi discutido em Curitiba dos deputados, será debatido também no Senado onde uma comissão constituinte analisa o projeto de reforma política incluindo além da reeleição o voto distrital misto, a volta da fidelidade partidária e a redução do mandato do senador para seis anos.

Bandidos matam estudante num assalto em SP

O estudante Henrique Biaz Aguiar, de 22 anos, foi assassinado ontem de madrugada em um assalto a um ônibus. Os bandidos, armados, invadiram o veículo e mataram o estudante.



Resgate. Corpos sobre entulho e busca de sobreviventes, sobramentados

O Fokker 100, com destino ao Rio, explodiu no solo a 2 quilômetros do Aeroporto de Congonhas, destruindo casas e carros, enquanto o fogo se espalhava pela área.

Um avião da TAM que decolou às 8h25 da manhã de ontem do Aeroporto de Congonhas em São Paulo com destino ao Rio de Janeiro explodiu no solo a cerca de 2 quilômetros do aeroporto, destruiu 22 casas na Vila Santa Catarina Zona Sul. A explosão provocou incêndios e pôde causar a morte de passageiros. A busca por sobreviventes continua.

Pane na turbina é uma hipótese

Técnicos do Ministério da Aeronáutica admitem a possibilidade de o acidente com o Fokker ter ocorrido por causa de problema numa turbina. A investigação ainda está em andamento.

Bolsa vive golpe e negócios caem

O mercado de ações sofreu um golpe duro ontem. O índice de fechamento caiu 1,5%. A queda reflete o desânimo dos investidores após o acidente aéreo.

Encontrado morto o escritor João Antônio

O escritor João Antônio foi encontrado morto em sua casa em São Paulo. O caso está sendo investigado.

Termina rebelião na Casa de Detenção

A rebelião dos presos na Casa de Detenção de São Paulo terminou ontem. Os presos foram readmitidos às celas.

Medo é constante entre moradores

Moradores da região do aeroporto de Congonhas vivem com medo de novos acidentes. A queda de um avião causa pânico na população local.

Mulher grávida ajuda vítimas

Uma mulher grávida ajudou a salvar vidas durante o acidente aéreo. Ela se lançou para fora do avião para socorrer os feridos.

França goleia Brasil pela Copa

Atentado mata três crianças na Irlanda

Tres crianças católicas morreram ontem num ataque de protestantes em Balivmore, na Irlanda do Norte. Os radicais lançaram uma bomba incendiária na casa onde estavam os irmãos Jason, de 7 anos, Mark, de 9, e Richard Quinn, de 10. A mãe dos meninos (católica) escapou com o namorado (protestante). Esse foi o primeiro ataque com mortos no país desde a proibição de que protestantes da Ordem de Orange fizessem, no dia 5, uma marcha pelo setor católico da cidade de Portadown. **Pag. A11**

Hashimoto pode deixar o governo hoje

A esmagadora derrota do Partido Liberal Democrático (PLD) nas eleições realizadas ontem para renovar metade da Câmara Alta (Senado) do Parlamento deve levar o primeiro-ministro japonês Kiichiro Hashimoto a renunciar ao cargo hoje (1). O PLD obteve apenas 44 das 126 cadeiras em disputa, segundo o resultado oficial. O chanceler Keizo Obuchi e o mais cotado para substituir Hashimoto, Analistas acreditam que sua política econômica deverá seguir de perto a atual. **Pags. A10 e B7**

Mulheres dão novas pistas sobre maníaco

Policiais do 97º Distrito, de Americana, na zona sul, e do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) receberam, no fim de semana, telefonemas de 15 mulheres que teriam sido vítimas do homem que poderia ser o assassino do Parque do Estado. A abordagem que sofreram foi idêntica a de duas das moças mortas. O homem, descrito como moreno, aparentando 23 anos, com uma falha na sobrancelha, e suspeito do assassinato de seis mulheres. **Pag. C7**

Naõ é mais a hora de lamentar a sorte ingrata que tiveram as reformas administrativa e previdenciária, mas a de encarar duas outras absolutamente inadmissíveis, a tributária e a político-eleitoral. **"As reformas necessárias"** **Pag. A2**

Table with 2 columns: Item, Value

Table with 2 columns: Item, Value

(A) Primária: aderência...
(B) Secundária: aderência...
(C) Tercária: aderência...
(D) Quarta: aderência...
(E) Quinta: aderência...
(F) Sexta: aderência...
(G) Sétima: aderência...
(H) Oitava: aderência...
(I) Nona: aderência...
(J) Décima: aderência...



O fim do sonho - O verde-amarelo da pintura de "guerra" do Brasil exibe as trincas sobre a fisionomia de espanto e medo do torcedor, no Anhangabaú, durante o jogo da seleção; no campo, a crença numa suposta hegemonia brasileira no futebol começava a desmoronar



Quando é que o Brasil vai entrar em campo e acabar com esse pesadelo? **Antonio Carlos Barbosa, torcedor**



Várias vezes pensei em tirar o Ronaldinho de campo, mas preferi ficar com ele até o fim do jogo. **Zogibio**



O melhor de tudo é que fiz gols de cabeça e eu nunca fui muito bom nesse tipo de conclusão. **Zinedine Zidane**

Investimentos privados substituem importações **Pag. B1**

Prefeitura vai reprimir contrabando nas ruas **Pag. C1**

Cartilha da Saúde ensina a identificar remédio falso **Pag. A8**

Escola estadual paga dívida com verba da APM **Pag. A6**

Municípios do ES ficam sem ajuda contra seca **Pag. A9**

Rio usa incentivo cultural para salvar velhas igrejas **Pag. C4**

O QUE HOUVE COM RONALDO?

O Brasil errou de modo melancólico sua participação na Copa do Mundo ao ser derrotado por 3 a 0 pela França, num jogo que poderia ter terminado em vitória ainda maior se os atacantes franceses não tivessem perdido três gol certos. Zidane fez dois de cabeça em cobranças de escanteio e Petit encerrou o placar nos últimos minutos de jogo. Para o time de Zagallo, que não faltou apenas na final, o vice-campeonato se foi muito bom. Ronaldinho, que fez uma das suas piores partidas, esteve ameaçado de não jogar e a escalação do Brasil chegou a ser anunciada sem a sua presença, mas acabou corrigida. Segundo Zagallo, o atacante sofreu uma indisposição pouco antes do jogo. "O problema com o Ronaldinho abateu psicologicamente nossa equipe", afirmou. Zagallo irritou-se com um jornalista, que perguntou por que, então, o jogador havia sido escalado. "Ele entrou porque entrou. Você quer me detonar, pé?", gritou o técnico, abandonando a entrevista coletiva. Com dois gols de cabeça nos primeiros minutos, o atacante de meio-de-campo Zinedine Zidane foi o herói da vitória francesa. Considerado uma das maiores estrelas do futebol atual, Zidane demorou muito para se projetar na Copa. Mas brilhou na hora certa. "Entre no jogo com muita vontade de marcar um gol e comemorar dois", disse. **Armando Nogueira - "Esperava-se uma noite de superação dos brasileiros. Não se viu no Brasil nem mesmo a pádua imagem de toda a L. op."**

THE WALL STREET JOURNAL AMERICAS

Nesta edição:

- A Copa deixou de ser a grande vitrine dos novos talentos. Em vez de expor jogadores no maior campeonato de futebol, os clubes agora preferem torneios juvenis como o Mundial Sub-21 ou o Olimpíada.
- "Preferimos fazer nossas transações antes da Copa do Mundo", diz Karl-Helmuth Rummelngger, vice-presidente do Bayern de Munique, ao justificar. "É mais barato e você não tem pressão."

Kit Legal Estádão
UM KIT EDUCATIVO E DIVERTIDO PARA O SEU FILHO, TODO DOMINGO NAS BANCAS.
Livro de passatempo Disney
+ Encarte de atividades Disney
+ 2 lâminas para montar
+ Conjunto Lego grátis.
RS 4,50
Preço válido para SP/ RJ/ MG/ PR/ SC.

É O PENTA QUE PARTIU!

**Seleção Brasileira
toma goleada e olê**

**Ronaldinho
teve piripaque
antes do jogo**

*Ronaldinho, apagado, amarga a
derrota de 3 a 0 na casa dos franceses*



**França já festejava
o título no intervalo**

EDUARDO TRONI
Enviado especial à França

"Cadê os brasileiros? Cadê os brasileiros?", perguntava a torcida francesa no final do 1.º tempo já em clima de carnaval por causa da vantagem. A galera amarelinha que arriscou continuar no estádio viu, calada e desanimada, um Ronaldinho sem a menor condição de disputar a decisão e uma equipe desarrumada. Resultado: França 3 a 0. Com todo a justiça.

DERROTA COMEÇOU 30 MINUTOS ANTES DO JOGO **POR QUE RONALDINHO NEM ANDOU EM CAMPO**

ABALADA PELA INDISPOSIÇÃO DE RONALDO, QUE SÓ FOI CONFIRMADO EM CIMA DA HORA, SELEÇÃO ENTROU SEM ALMA EM CAMPO



Os franceses já comemoravam o título inédito quando Petit marcou o 3º; a euforia, que começou dentro de campo, tomou Paris; no Anhangabau, desânimo; os desmãos e silêncio

O Brasil não foi pareo para a França na final da última Copa do século e a maior de todos os tempos. O drama começou com

o problema de Ronaldinho, que chegou a ser levado para o hospital e esteve a ponto de não jogar. O time francês aproveitou

o nervosismo brasileiro, esperou pelas falhas e, empurrado pela torcida, chegou aos 3 a 0 — placar que refletiu a sucessão de

erros da Seleção. A festa pelo primeiro Mundial só foi comparável à da libertação de Paris, em 1944. **Copa 98**

**CENTRO: CAMELÔS VOLTAM,
E RECOMEÇA A 'BATALHA'**

Página 84

**VEJA COMO EVITAR OS
REMÉDIOS FALSIFICADOS**

Página 94

**MAIS VÍTIMAS DÃO PISTAS
DO MANÍACO DO ZOO**

Página 97

Nesta edição, o gabarito da Fuvest

O índice de abstenção na prova da primeira fase da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) cresceu em relação ao ano passado. Dos 138.311 candidatos inscritos na capital e no interior, 3,09% (4.275 pessoas) não compareceram ontem aos locais de teste. Em '97, a taxa foi de 2,78%. O vice-diretor da Fuvest, José Atílio Vanin, considerou a variação muito pequena. Os estudantes responderam a questões de Português, Inglês, Física e Química. "As provas exigem mais raciocínio do que memorização de fórmulas", explicou Vanin. "Estudei o suficiente e consegui concluir todo o programa da Fuvest", disse Eduardo Fonseca, de 17 anos, que disputava uma vaga no curso de direito. Nesta edição, o Estado publica o gabarito das provas. **Pag. A8**

Os efeitos dos juros mais baixos sobre aplicações e créditos

Suas Condições

Iraque acusa o inspeção da ONU de exigir o impossível

Pag. A11

Acidentes deverão diminuir com a inspeção de veículos

Pag. E1 e C2

Gregori quer levar para Belém caso de Eldorado dos Carajás

Pag. A10

Produção e venda de refrigerante popular rendem R\$ 2,1 bilhões

Pag. B10

INFORMÁTICA

Móveis de altíssima velocidade e novos de armazenamento compactos, facilidades das novas tecnologias, tornam computadores e outros aparelhos domésticos mais poderosos.

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

O governo dos E.U.A. lançou ofensiva para controlar o crescimento da inflação comercial. Mas os países do Brasil, pois com o qual os americanos tem sempre. A crise não alterou a antiga estratégia de Washington.

Uma sucessão contra o "protecionismo", na pag. A3

TEMPO

SUA CIDADE	
temperatura	17,0
umidade	72,0
vento	1,0
pressão	1013,0
visibilidade	10,0
horário de verão	02:00

DESPORTOS

- (A) Palmeiras x Cruzeiro 11
- (B) Corinthians 11
- (C) Santos 11
- (D) Flamengo 11
- (E) Fluminense 11
- (F) Botafogo 11
- (G) Vasco 11
- (H) Atlético 11
- (I) Bahia 11
- (J) Grêmio 11



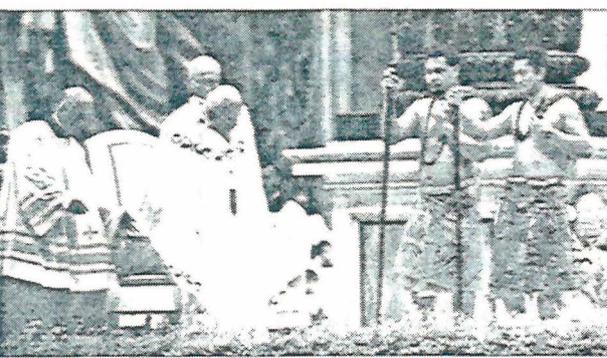
Concentração - Candidata a uma vaga na faculdade faz o vestibular da Fuvest, em São Paulo; exame de ontem, em vários locais do Estado, serviu para selecionar os estudantes para a segunda etapa de provas.

Seqüestradores poderão estar livres no ano-novo

Christine Lamont e David Spencer, canadenses envolvidos no seqüestro do empresário Abílio Diniz, transferidos de São Paulo para Vancouver, poderão passar o ano-novo em liberdade. Art Martens, coordenador do comitê de defesa do casal, disse que encaminhará hoje o pedido de perdão ao Parole Board da Justiça canadense. Se for aceito, os dois poderão cumprir o resto da pena em liberdade vigiada após o dia 28 de dezembro. **Pag. C3**

THE WALL STREET JOURNAL AMÉRICA

- Nesta edição:
- Brasil tem de convencer os fundos globais sobre reação
 - Discordia entre produtores mantém petróleo em baixa
 - Vida de executivo moderno é desenvolvida em jatos
- Pag. B12 e B13



Quinto continente - O papa João Paulo II recebe aborígenes da Austrália, na Basílica de São Pedro, na missa de abertura do sínodo de bispos da Oceania, o futuro do Timor Leste será debatido. **Pag. A9**

Palmeiras e Lusa ficam pelo empate

O Palmeiras derrotou o Cruzeiro por 2 a 1, ontem à noite, no Estádio Palestra Itália, e ficou a apenas um empate da classificação para as semifinais do Campeonato Brasileiro. A Portuguesa conseguiu ficar no 0 a 0 contra o Coritiba, na capital paranaense, e precisa só de novo empate para ganhar a vaga. A definição dos quatro classificados deverá ser quarta-feira. Palmeiras x Cruzeiro, Coritiba x Portuguesa, Corinthians x Grêmio e Santos x Sport. O empate favorece também o Grêmio e o Sport. **Pag. E1**



O melhor - Fernando Scherer, o Ajax, avança a piscina Gustavo Borges, o destaque do Brasil no Copa do Mundo de Natação, no Rio. **Pag. E3**

Mercado crê que câmbio não será alterado

Os negócios registrados no mercado futuro de dólares indicam que os investidores apostam agora na manutenção da política cambial brasileira e deixaram de esperar uma máxidevalorização do real.

O mercado financeiro aposta na manutenção da política cambial e descarta a possibilidade de o real sofrer uma desvalorização mais forte. Um indicador consistente são as operações em dólar realizadas na Bolsa de Mercadorias & Futuros, onde se negociam contratos cujos preços refletem a expectativa de desvalorização para os próximos quatro ou cinco meses. As citações incorporam a desvalorização gradual feita pelo governo e mais uma compensação pelo risco de eventual ajuste mais forte. No auge da crise internacional - por volta de 11 de setembro -, o prêmio cambial chegou perto de 14%. Depois que o governo decretou a alta dos juros para evitar a abrupta saída de dólares, essa compensação passou a diminuir. Na quinta-feira, o prêmio não superou os 6% anuais. Há uma tendência de se acreditar em câmbio mais flexível, mas economistas avisados pelo Estado não chegam a um consenso sobre a necessidade de desvalorização da moeda. **Pag. B1**

Explicações de Malan chegam à Inglaterra

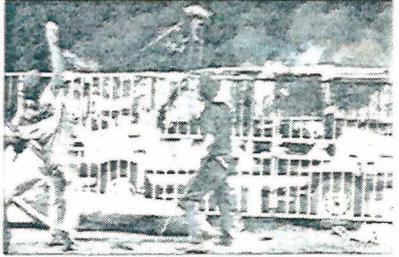
O ministro da Fazenda, Pedro Malan, encerra hoje, em Londres, a missão internacional para explicar o plano de ajuste fiscal do Brasil e o socorro financeiro recebido de instituições de crédito e de países do G-7 depois de ter visitado Nova York, Frankfurt e Paris. Malan terá encontros com banqueiros, empresários e representantes do governo britânico. Já o secretário de Relações Internacionais, Marcos Cararama, e o diretor da Área Externa do Banco Central, Demóstenes Madureira de Pinho, estão em Tóquio. **Pag. B7**

ACM torna-se maior aliado do presidente

Enquanto o PSDB tenta aliviar o desgaste provocado pelas recusas telefônicas que envolveram o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), passa a ser o grande articulador político do presidente Fernando Henrique Cardoso. **Pag. A4**

Lei federal regulamenta plebiscitos

O presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou uma lei que permite a convocação de referendos e plebiscitos no País. Toda vez que se pretende uma mudança relevante, os brasileiros poderão ser convocados para dizer se a aprovam ou não. A lei já foi publicada no Diário Oficial. **Pag. A6**



Conflito - Manifestantes põem fogo num veículo em Jacarta; 6 pessoas morreram ontem em ataques de muçulmanos a católicos. **Pag. A12**

Vôlei luta para ir à semifinal do Mundial

A seleção masculina de vôlei enfrenta Cuba à 1h30 da madrugada de amanhã (com TV), em Osaka, no primeiro dos maiores desafios para conseguir uma vaga na semifinal do Mundial do Japão. Ontem, o Brasil manteve a invencibilidade, ao bater a Bulgária por 3 sets a 1, em quase duas horas e meia de jogo. Na quarta-feira, o time brasileiro joga a Argentina e, na quinta, a Espanha. O levantador Maurício disse que quer vencer Cuba: "Por nos e pelas meninas." A equipe feminina do Brasil perdeu no Mundial para as cubanas. **Pag. E2**



Os games
mais
emocionantes
do planeta.



FHC fica sem parte da equipe econômica



Saída - José Roberto Menção de Barros, Lutz Carlos Mendonça de Barros e André Lara Resende, na madrugada de ontem, em Brasília, já longe do Palácio da Alvorada, depois da conversa com o presidente Fernando Henrique, em que ficou definido o afastamento dos três

Crise causada pela divulgação de fitas com conversas sobre a privatização da Telebras levou o presidente a aceitar, na madrugada de ontem, o pedido de demissão de três dos seus auxiliares diretos:

O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu aceitar, na manhã da madrugada de ontem, o pedido de demissão do ministro das Comunicações, Lutz Carlos Mendonça de Barros, de seu irmão, secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior, José Roberto, e do presidente do BNDES, André Lara Resende. A decisão reflete o aprofundamento da crise causada pela divulgação de gravações clandestinas de conversas telefônicas sobre a privatização da Telebras. Em nota oficial, o presidente "lamentou" ter sido obrigado a ceder a decisão de seus colaboradores, expressa "inconfidência" com o desdémnio da divulgação das fitas obtidas por meio de "escutas criminosas" e detendo o comportamento "idôneo" de seus auxiliares. No início do processo, FHC

esperava que o assunto não chegasse aos tribunais, passando a atrair os planos do Planalto de votar com urgência o pacote de ajuste fiscal no Congresso. Na fronteira com a Venezuela, onde participou da inauguração da pavimentação da BR-174, FHC disse que "a ordem é pegar os autores" do grampo. O vice-presidente do BNDES, José Pio Borges, também pediu demissão. **Pag. A4**
O ministro José Serra sugeriu que aliados tivessem influência no processo que culminou com as demissões. "É preciso fazer o tempo as alianças", disse. O presidente do Congresso, Antonio Carlos Magalhães, afirmou que Serra "não tem autoridade para falar dos partidos que apoiam o presidente porque os partidos tem o direito de mais apoio do que ele". **Pag. A7**

Privatizações devem ser mudadas e sofrer atraso

O afastamento dos principais condutores do processo de privatização pelo governo federal pode levar a uma revisão nas regras de venda das empresas públicas para a iniciativa privada e à mudança do papel do BNDES neste processo. Executivos de bancos ligados ao sistema de pri-

vatização afirmam acreditar que o escândalo da escuta telefônica vai levar a uma discussão profunda sobre o que foi feito até agora. Essa revisão deverá retardar futuras privatizações. No caso do governo não conseguir garantir a privatização de todas as empresas, será ainda maior. **Pag. B1**

Demissões ajudam Bolsa a subir

O Índice Bovespa fechou ontem em alta de 1,22%, favorecido pela valorização dos preços mundiais e pela naturalidade com que o mercado brasileiro recebeu as demissões anunciadas em Brasília, medidas que podem tranquilizar o Con-

gresso e facilitar a aprovação do pacote fiscal, esperam os analistas. A Bolsa de Nova York teve alta de 2,3%, por conta das fusões nos Estados Unidos. A de Londres subiu 2,3%, a de Frankfurt, 2,18%, a de Paris, 1,13%. **Pags. B1 e B12**

Está provado que existe a manipulação

PAULO KRUGMAN
Economista
A Long Term Capital Management, fundo hedge cujo falência de fato abalou os mercados há algumas semanas, aparentemente não vendeu bilhões de dólares do seu dinheiro para mais de um trilhão de dólares em ativos. Isso equivale a cerca de quatro vezes o valor de todo o mercado de ações de Hong Kong. Inesperadamente, a ideia de que um grupo de grandes participantes poderia manipular mercados financeiros nacionais deixa de parecer tão impossível. **Pag. B11**

Fusões nos EUA agitam o mercado

O grupo Tivo, do setor eletrônico, anunciou ontem a compra da AMP Inc. por US\$ 11,3 bilhões, o que aumentaria sua receita para mais de US\$ 22 bilhões. Ao mesmo tempo, a B.F. Goodrich, 8ª companhia aérea dos EUA, informava que vai adquirir a Colter por US\$ 2,2 bilhões. O Deutsche Bank confirmou que está em negociação avançada para a compra do Bankers Trust, 8º banco dos Estados Unidos. A operação poderia criar a maior companhia de serviços financeiros do mundo, com ativos de US\$ 850 bilhões. **Pag. B16**

Brasil gasta pouco em ensino básico

O Brasil ocupa o terceiro lugar entre os que mais gastam, em média, por aluno de nível superior, na lista de países pesquisados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

(OCDE). As despesas do País são de US\$ 14.303 anuais por estudante universitário, enquanto a média dos gastos de outras nações atinge US\$ 8.781. No caso da educação infantil, o Brasil gasta, por

ano, 36 US\$ 562 por cada aluno. O valor médio da OCDE é de US\$ 3.180. No mesmo fundamento, a educação brasileira investe US\$ 870, mas ainda fica bem abaixo dos outros países, que desembolsam US\$ 3.240. O ministro da

Educação, Paulo Renato Souza, admite as diferenças enormes na aplicação dos recursos, mas garante que o governo está empenhado em atenuar as distorções. **Pag. A12**

Serra ameaça Golden Cross por reajuste

O ministro da Saúde, José Serra, disse ontem, no Rio, que vai punir a Golden Cross por reajustar os planos de saúde de forma "intolerável". O ministro fez a afirmação após ouvir relato do aposentado Robledo Gonçalves da Silva que, ao completar 60 anos, teve a mensalidade do plano aumentada de R\$ 117 para R\$ 274. O presidente da Golden Cross no País, Eugenio Magalhães, disse que a empresa responde a lei e, se houve algum erro, ele será corrigido. **Pag. A14**



Emergência - A chilena Maria Emilia Badilla, que participou do sequestro de Abílio Diniz, é escoltada por PMs ao entrar no Hospital do Mandaqui, em greve de fome, ela saiu da prisão para ter socorro médico. **Pag. C2**

As demissões ocorridas ontem no governo Fernando Henrique Cardoso amançaram a crise política surgida com a escuta telefônica. O caso, porém, não deve ser dado como encerrado e novas investidas são "O desfecho esperado da crise", no pag. A2

Na maior edição do ano, descubra porque os Emirados Árabes (ao lado) querem mais turistas. Siga a rota das artes em Olinda e as ofertas das estações de esqui.

1º Lugar	10
2º Lugar	15
3º Lugar	20
4º Lugar	25
5º Lugar	30
6º Lugar	35
7º Lugar	40
8º Lugar	45
9º Lugar	50
10º Lugar	55

Recorde de páginas

Na maior edição do ano, descubra porque os Emirados Árabes (ao lado) querem mais turistas. Siga a rota das artes em Olinda e as ofertas das estações de esqui.

VIAGEM

CADERNOS

Zé Keti recebe Prêmio Shell

O compositor Zé Keti recebe hoje, no Rio, o 15º Prêmio Shell de Música, pelo conjunto do obra. A entrega será feita durante um show, só para convidados, com a participação de Pauloinho de Viola, Elton Medeiros e Ze Renato, com direção de Sérgio Labral. **Pag. D1**

Prefeitura pode dar mais ênfase ao transporte

Getúlio Haesbroux foi confirmado ontem como secretário dos Transportes do Município com a missão de reduzir os custos do sistema de transporte público e acelerar a execução dos novos corredores e terminais exclusivos de ônibus. O secretário não descartou a possibilidade de a Prefeitura voltar a investir no metrô. **Pag. C1**

Os games mais emocionantes do planeta.

PRÓXIMA SÉRIE: "DEEP TROUBLE" NÃO PERCA.

1) Primeiro Caderno... 18
2) Segundo Caderno... 20
3) Terceiro Caderno... 22
4) Quarto Caderno... 24
5) Quinto Caderno... 26
6) Sexto Caderno... 28
7) Sétimo Caderno... 30
8) Oitavo Caderno... 32
9) Nono Caderno... 34
10) Décimo Caderno... 36

Surto de cólera no interior preocupa Pernambuco

Pag. A14

Yeltsin é internado e recebe líder chinês no hospital

Pag. A16

Papa deplora morte de cristãos na Indonésia

Pag. A18

Luxemburgo tenta abafar nova crise com Marcelinho

Pag. C1

FHC pede entendimento a partidos aliados

Bomba explode e mutila mão de professora

A professora de matemática Maria de Fátima Pascarelli, de 46 anos, perdeu ontem a mão direita na explosão de uma bomba de fabricação caseira que lhe foi enviada numa caixa de música embrulhada para presente, no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), no Rio. Ela tinha-se aposentado na sexta-feira e esteve na escola só para buscar seus pertences. A polícia suspeita que a bomba tenha sido fabricada por alunos, no próprio colégio. O diretor de ensino da escola, Fernando Guimarães, discutiu com a polícia. **Pag. C1**

Sem-terra bloqueiam 4 rodovias no MS

Quase 3 mil sem-terra bloquearam ontem quatro rodovias de Mato Grosso do Sul, durante quatro horas, provocando muitos problemas para os motoristas. Na BR-163, o congestionamento chegou a 8 km e, na tentativa de liberar a rodovia, os motoristas tentaram enfrentar os sem-terra. Policiais rodoviários intervieram para evitar um conflito. O protesto foi convocado pela CUT e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Mato Grosso do Sul. **Pag. A15**

Provas contra Wal-Mart são destruídas

Um erro da Secretaria Municipal de Abastecimento poderia evitar que o grupo de supermercados Wal-Mart seja punido por vender produto impróprio para o consumo, em São Paulo. Uma filial da empresa tinha sido autuada segunda-feira, mas funcionários da Prefeitura destruíram cerca de 200 quilos de alimentos vendidos, sem retirar amostra para análise. Advogados acreditam que o Wal-Mart ficará livre de consequências criminais, pois seria necessário um laudo indicando que o produto era inadquirido. **Pag. A12**

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

Faculdade sem mais carte e fundo de gravação clandestina responsável por demissões no governo ter sido inicialmente destinada a uma armazém de interesse apenas empresarial. Foi tão firmeza no Palácio do Planalto. **Pag. A12**

TEMPO

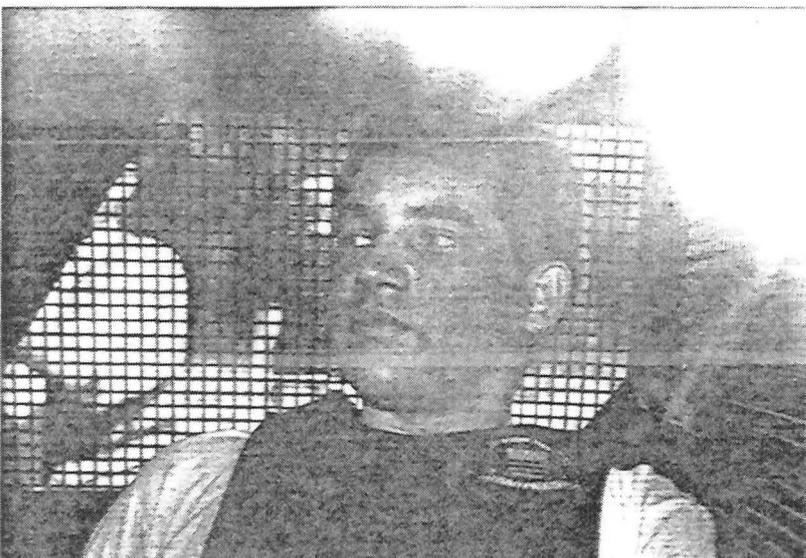
Tempo	18°C
Umidade	75%
Velocidade	15 km/h
Pressão	1013 mmHg

SUAS CONTAS

Conta	Saldo
Conta Corrente	R\$ 1.200,00
Conta Poupança	R\$ 500,00
Conta de Crédito	R\$ 300,00

NOTÍCIAS

1. A. Primeiro debate	18
2. B. Segundo debate	15
3. C. Terceiro debate	12
4. D. Quarto debate	10
5. E. Quinto debate	8
6. F. Sexto debate	6
7. G. Sétimo debate	4
8. H. Oitavo debate	2



Hora da Justiça - O advogado Francisco Filho chega em camburão ao Fórum Criminal, em São Paulo, para depor no processo em que é acusado por 9 mulheres sobreviventes de seis ataques; ele vai a juízo pela morte de Isadora Frankel e de outras moças assassinadas. **Pag. C6**

Mercado de títulos reabre para o Brasil

O banco ABN Amro Brasil conseguiu captar ontem US\$ 50 milhões em títulos de curto prazo com eurobônus, no primeiro lançamento público a partir do Brasil desde agosto, quando a crise

risca reduziu a oferta de recursos no sistema financeiro e fez com que os investidores estrangeiros fechassem as portas aos países emergentes. "O lançamento foi um teste e nos ficamos satisfeitos com o resultado", afirmou Fabio Figueiredo Filho, chefe da área de títulos ABN Amro Brasil, embora o volume tenha sido pequeno. Segundo ele, houve demanda pelos pa-

pelos e isso permitiu que fosse oferecida ao mercado a um prêmio de pelo menos 10,25% ao ano. Os títulos vencem em dezembro do ano 2000. **Pag. B7**

Presidente quer fim das brigas no momento em que a economia está em crise

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez um apelo, ontem, aos líderes políticos do PMDB, PFL e PSDB para que encerrassem as disputas que ameaçam a aliança governista e o futuro da política econômica em seu segundo mandato. "Este é o momento mais delicado do governo, por causa da conjuntura econômica", advertiu FHC, na exposição de quase uma hora durante a qual ele se reuniu no Palácio da Alvorada. Os aliados entraram em disputa por causa de ministérios e da permanência do ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, que se pediu demissão e era candidato ao futuro Ministério da Produção. Desde então as fitas com as conversas telefônicas de Mendonça de Barros foram divulgadas, os líderes do PFL e PMDB pediram a cabeça do ministro da pasta, detido pelo PSDB. Fernando Henrique insistiu em que a aliança é fundamental para que possa prosseguir com o ajuste econômico. "É necessária a harmonia dos aliados", disse. No encontro, do qual PFL e PSB foram excluídos, o clima ainda era tenso. Minutos antes, líderes de três partidos ainda faziam críticas mútuas. "As declarações do PMDB tinham sido fortíssimas", disse xouso o deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE). "O clima se desmanchou quando o presidente convocou a todos", disse o ministro do Ministério da Produção. "Não é um ministério que vai servir a este ou aquele partido." **Pag. A8**



Indulto - O presidente Bill Clinton participou na Casa Branca da cerimônia previa do Dia de Ação de Graças, a ser festejado amanhã nos EUA. Um peru de cerca de 20 quilos, criado em

Minnesota, fez parte da ceia e não vai para a panela, ficará num zoo, no Estado da Virgínia.

Serra manda abrir auditoria na Golden Cross
Pag. A12

Massera é detido por roubo de bebês na "guerra suja"
Pag. A17

Palestinos têm primeiro aeroporto na Faixa de Gaza
Pag. A18

Santos, Corinthians e Lusa decidem vaga no Brasileiro
Pag. 11

Portuários em greve depredam prédio em Santos
Pag. 30



Boa recepção - Pedro Malan e o ministro das Finanças britânico, Gordon Brown, em Londres, confiança dos investidores.

Para Malan, gravação de conversas foi criminosa

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, classificou de "criminoso" os responsáveis pela gravação clandestina que provocou demissões no primeiro escalão do governo. "Eles têm de ser buscados

e identificados", afirmou. Em Londres, Malan lamentou a existência da crise, mas insistiu que sua missão em defesa da moeda do País no exterior não foi prejudicada pelo escândalo. **Pags. A7 e B7**

CADEIRA

- Comem sãbado em Belo Horizonte o 3º Festival Internacional de Dança (FID), uma longa jornada de experimentação.
- TV Cultura recebe seu primeiro grande prêmio nos Estados Unidos, o Unicef International Council Award.

OS GAMES DOESMADO

Os games mais emocionantes do planeta.

PROTEJA SEUS DADOS COM O "DEB THUNDER" NÃO PERCA.

O Brasil pode seguir o exemplo de outros países e usar na agricultura um adubo eficiente e barato, o lodo, que surge no esgoto das cidades. Em São Paulo, um projeto em andamento mostra as vantagens técnicas e econômicas desse sistema.

Ensino em SP cai de qualidade, diz MEC

Congresso aprova mais 4 medidas do ajuste fiscal

O governo conseguiu avançar ontem na votação do ajuste fiscal, com a aprovação pelo Congresso de mais quatro medidas provisórias relativas ao pacote e à reforma da Previdência. A primeira MP aprovada estabelece alíquotas diferenciadas por empresas das contribuições ao PIS/Pasep e estava em vigor havia três anos. A segunda foi a MP 1.725, que estabelece alíquota de 30% de imposto

de exportação para bebidas e cigarros. Outra medida fixa em 67 anos a idade que dá a idosos com renda familiar de até um quarto do salário mínimo o direito a benefício social pelo INSS. A última MP cria regras para a redução dos custos dos serviços portuários e é considerada fundamental pelo governo para aumentar a competitividade dos produtos nacionais (ver notícia nesta página). **Pag. A4**

Negada imunidade a Pinochet

A Câmara dos Lordes do Reino Unido concluiu ontem, por 3 votos a 2, que o senador chileno Augusto Pinochet, detido em Londres, não possui imunidade. Com isso, caberá ao secretário de Interior britânico, Jack Straw, decidir, na quarta-feira, pela extradição do ex-ditador para a Espanha ou pela sua liberação para retornar a Santiago. A Câmara

alegou que os atos de tortura e tomada de reféns dos quais Pinochet é acusado "são ofensas a lei no Reino Unido". A Espanha quer julgar o ex-ditador pela morte de 94 pessoas. França, Suíça e Bélgica também abriram processos contra Pinochet. Houve manifestações de protesto e de apoio a decisão inglesa, em Londres e em Santiago. **Pages A20 e A29**



Decepção - Uma jovem, com o retrato de Pinochet, chora em Santiago depois de ter sido anunciada a decisão da Câmara dos Lordes britânica



Fora de casa - O soldado Richard Rodrigues, de 19 anos, um dos Dragões da Independência, sente-se mal no Paraná, onde FHC recebeu o primeiro-ministro holandês, Wim Kok, de estava com pressão baixa. **Pag. A6**

Reforma agrária custaria R\$ 96 bi

Levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) calcula que 4,5 milhões de famílias são candidatas em potencial para obter terras para fins de

reforma agrária. Para o assentamento de todos, seriam necessários 160 milhões de hectares a um custo de R\$ 96 bilhões, que seriam gastos com a compra das áreas.

Jose Garcia Gasquez e Juma Cristina da Conceição, autores do trabalho, dizem que seriam necessários 40 anos para o Brasil atender todas as famílias. **Pag. A27**

Em português e matemática, o desempenho dos estudantes paulistas piorou entre 95 e 97

São Paulo, o Estado mais rico do País, teve os piores resultados no aprendizado de português e matemática entre 1995 e 1997, conforme os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), divulgado ontem pelo Ministério da Educação. Na maior parte do Brasil o nível permaneceu estável e melhorou no Nordeste. A queda no desempenho dos estudantes paulistas ocorreu na 8ª série do ensino fundamental (antiga 1ª grau), em ambas as disciplinas, e na 3ª série do ensino médio (antiga 2ª grau), no caso de matemática. A comparação dos dados mostra que, numa escala de 0 a 400 pontos, a média em matemática dos estudantes paulistas da 8ª série caiu de 263 para 248 no período, enquanto no País a média ficou em 250 pontos. Em língua portuguesa, a queda da média obtida pelos alunos paulistas foi de 22 pontos, de 270 para 248 pontos. A Região Sul apresentou o melhor resultado, com 289 pontos, ante 255 do Centro-Oeste, 253 do Sudeste e 236 do Norte, a pior nota por região. O Nordeste, que havia obtido 232 pontos em '95, subiu para 240. **Pag. A19**

Tucuruí pára e deixa 3 Estados sem energia

Uma pane na Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, provocou ontem a interrupção do fornecimento de eletricidade durante mais de uma hora, para todo o Estado do Maranhão, parte do Tocantins e 103 municípios do Pará. O problema ocorreu das 7h25 às 8h40. É a segunda paralisação das turbinas em 15 anos e a Eletrobrás abriu sindicância para apurar as causas da pane. **Pag. C1**

Trabalho nos portos tem novas regras

O Congresso aprovou ontem a Medida Provisória 1.726 que cria regras para o trabalho portuário no País e já provocou greves em Santos e Paranaguá. Os portuários protestam contra o artigo que tira dos sindicatos o poder de escalonamento do trabalhador avulso. Pela MP, esse devera ser feito por um Organismo Gestor de Mão-de-Obra formado por empresários, sem participação sindical. **Pag. B7**

O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou de forma inconveniente e equivocada o comportamento da imprensa nos últimos dias das escutas telefônicas e do falso dossiê sobre empresa no Caribe. "O verbo e outro, presidente", no pag. A3

Professor é suspeito de atentado que matou colega. **Pag. C5**

Moradores dos Jardins protestam contra prédio. **Pag. C2**

Deputados querem identificação para plantas transgênicas. **Pag. A27**

Calor chega a 34,9 graus e bate recorde em SP. **Pag. C2**

NetEstado faz mudanças em site da Internet. **Pag. A18**

KATIA ZERO CONSUMO & TURISMO

FIM DE ANO EM MANHATTAN

Katia volta das férias para lhe dar as dicas de Natal e passagem de ano em Nova York. **Pag. D12**



Luzes de Paris - A Avenida Champs-Élysées ilumina a noite parisiense com sua decoração natalina, cerca de 100 árvores de uma das principais atrações turísticas da cidade foram cobertas com 130 mil lâmpadas

OS GAMES DO ANO

Os games mais emocionantes do planeta.

AMANHÃ (27/11), "DEEP TROUBLE" NÃO PERCA.

MP eleva previdência do setor rural

Golden Cross é intimada a explicar reajuste

A Golden Cross, que já é processada por aumento abusivo de preços, enfrentará também ação por publicidade enganosa. O Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor deu ordem, em Brasília, prazo de dez dias para que a empresa explique o reajuste de 103% no plano de saúde do aposentado Róbelio da Silva, sob a alegação de mudança de faixa etária. Pela atitude, a Golden Cross poderá ser punida com multa de R\$ 800 mil. Caso se comprove a publicidade enganosa, pela omissão de informações sobre reajustes por idade, ficará sujeita a mais R\$ 400 mil de multa. **Pag. A13**

Advogados vips atuam no caso Wal-Mart

Dois ex-secretários da Segurança Pública de São Paulo, Eduardo Muxliatti e Antonio Claudio Mariz de Oliveira, passaram a defender empresas envolvidas no caso da venda de salchicha imprópria para o consumo no supermercado Wal-Mart. O advogado Muxliatti cuida da defesa da companhia Wal-Mart e Mariz assumiu a da indústria Ceval. Os dois já começaram a preparar sua estratégia. Muxliatti restituiu com direitos do supermercado e Mariz adiou de ontem para segunda-feira o depoimento do funcionário Nivaldo Dias no Decon. **Pag. A14**

'Zap!' mostra o Junior Summit

Com estudantes de todo o mundo estiveram no Junior Summit, no Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Boston, na semana passada, para discutir como a tecnologia pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida no planeta. Confira a cobertura feita pela equipe especial que o Zap! enviou aos EUA. **Pag. A15**

Na semana passada, o caso Pinochet não usou pela Espanha contra crimes de regime transnacional e pela Inglaterra para pagar deturcados do IS. **Pag. A2**

TEMPORALIDADE

Temperatura máxima	24
Temperatura mínima	16
Umidade relativa	66
Velocidade do vento	16
Pressão atmosférica	1014
Visibilidade	4
UVB	4

ÍNDICES

Índice de Precipitação pluviométrica	24
Índice pluviométrico	16
Índice pluviométrico	66
Índice pluviométrico	16
Índice pluviométrico	1014
Índice pluviométrico	4
Índice pluviométrico	4



Verão antecipado - Chuvas esparsas, provocadas pelo encontro de ar quente com uma frente fria, surpreendem os paulistanos após um dia de muito calor no capital, às 13 horas, no centro, o principal ponto de estacionamento ficava no começo da Avenida 9 de Julho. **Pag. C2**



A causa - A deputado Mario da Conceição Tavares interpelou Malan aos gritos na Câmara.



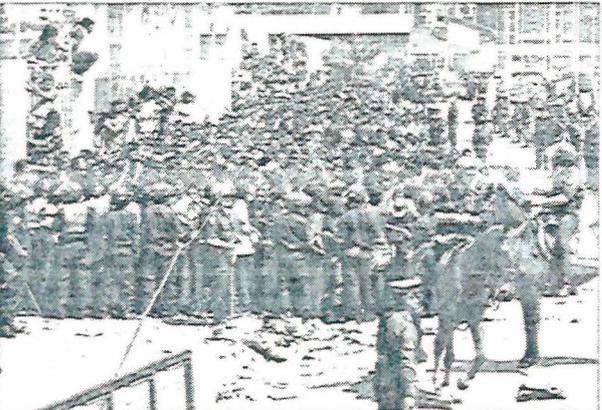
O efeito - O presidente da Câmara, Michel Temer, o ministro Malan e o secretário Pedro Parente, mal-estar durante bate-boca com concessão na reunião da Câmara.

Violência é causa n.º 1 da morte de jovens

Estudo divulgado ontem pela Seade mostra que os índices de morte violenta entre os jovens de 15 a 24 anos no Estado são

perdem para os da Colômbia. As principais causas são homicídios, acidentes e suicídios. No sexo masculino, o índice, por

grupos de 100 mil habitantes, é de 235,5 óbitos, inferior apenas ao da Colômbia, que é de 332,5. Somadas, as mortes por causas



Por um ingresso - Policiais organizam uma fila, diante do Estado de La Bombonera, em Buenos Aires, na véspera de entradas para Boca x Independiente, que decale dominos o título da temporada argentina. **Pag. A16**

Decisão sobre Pinochet deve ser adiada

O secretário do Interior britânico, Jack Straw, pediu ontem uma semana a mais de prazo para examinar o pedido espanhol de extradição do ex-ditador chileno Augusto Pinochet Latorre. Pinochet foi detido pelas autoridades britânicas no dia 16 de outubro, em atendimento a um pedido da Justiça espanhola, que processa o ex-ditador pela morte de milhares de opositores - muitos dos quais cidadãos espanhóis - durante o regime militar de 1973 a 1990. Ele estava em Londres para submeter-se a uma operação de limpeza de disco. Caso Straw decida aceitar o pedido, será dado a defesa do general o direito de apelar da decisão. Nesse caso, o processo pode levar até um ano. **Pag. A18**

IBGE registra a 3.ª queda seguida do desemprego **Pag. B1**

Ricardo Sérgio, cidadão em "grampo", pede demissão do BB **Pag. A11**

Grevistas voltam ao Porto de Santos para evitar multa **Pag. B4**

Estimativa e que a medida deveria render mais R\$ 280 milhões aos cofres públicos

O ministro da Previdência, Waldeck Ornelas, anunciou ontem a assinatura de medida provisória que eleva a contribuição previdenciária paga por empresários rurais e empresas que possuem trabalhadores submetidos a condições insalubres. A MP também obriga entidades hoje consideradas de fins filantrópicos a contribuir para o INSS. Foi dobrado ainda a multa de mora em débito com a Previdência Social. Em outras decisões, o governo passou a cobrar dos pensionistas da L nas férias e filhos de ex-funcionários públicos - as mesmas alíquotas previdenciárias pagas pelos servidores civis da ativa. Até agora, os pensionistas não pagavam nada. As medidas divulgadas ontem ao ministro da Previdência Social, Waldeck Ornelas, não estavam incluídas no pacote de ajuste fiscal anunciado no fim de outubro pelo governo. São medidas novas que vão aumentar a receita da L nas e a carga tributária paga pela sociedade. Depois do anúncio do Programa de Estabilidade Fiscal (PEF), vários especialistas acreditam a estimar que a carga tributária total brasileira trilhado cinco a seis para 32% do Produto Interno Bruto (PIB), o que é terna uma das mais altas do mundo. Waldeck Ornelas estimou que apenas o aumento da contribuição previdenciária do setor rural renderá R\$ 280 milhões aos cofres públicos. O fim da imunidade das empresas de fins filantrópicos em relação à Previdência permitiu uma receita de R\$ 1,3 bilhão. O ministro não divulgou a arrecadação prevista com as demais medidas anunciadas ontem. Com relação aos débitos de empresas com o INSS, estimados atualmente em R\$ 43 bilhões, a MP permite que sejam leiloados. Qualquer pessoa física ou jurídica, exceto os devedores, poderá comprá-los com desconto para depois vendê-los aos interessados. Ontem, também o ministro da Fazenda, Pedro Malan, divulgou a proposta de reforma tributária do governo que prevê a transformação da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF) num tributo permanente com o nome de Imposto sobre Movimentações Financeiras (IMF). A proposta do governo era ainda uma contribuição para financiar a seguridade social em substituição à Cofins. Esse novo tributo será cobrado como uma alíquota adicional do ICMS. Os contribuintes que não pagam esse imposto terão de contribuir com uma alíquota sobre o faturamento ou sua receita. A proposta do governo acaba com o PIS e a Cofins e incorpora em alíquotas da Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) ao imposto de Renda. **Pag. A4**

OS GAMES DO SEU DIA

Os games mais emocionantes do planeta.

THE SIMPLIFIED LIFE



Greve de fome - O chileno Hector Kamon, um dos sequestradores do empresário Abílio Diniz, é levado para o pronto-socorro do Hospital das Clínicas, enfraquecido por causa da greve de fome; outros seis sequestradores também foram hospitalizados. **Pag. C7**

Decisão britânica sobre Pinochet sai até o dia 11
Pag. A23

Déficit externo vai a 4,4% do PIB e é recorde no Real
Pag. B1

FHC confirma manutenção de Serra na Saúde
Pag. A10

Motoristas de ônibus marcam greve para 3.ª feira
Pag. C2

Dois sem-terra e um pistoleiro morrem em conflitos no PR
Pag. A13

Bibi admite retirar tropas israelenses do Líbano
Pag. A22

A rapidez com que foi editada a última MP correspondente à gravidade do delíto da Previdência. A medida reflete a urgência com que o governo decidiu combater a sanção de seus membros.
"Fechando os brechos da Previdência" no pag. A2

CADEPX 2
Rita Pavone fala da carreira
A cantora italiana Rita Pavone (à esq.), na década de 60 e à dir. hoje, aos 53 anos, continua em plena forma artística, fazendo shows e gravando discos, além de ter lançado sua autobiografia e estar ensaiando uma peça baseada em filme de Fellini. Em entrevista ao Estado, ela fala de música brasileira e de sua situação da vida.
Pag. D3

Futebol paulista domina anos 90
O futebol paulista luta para ampliar seu domínio nos anos 90. Com três times nas semifinais do Campeonato Brasileiro, pelo menos, um jogará a final. Nas duas semifinais de amanhã...

Pastor Caio Fábio deixa entidade

O pastor Caio Fábio d'Araújo Filho, acusado de ter sido intermediário do oferecimento do dossiê Cayman a partidos de oposição, anunciou ontem em Miami seu afastamento da presidência da Fabrica da Esperança, uma instituição beneficente. Ele alega estar sofrendo "atos políticos de retaliação", como a retirada do apoio da Prefeitura do Rio para projetos de ajuda a crianças carentes. Numa nota divulgada via Internet, o pastor diz ser vítima de injustiça. Nos últimos dias, foi levantada a possibilidade de ligação entre Caio Fábio e o ex-presidente Fernando Collor, acusado por setores do governo de estar por trás da acusação contra políticos do PSDB. O pastor insiste em negar sua participação no episódio. **Pag. A11**



Disputa - Consumidores americanos, com mais dinheiro no bolso por causa da queda dos juros, aproveitam descontos e lotam loja da Wal-Mart para comprar o furbo, um dos brinquedos favoritos da temporada atual.



Rita Pavone fala da carreira

Violência em Bogotá - Policiais examinam restos de Renault transformado em carro-bomba na Colômbia, explosão feriu quatro.



Violência em Bogotá - Policiais examinam restos de Renault transformado em carro-bomba na Colômbia, explosão feriu quatro.

Futebol paulista domina anos 90

O futebol paulista luta para ampliar seu domínio nos anos 90. Com três times nas semifinais do Campeonato Brasileiro, pelo menos, um jogará a final. Nas duas semifinais de amanhã o Corinthians enfrenta o Santos, e a Portuguesa joga contra o Cruzeiro, de Minas, que eliminou o Palmeiras. Na década, apenas em '92 a decisão não teve nenhum time de São Paulo. **Pag. D3**

Pressão adia MPs sobre a Previdência

Proposta de fim da isenção de contribuição patronal das entidades filantrópicas provocou forte reação. Transformação da CPMF em imposto permanente encontra resistência no Congresso.

Sob pressão das entidades filantrópicas, o governo adiou para a próxima semana o envio ao Congresso das medidas provisórias do novo pacote da Previdência anunciado quinta-feira pelo ministro Waldir Ornellas. O fim da isenção da contribuição previdenciária patronal para aquelas entidades poderá gerar uma receita anual extra de R\$ 1,3 bilhão para o INSS e faz parte de um conjunto de medidas destinadas a reforçar o caixa em 1999 com cerca de R\$ 3,2 bilhões de receitas adicionais. Com a manutenção daquela isenção, o pacote da Previdência terá o potencial de arrecadação reduzido para R\$ 1,9 bilhão. Fontes do governo já admitem que a medida poderá ser alterada por causa de um acordo com a arena política em resposta a forte pressão do setor beneficente e de assistência social. No entanto, de acordo com a mesma fonte, ainda não existe a versão definitiva do texto e, portanto, ele poderá sofrer novas alterações em decorrência da decisão política do governo. O Ministério da Previdência informou que as medidas provisórias não chegarão a ser enviadas a Casa Civil do Palácio do Planalto porque estão passando pelos últimos "ajustes técnicos".

■ A transformação da CPMF em imposto permanente promete ser o ponto nevrálgico da discussão da reforma tributária pelo Congresso. É consenso que o tributo sobre o cheque e um "imposto rumi". **Pag. A4**

TRT planeja comprar prédio milionário no Rio

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 1.ª Região planeja comprar o prédio da Companhia Vale do Rio Doce no centro da cidade do Rio. O presidente do TRT, Luiz Carlos de Brito, informou que os R\$ 54 milhões previstos no orçamento são insuficientes para a compra. Ele pensa em pleitear um crédito suplementar. "Se a situação melhorar". **Pag. A11**

Funcionário confessa troca de produto Presos matam 3 na frente de câmeras de TV

O promotor de vendas Nivaldo Porfírio Dias confessou a polícia que reembalou sacachos vendidos Sada por Seara a pedido do gerente de produtos perecíveis da Wal-Mart do Pacaembu, em São Paulo, Marcelo D. Bartolomeu Thome, preso no local, segunda-feira, por agentes da Decort. De acordo com o gerente, as ordens de como os produtos vendidos devem ser manipulados são de seus superiores. **Pag. A14**

Os presos de um distrito policial em Diadema mataram ontem três outros detentos. Um deles foi torturado até a morte diante de câmeras de televisão. Dois foram arrastados até o pátio e espancados mesmo depois de mortos. Era uma rebelião contra a superlotação do distrito, que tinha 210 presos em vez de 60. Em Campinas, quatro homens invadiram uma delegacia e libertaram 109 presos. **Pag. C1**

Papa facilita perdão de pecados

A Bula do Ano Santo 2000, divulgada ontem pelo Vaticano, facilita a obtenção da indulgência plenária, o perdão dos pecados. Os fiéis tinham de ir a Roma para isso, mas agora basta ir a igreja, confessar e comu-

gar ou fazer uma obra de caridade. Segundo a bula, o próximo Ano Santo, em que serão comemorados os 2 mil anos do nascimento de Jesus, começa no Natal e termina no dia 6 de janeiro de 2001. **Pag. A12**

A LIDER
VAI ABRIR AS
PORTAS PARA
O SEU SONHO

Veja como preparar sua viagem nas próximas férias com dicas sobre malas, documentos necessários, câmbio a bordo de aviões e direitos dos passageiros que devem ser respeitados pelas companhias aéreas.

7h00 Vídeo Masculino Brasil e Brasil - Globo e SporTV
12h30 Futebol: Bayer Leverkusen x Dortmund - ESPN Brasil
16h00 Jovem Mesquita: Logo Crescer - SporTV
17h55 Futebol: Barcelona x Atlético de Madrid - ESPN

Veja nesta edição

Malan diz que País conquistou confiança

Seqüestradores ficam presos no Canadá

NATALI ANTAI
Londres

Os canadenses David Robert Spencer e Christine Lamont, integrantes da quadrilha que seqüestrou o empresário Abílio Diniz, chegaram a Vancouver ontem, um dia depois de terem sido libertados em São Paulo. Os dois ficaram presos em locais diferentes, mas logo pediram liberdade condicional, por terem cumprido, no Brasil, praticamente um terço da pena de 28 anos a que foram condenados. Spencer e Christine ficaram livres das algemas dez minutos depois de o Boeing ter decolado em Cumbica e revelaram seu alibi. De Toronto, ambos foram levados de avião para Vancouver. Os outros oito condenados por participar do seqüestro de Diniz, em 1989, permanecem presos em greve de fome, em São Paulo. **Pag. C1**



Retrato - José Roberto de Souza, ao lado do forno a lenha de sua casa, em Nova Venécia, no Espírito Santo; estudo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro mostra que mais da metade das pessoas que vivem no meio rural do País está abaixo da linha da pobreza **Pag. A17**

Ministro encerra missão animado com apoio externo, mas insiste na responsabilidade interna

PAULO SOTTILE
Paris

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, chega a Brasília na terça-feira, com a certeza de que o Brasil terá apoio dos bancos internacionais para financiar o déficit externo em 1999 e retomar o crescimento pelo menos no segundo semestre. O otimismo foi demonstrado por Malan antes mesmo do encerramento de sua missão em grandes centros econômicos. Ele teve reuniões com ministros, banqueiros e empresários em Nova York, Frankfurt e Paris e fez agora novos contactos em Londres. Falando ao **Exatidão**, Malan comentou as dificuldades enfrentadas pelo País no momento mais agudo da crise e admitiu que não basta recorrer ao exterior: "É impossível imaginar que pessoas e instituições no resto do mundo possam ter confiança no Brasil se não formos, nos mesmos, capazes de expressar essa confiança". **Pag. B1**

Abriu contas no Caribe é fonte de lucro em Miami

Abriu empresas e contas bancárias nos paraísos fiscais do Caribe e uma tarefa fácil que rende dividendos a brasileiros residentes em Miami. Há escritórios especializados na abertura e administração de contas secretas. Com base nessas informações, e sem encontrar até agora nada que indique a autenticidade da papelada que comprovaria uma sociedade no Caribe entre integrantes da alta cúpula tucana, a Polícia Federal investiga a possibilidade de o dossiê Cayman ter sido montado em Miami. A Interpol trabalha no caso segundo essa suspeita. **Pag. A4**

História do fim de uma amizade

Em *Sir Vidia's Shadow*, o autor norte-americano Paul Theroux mostra o escritor de origem indiana V. S. Naipaul como maledicente e racista, desprezando autores brancos e africanos. É o registro do fim de uma amizade que durou 30 anos, por causa de uma discussão entre Theroux e a então nova mulher de Naipaul.

Martin Amis domina a palavra

Gabriele Annun, do *The Spectator*, considera os últimos contos de Martin Amis como obras corajosas, mostrando que não há nada que o autor não consiga fazer com o idioma inglês. "Amis trata a linguagem como um treinador de animais trata um animal, um domador que se exige com um toque de sadismo", diz.

CADERNO 2 ESPECIAL * DOMINGO



A misteriosa morte de Marilyn

O livro Marilyn Monroe: Investigação sobre um Assassinato, de Don Wolfe, lançado nos EUA, reúne interrogatórios, pesquisas e entrevistas sobre a atriz, seus casos amorosos com os homens da família Kennedy fizeram dela uma ameaça a permanência no poder.

Vidal brinca com viagem no tempo

Gore Vidal revê o passado em seu novo livro, *The Smithsonian Institution*. Um garoto de 11 anos consegue voltar no tempo e testemunhar um repugnante surto de atividade sexual extracurricular na Casa Branca no final do século 19. Vidal monta uma representação teatral da história dos EUA com a maior zombaria.

Como saber se a crise chegou ao fim

MICHAEL M. OWEN
The Wall Street Journal

Os sinais de recuperação estão por toda a parte; o mesmo acontece porém com os sinais de estagnação. A produtividade nos EUA é o melhor indicador da recuperação que o produto interno bruto. A prova da virada surgirá depois do fato, quando os números provarem que economias da Ásia e da África estão crescendo novamente e os EUA se garantiram contra a instabilidade estrangeira. **Pag. B12**

Tipos exóticos povoam galerias no centro da cidade

Pag. C8

Procurador acusado de matar a mulher de sua versão do caso

Pag. C7

Efeito da venda de estatais na dívida está terminando

Pag. B4

Palmeiras e Lusa tentam avançar na luta pelas vagas

Pag. E1

VALORES PARA O BRASIL

Menos de dois meses atrás, o mundo estava mergulhado na maior crise financeira dos últimos 50 anos, segundo Bill Clinton. Hoje, o diagnóstico de Clinton não seria tão dramático, mas persistem dificuldades. "Os problemas reais ainda continuam", no pag. A3

	1998	1997
PIB	1.200	1.150
INFLAÇÃO	2,5%	2,0%
RECEITA	120	110
DESAFIO	100	90

- (A) Primeiro Caderno
- (B) Economia
- (C) Cidade
- (D) Caderno 2
- (E) Esportes
- (F) Classificados
- (G) Telejornal

Telejornal

Luana Piovani, desatque da minisserie *Labyrinth*, passa pelo melhor momento de sua carreira até agora e já tem um lugar garantido na próxima edição das 8 na Rede Globo.

Descoberta nova fraude com terras

O governo descobriu mais uma tentativa de fraude com terras supervalorizadas oferecidas ao Incra como pagamento de débitos com o INSS. De acordo com o presidente do Incra, Milton Seligman, os fraudadores teriam forjado um documento do órgão avaliando a superavaliação. Ao todo, 53 empresas tentaram oferecer ao Incra uma gleba em Camutanga (AM). As terras foram superavaliadas em R\$ 2,395 bilhões, valor que supera o orçamento do Incra deste ano, estimado em R\$ 2,2 bilhões. **Pag. A20**

Rússia sofre a ameaça da miséria

Dez anos depois da derrocada da União Soviética, a maior das repúblicas que a compunham não consegue manter-se de pé. Num queda vertiginosa, a Federação Russa está fadada a mergulhar na maior miséria econômica e política. A saída levou aos dias 16 a metade dos 95 milhões de toneladas de grãos exportados. Em muitos territórios, falta alimento e combustível. Moscou viu-se obrigada a dirigir um apelo oficial à União Europeia, pedindo, principalmente, produtos alimentícios. **Pag. A20**

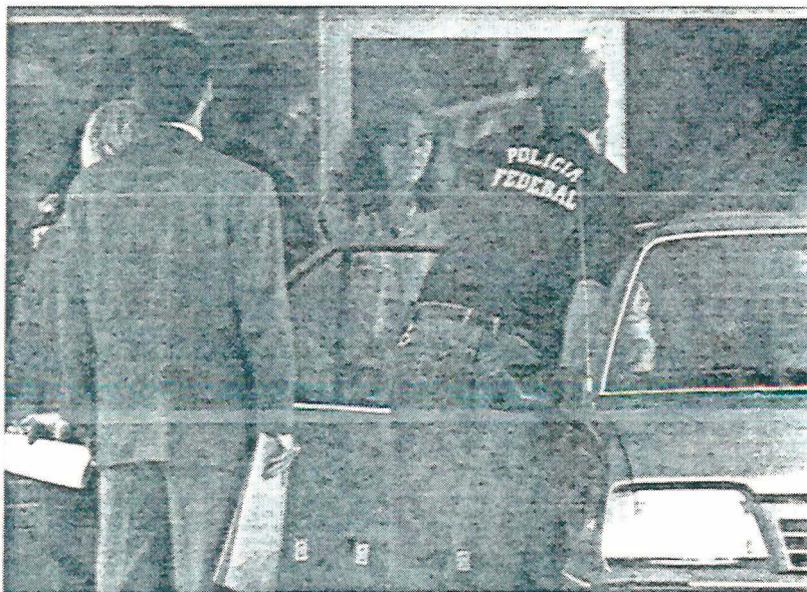
Ferrovias perde suas relíquias

O destino do equipamento ferroviário histórico, após a privatização, preocupa pessoas que estiveram ligadas às ferrovias. É o caso de José Antonio Penteado Vignoli, de Jundiá. Ele denuncia o desaparecimento de máquinas e carros históricos que, até 1995, estavam expostos no pátio externo das oficinas ferroviárias da antiga Companhia Paulista na cidade, como a locomotiva número 1 da empresa. Após uma reforma feita no pátio, segundo Vignoli, aqueles equipamentos não foram mais vistos. **Pag. C6**

OS JÓGOS DO SÉCULO

Os games mais emocionantes do planeta.

PARTE DO ESTILO, SEM INIBIÇÃO, SEM PERDA.



Liberdade - A sequestradora canadense Christine Lamont deixa a penitenciária feminina do Butantã, acompanhada de policiais federais, para embarcar em avião para o Canadá; seu namorado, David Robert Spencer, foi embarcado no mesmo voo

Brasil libera sequestradores canadenses

Spencer e Christine, que participaram de sequestro do empresário Abílio Diniz; embarcaram ontem para seu país; outros 8 cúmplices do crime continuam em greve de fome

O governo brasileiro libertou ontem os canadenses David Robert Spencer e Christine Lamont, dois dos sequestradores do empresário Abílio Diniz, que embarcaram às 22h40 para o Canadá, onde cumprirão o restante dos 28 anos de prisão. Eles se pretendiam suspender a greve de fome que faziam com os outros membros da quadrilha havia cinco dias quando subiram no avião com destino a Toronto, de onde seguiriam para Vancouver. Eles foram levados por agentes da PF brasileira até a porta do jato, onde eram esperados por três policiais federais canadenses. No Canadá, Spencer e Christine pediram liberdade condicional por já terem cumprido mais de um terço da pena. Segundo seus advogados, o pedido deve ser aceito. A transfe-

rência só foi possível porque Brasil e Canadá assinaram um tratado de transferência para que seus cidadãos presos no outro país possam escolher o local de cumprimento para cumprir a pena. O casal ficou 8 anos e 11 meses em presídios brasileiros. Os oito sequestradores do empresário Abílio Diniz que permanecem no Brasil continuam em greve de fome. O protesto começou segunda-feira e seus efeitos sobre os presos são mais fortes do que os da primeira greve feita pelo grupo em abril. Os oito presos pedem a expulsão do Brasil dos cinco argentinos e dos dois chilenos do grupo e o indulto para Karamundo Koshli Costa Freire, o único brasileiro condenado pelo sequestro. Na primeira greve, que durou 16 dias, o governo negociou-se a expulsão. **Pag. C1**

Ministro estimulou apoio a campanha

A pedido do ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, um grupo de empresários nacionais e multinacionais de telecomunicações financiou, por

meio da ONG Brasil 2000, uma campanha publicitária de R\$ 2,8 milhões, em desfavor da privatização da Telebrás. As empresas, incluindo dezenas de fornecedores

da Telebrás, ainda estão devendo R\$ 700 mil, segundo a DM-9, que produziu 2 filmes para televisão e peças para rádio. A DM-9, do publicitário Nizan Guanaes, fez a

campanha da reeleição de FHC. Um dos grupos que financiaram a campanha foi o consórcio comprador do Tele Centro Sul, integrado pelo Banco Opportunity. **Pag. A4**

País recebeu US\$ 3,6 bi em investimentos

O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, informou ontem que, apesar da crise internacional, cerca de US\$ 3,6 bilhões entraram no País em setembro para investimentos diretos. A média desses investimentos é 9% ficara em US\$ 2 bilhões ao mês. "Este é um montante que nada tem a ver com as questões do mercado financeiro", afirmou. Franco disse que o retorno do Brasil às operações de captação de recursos no mercado internacional deverá dar-se por intermédio do setor privado. Segundo ele, o retorno à normalidade, em operações pecuniárias e médias, entre empresas do Brasil e seus parceiros estrangeiros. Para ele, a tendência é de crescimento. **Pag. B1**

Corinthians e Santos definem futuro em casa

Corinthians e Grêmio, no Pacaembu, e Santos e Sport, na Vila Belmiro, ambos às 19 horas, com tele. São os jogos das quartas-de-final do Campeonato Brasileiro. O técnico Wanderley Luxemburgo faz mistério e convoca a torcida com o objetivo de vencer o Tricolor gaúcho para evitar uma terceira partida. Já o Santos precisa pelo menos empatar para manter a chance de ir a semifinal. **Pags. E1 e E2**



Argumentos - O ministro francês da Economia, Strauss-Kahn (à esq.), ouve as explicações de Malan sobre os planos do Brasil, em Paris

Empresários franceses dão apoio ao Brasil

Os empresários e banqueiros franceses seguiram ontem, em Paris, a tendência mostrada anteriormente por investidores americanos e alemães de apoiar o programa de estabilização econômica do governo brasileiro. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reuniu-se com representantes de empresas, que se comprometeram não só em manter os atuais investimentos no Brasil como também ampliá-los, confiando na reação do País em 1999. **Pag. B3**

Incra deverá julgar área produtiva

O Incra concluiu a vistoria na Fazenda Rio Verde, em Itararé, e deverá divulgar, até quarta-feira, a conclusão de que aquela propriedade é produtiva. A depredação de instalações da fazenda por sem-terra que invadiram a área durante quase quinze meses dificultou o trabalho de avaliação. Mesmo assim o diretor de Conflitos Agrários do Incra, Gilmar Viana, disse acreditar que "a área será considerada produtiva". De qualquer modo, os proprietários da Fazenda Rio Verde poderão entrar com ação contra o Estado, exigindo indenização pelos danos. **Pag. B3C**

Papa rejeita democracia na Igreja

O papa João Paulo II descartou ontem a possibilidade de "democratização" da Igreja, durante o encontro com bispos austríacos, em Kitzbühel. "A Igreja não é uma democracia e nenhuma base pode decidir sobre a verdade", declarou. "A verdade é um dom que vem do céu." O pontífice, de 78 anos, disse aos religiosos austríacos que os laicos não devem considerar os sacerdotes e bispos como "um modelo obsoleto" do qual a Igreja pode prescindir. Para o papa, é mais importante "promover a renovação da dimensão espiritual da Igreja" do que as questões sobre a sua estrutura. **Pag. A1**

15:20 - 1135 - TV
7h00 Vozes: Márcio Junior e Brasil - Cássio e Joo V.
16h00 Futebol: Santos x Juventude e Botafogo
16h00 Futebol: Corinthians x Grêmio
Primeira partida por vídeo

O ministro Mendonça de Barros reforçou, em seu depoimento no Senado, a convicção de que embora ele e Luro Kestelberg tenham usado os meios de seus atos se podem ser expiados pelo afastamento de ambos do governo. "O caminho natural para homens dignos", no pag. A3



Sorte de pato - O guarda municipal Luciano Toledo exibiu Patolino, um pato que nadava no lago do Itaipu e por políaco não acabou na panela de dois homens que tentaram jurá-lo anteontem: Maurício Maciel e Paulo Roberto Campos, acusados do furto, estavam com a ave dentro de uma sacola quando foram abordados pelo policial, que desconfiou da dupla. **Pag. C7**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

Israelenses iniciam retirada de tropas da Cisjordânia **Pag. A22**

Assessor acusa Starr de abuso e abandona equipe **Pag. A22**

Justiça suspende show do É o Tchan no Parque do Carmo **Pag. C6**

EUA definem indenização por tabagismo

Os governos de 46 dos 50 Estados americanos aceitaram ontem acordo pelo qual as indústrias de fumo pagarão um total de US\$ 206 bilhões em indenizações nos próximos 25 anos, por problemas de saúde provocados pelo tabagismo. O acordo será assinado na segunda-feira por quatro grupos empresariais. **Pag. A14**



Os games mais emocionantes do planeta.

PRÓXIMA SEMANA
"DEEP TROUBLE"
NÃO PERCA

EXTRA

CADERNO ESPECIAL DE 6 PÁGINAS MOSTRA TODA A TRAGÉDIA NO JABAQUARA

O JORNAL DO TRABALHADOR

NOTÍCIAS populares

WOOOAZ

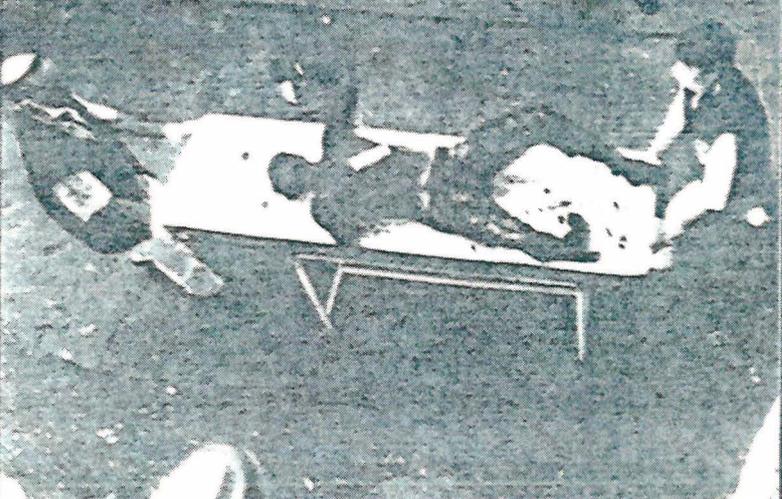
Manobra matou 98 mas salvou 800 crianças



Muita gente perdeu os parentes e as casas



- ★ Só os dentes podem dizer quem é quem
- ★ Quem levava os 4 quilos de cocaína?
- ★ 'Vi meio corpo se mexendo na sala'



O avião em chamas provocou a maior tragédia aérea de toda a história de São Paulo

FRASE

“ Não sou gay ”

(Astor que faz papel de bichona em 'Gos de Silva' jura que é gaúcho muito macho-dão)

FLUTEBOL **PAG. 8**

TIMÃO CATÁ NETO DE NOVO!
NP falou que ele era amigo do Nelsinho

PLANTÃO NP **PAG. 4**

RICARDO FURADO NO CORAÇÃO
Queriam carrão do Senna que ele dirigia

TEMPO

CAPITAL
16°C a 21°C

LITORAL
18°C a 25°C

INTERIOR
7°C a 16°C

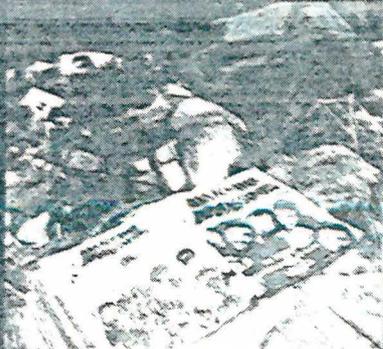
Solão de manhã e pencaide e tarde

Tempo beleza pra pegar uma praia

Perigo de chuva só a tardinha



Todas as vítimas estão desfiguradas



Ironia: gipi dos Mamonas nos escombros

jornal da tarde

Quinta-feira, 25 de novembro de 1999 Número 20.027 Ano 22 R\$ 1,00

IMPOSTOS

Tirem as mão do nosso bolso!

Já temos a mais alta carga tributária do mundo

Em relação à PIB, capacidade contributiva e nível de serviços públicos, brasileiro é o maior pagador de impostos

Relator trabalha para apressar votação do aumento da CPMF

Designado ontem, Romário Turris apresenta relatório para votação quinta, sem mudanças, com alíquota de 0,38%

Governo quer imposto da gasolina além da nova CPMF

É o Imposto Verde: R\$ 0,3 sobre cada litro de combustível (um aumento de cerca de 50% no preço final)

Em São Paulo, aumento do IPTU já está a caminho

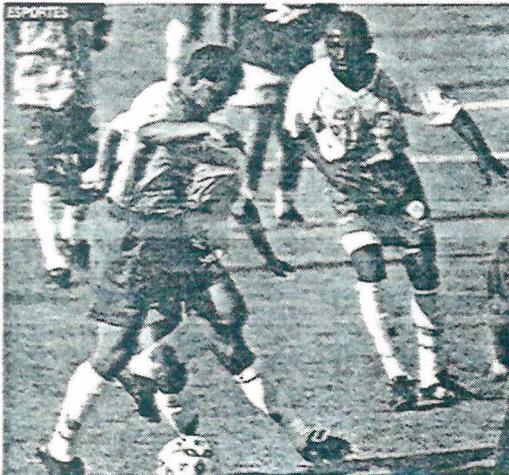
Projeto vai para Câmara nos próximos dias. Aumento de imposto deverá ser maior para prédios residenciais

Empresas, sufocadas, demitem mais neste mês

Prevêem os analistas. Em setembro, que costuma apresentar desempenho positivo, queda foi de 0,11%

Págs. 4A e 9A+

ESPORTES



APELO: Zinho (foto) pede à torcida que lote o Parque Antártica e ajude o time a superar o desafio contra o Cruzeiro, no jogo de hoje. O técnico Scolari reconhece time cansado

Palmeiras: Scolari pede socorro à torcida

Para a decisão de hoje à noite contra o Cruzeiro. O time paulista tem de empatar

Págs. 18 e 9B+

INTERNACIONAL

Lordes negam imunidade a Pinochet: aplausos e protestos

Por 3 votos a 2, a Câmara dos Lordes, a máxima instância judicial britânica, abriu caminho para a extradição do ex-ditador chileno à Espanha, onde poderá ser julgado por terrores, tortura e genocídio. A decisão inédita dividiu a Chile e opiniões por todo o mundo



Págs. 11A e 12B+



Impressão: Gráfica UFRGS
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - 1º andar
Fone: 316 5088 Fax: 316 5083 - Porto Alegre - RS
E-mail: grafica@vortex.ufrgs.br